



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

JUAZEIRO DO NORTE/CE
AGOSTO DE 2022

¹ **Campus Juazeiro do Norte:** Av. Plácido Aderaldo Castelo, 1646 - Planalto CEP: 63.040-540 Fone: (88) 2101.5300 Fax: (88) 2101.5351.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS
JUAZEIRO DO NORTE

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Alex Jussileno Viana Bezerra

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Alcivania Carla Campos Nascimento

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Maria Regilene Gonçalves de Alcântara

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Viviane Brito Viana

COORDENADOR DE EXTENSÃO E RELAÇÕES EMPRESA ESCOLA

Narcélio Pinheiro Victor

COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Régis Torquato Rocha

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

IALUSKA GUERRA

JOÃO PAULO CORREIA FERREIRA

LUIZA MARIA VIEIRA DE LIMA

MARIA VANDA SILVINO

NARCÉLIO PINHEIRO VICTOR

NILENE MATOS TRIGUEIRO

RICHARDSON DYLSSEN CAPISTRANO

ROSIMEIRE ALVES DE OLIVEIRA

RUBENS CESAR LUCENA DA CUNHA

SÁVIA MARIA DA PAZ OLIVEIRA LUCENA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	08
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
3. JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO	14
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	19
5. OBJETIVOS DO CURSO	23
5.1. Objetivo Geral	23
5.2. Objetivos Específicos	23
6. FORMAS DE INGRESSO	26
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	26
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	26
9. METODOLOGIA	29
10. ESTRUTURA CURRICULAR	33
10.1. Organização Curricular	33
10.2. Matriz Curricular	34
10.3. FLUXOGRAMA CURRICULAR	37
11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	37
12. PRÁTICA PROFISSIONAL	38
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	43
14. EMISSÃO DE DIPLOMA	43
15. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	44
16. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	45
17. APOIO AO DISCENTE	45
20. CORPO DOCENTE	50
21. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	51
21. INFRAESTRUTURA	52
21.1. Biblioteca	52
21.2. Infraestrutura Física e recursos materiais	55
21.2.1. Gabinetes/estações de trabalho para professores Tempo Integral – TI	55
21.2.2. Salas para Coordenação de curso	55
21.2.3. Sala de Professores	55
21.2.4. Instalações Gerais e Salas de Aula	55

21.2.5.	Auditório	56
21.2.6.	Espaço para atendimento aos alunos	56
21.2.7.	Infraestrutura para CPA	56
21.2.8.	Instalações Sanitárias	56
21.2.9.	Espaço de convivência e alimentação	56
21.3.	Infraestrutura de Laboratórios	57
21.3.1.	Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação	57
21.3.2.	Salas de apoio de informática	57
21.3.3.	Infraestrutura de Laboratório de Informática conectado à Internet	57
21.4.	Laboratórios Básicos	58
21.4.1.	Laboratório de Matemática	58
21.4.2.	Laboratório de Física	58
21.4.3.	Laboratório de Química	58
21.5.	Laboratórios Específicos	59
21.5.1.		
REFERÊNCIAS		61
ANEXO I		66
ANEXO II		67
ANEXO III		68

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Dados da Instituição

Quadro 1. Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>Campus Juazeiro do Norte</i>		
CNPJ/MF: 10.744.098/0005-79		
Endereço: Av. Plácido Aderaldo Castelo, 1646 – Bairro Planalto, Cidade Juazeiro do Norte – CE, CEP. 63.040-540.		
Cidade: Juazeiro do Norte	UF: CE	Fone: (88) 2101-5300
E-mail: gabinetejn@ifce.edu.br		Página institucional da internet: http://ifce.edu.br/juazeirodonorte

Dados do Curso

Quadro 2. Identificação do Curso Técnico em Brinquedoteca

Denominação	Técnico em Brinquedoteca
Titulação/certificação	Técnico em Brinquedoteca
Nível	Médio
Forma de articulação	Integrada
Modalidade	Presencial
Duração	3 anos
Periodicidade	Anual
Forma de Ingresso	Processo seletivo regulamentado por edital
Número de vagas Anuais	40
Turno de funcionamento	Integral

Ano e semestre do início de funcionamento	2023.1
Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Formação Básica	1.800 horas
Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Formação Profissional	800 horas
Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Formação Diversificada	200 horas
Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios do Núcleo de Formação Ampliada	120 horas
Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios da Prática Profissional	80 horas
Carga horária Total	3.000 hora-aula
Sistema de carga horária	1 Crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 Minutos

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento versa acerca do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Juazeiro do Norte*. A estrutura do Projeto Pedagógico do Técnico em Brinquedoteca apresenta a contextualização do IFCE enquanto instituição de tradição e excelência no ensino técnico e contextualiza o *Campus Juazeiro do Norte* nesse processo de expertise na implantação de cursos técnicos;

Em seguida aborda a justificativa de criação do curso a partir da demanda regional, os objetivos da proposta, o processo de seleção, o perfil pretendido na qualificação técnica profissional, a metodologia do curso e suas especificidades. Em sequência descreve a organização e a matriz, os núcleos temáticos e o fluxograma do percurso formativo. Por fim especifica o perfil de formação dos professores, o sistema de avaliação e recuperação com base no Regulamento de Organização Didática (ROD) da instituição, a avaliação institucional do PPC e as infraestruturas físicas para oferta deste curso.

O Curso Técnico em Brinquedoteca foi aprovado em 22/08/2016, ainda com a nomenclatura de Ludoteca, através de consulta pública realizada no sentido de validar as propositivas de planejamento dos cursos que poderiam vir a ser implantados no IFCE, *Campus Juazeiro do Norte*. Ao longo do tempo, devido a mudanças ocorridas na matriz do curso de Licenciatura em Educação Física, do afastamento de professores para capacitação em programas de mestrado e doutorado e também do ajuste do corpo docente devido a processos de remoção, a implantação do curso ficou em suspenso, até o presente momento.

Atualmente, o *Campus Juazeiro do Norte* identificou o Desenvolvimento Social como uma área de relevância profissional como uma área de relevância profissional a ser incluída em seu rol de atuação. Considerando que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação indica Curso Técnico em Brinquedoteca como vértice para o Curso Superior em Educação Física e também a expertise no *Campus* nessa área é patente a viabilidade e relevância da implantação desse curso técnico no IFCE-*Campus Juazeiro do Norte*.

Dessa forma, a partir das propositivas elencadas para a ampliação de vagas do *Campus* e atendimento aos percentuais legais de 50% relativo à matrículas em cursos técnicos o IFCE *Campus Juazeiro do Norte*, apresenta-se o projeto pedagógico do Curso Técnico em Brinquedoteca, destacando seus fundamentos legais e pressupostos teóricos e metodológicos com a finalidade de contribuir para a formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social de forma competente tecnicamente e humanamente comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

Nesse sentido foram realizadas diversas etapas viabilizadas pela Coordenação do Curso e Gestão Máxima de Ensino, tais quais:

1. Reunião entre a Direção Geral do *Campus*, Direção de Ensino, Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenação de Ensino Superior, Coordenação de Ensino Médio, Coordenação

de Assistência Estudantil, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física e seus respectivos docentes para análise das necessidades pedagógicas e estruturais para implantação do Curso Técnico em Brinquedoteca na modalidade Integrado ao Ensino Médio, tomando por base com a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

2. Reuniões entre docentes por área de conhecimento para análise dos Programas da Unidade Didática (PUD) das disciplinas do curso para identificar quais conteúdos deveriam ser mantidos, atualizados e/ou inseridos visando aperfeiçoar o currículo e contribuir para o perfil do egresso.
3. Reuniões de apresentação e defesa dos PUDs pelos docentes indicados para ministrar as disciplinas da área técnica, juntamente com a participação da Gestão Máxima de Ensino, CTP, Coordenação de Ensino, Coordenação de Ensino Médio.
4. Apresentação por meio de leitura, discussões, contribuições e concórdia do PPC para os docentes que compõem o quadro necessário para o desenvolvimento do curso, a Gestão Máxima de Ensino, CTP, Coordenação de Ensino e Coordenação de Ensino Médio,

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Brinquedoteca é o resultado da reflexão de docentes e gestão do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte que de uma proposta pautada na viabilidade do curso e em consonância ao perfil profissional, às exigências do mundo do trabalho e as atuais legislações educacionais.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem como essência de sua trajetória histórica acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, transformando-se e evoluindo em um processo histórico de contemporaneidade. O marco inicial de seu percurso institucional se deu através do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que institui as Escolas de Aprendizes Artífices, na perspectiva de promover formação profissional para as pessoas pobres e desvalidas da sorte. O primeiro passo evolutivo ocorreu em 1941 com a transformação em Liceu Industrial de Fortaleza, e já no ano seguinte recebe a denominação de Escola Industrial de Fortaleza e acompanhando o processo de industrialização, que se iniciava nos primórdios da década de 40 no Brasil, e oferta formação profissional alinhada às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

Nesse percurso, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, constitui-se Autarquia Federal, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, e inicia sua atuação

na formação técnica integrada ao ensino médio. Em 1965, tornou-se Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, transformou-se em Escola Técnica Federal do Ceará, consolidando-se enquanto instituição de educação profissional, com elevada qualidade.

Em consonância ao contexto de evolução tecnológica surgem na década de 1970 os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas apenas 24 anos depois, em 1994, as Escolas Técnicas da Rede Federal, são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994 que estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

No entanto, a referida Lei estabeleceu que a implantação dos CEFETs ocorreria de forma gradativa sob a forma de decretos específicos. Assim, ainda como Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), são inauguradas em 1995, duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede em Fortaleza. Em 1998 a ETFCE protocoliza junto ao MEC seu Projeto Institucional com vistas à transformação em CEFET Ceará, que foi implantado através de Decreto Presidencial em 22 de março de 1999, possibilitando a oferta de cursos superiores de Tecnologia e Licenciaturas.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, amplia a atuação dessas instituições mediante o Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, afirma a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, visando a formação de profissionais especialistas na área tecnológica. Poucos anos depois, com a evolução sistemática dos CEFETs, aliada ao novo contexto nacional e regional em que o país se encontra, o Ministério da Educação mediante a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, transforma os CEFETs, incluindo o do Ceará, em Institutos Federais, priorizando a oferta dos cursos Técnicos, Técnicos Integrados, Cursos de Graduação Tecnológica e Licenciaturas.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, criado a partir da fusão entre Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) de Crato e Iguatu. O IFCE tem como missão produzir, disseminar e aplicar conhecimentos básicos, técnicos tecnológicos e acadêmicos visando a formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional. Oferece cursos regulares de formação técnica, cursos superiores em tecnologias, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (especialização e mestrado).

Atualmente a instituição dispõe de 35 campi localizados em diversos municípios do Ceará, caracterizando-se por ampla capilaridade, com oferta de cursos sintonizados com as demandas regionais. A implantação do IFCE no interior do estado atende a meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e à própria natureza dos institutos federais de educação tecnológica, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, levando em conta as necessidades socioeconômicas de cada região e ainda o propósito de evitar o êxodo de jovens estudantes para a capital.

2.1 Inserção Regional

O *Campus Juazeiro do Norte* do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, foi inaugurado em dezembro de 1994, tendo iniciado seu funcionamento em setembro de 1995, ainda enquanto Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte, da então Escola Técnica Federal do Ceará. Instalada com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região do Cariri, tornou-se efetivamente marco referencial do ensino público federal de qualidade.

Equidistante cerca de 570 km das principais capitais do Nordeste, a região do Cariri localiza-se no sul do estado do Ceará e constitui – social, política e economicamente – uma das mais importantes regiões cearenses, devido à sua localização geográfica e à sua importância histórica. O IFCE - *Campus Juazeiro do Norte* encontra-se situado na cidade de Juazeiro do Norte, a qual, juntamente com os municípios de Crato e Barbalha compõem o chamado “triângulo Crajubar”. Vale ressaltar que sua área de atuação é bem mais ampla, pois abrange a Região Metropolitana do Cariri (RMC), que conta com cerca de 30 municípios próximos no estado do Ceará, além de outras cidades limítrofes nos estados fronteiriços da Paraíba, Piauí e Pernambuco.

Atualmente, o IFCE *Campus* de Juazeiro do Norte, oferta cursos 02 técnicos integrados (Edificações e Eletrotécnica), 02 subsequentes (Sistemas de Energia Renováveis e Geoprocessamento) e também um curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Mecânica Industrial.

Na graduação dispõe de 01 curso superior em tecnologia (Automação Industrial), 02 cursos de bacharelado (Engenharia Ambiental e Engenharia Civil), 01 curso na modalidade de Área Básica de Ingresso com duas habilitações (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física), 01 licenciatura na modalidade presencial (Matemática) e um curso de Licenciatura em Matemática na modalidade de Ensino à Distância (EAD), realizado através de Programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), financiado pela CAPES. Na pós-graduação oferta 02 cursos *Lato Sensu*: Especialização em Ensino de Matemática com Ênfase na Formação de Professores da Educação Básica e Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer.

Assim, a diversidade da oferta de cursos no IFCE - *Campus* Juazeiro do Norte potencializa o seu caráter social, pois o coloca como um dos principais responsáveis pelo atendimento às demandas sociais de ensino público de qualidade na região do Cariri. Entretanto, muitos desafios estão ainda para ser superados, já que as demandas existentes extrapolam à oferta atual, sendo necessário, portanto, a ampliação do quadro de cursos ofertados pelo *Campus*. Além disso, se faz necessário também equacionar os percentuais legais de oferta de cursos técnicos no *Campus* de modo a garantir o previsto na legislação.

Face à essas expectativas, o planejamento estratégico do *Campus* indicou como propositiva para atendimento às demandas sociais e institucionais a ampliação da oferta de cursos técnicos integrados com propostas para os cursos técnicos em Controle Ambiental e também em Brinquedoteca.

Inseridos nesse contexto, apresenta-se o Projeto Pedagógico para implantação do Curso Técnico em Brinquedoteca, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Juazeiro do Norte. Tal proposta é fundamentada na legislação, ressaltando-se, para a apresentação deste projeto, as disposições contidas na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em especial, o Art. 7º, § I, Seção III do capítulo II que especifica como sendo objetivo dos Institutos Federais “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”.

Considera-se também como respaldo legal a necessidade de cumprimento do Art. 8º da referida Lei ao reiterar que “no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei [...]”.

Reitera-se ainda que o Curso Técnico em Brinquedoteca está inserido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação e, portanto, integra as possibilidades de oferta dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. É, portanto, em consonância ao atendimento a legislação que este projeto apresenta as condições para implantação do Curso Técnico Integrado em Brinquedoteca do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte.

3. JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

A criação do curso Técnico em Brinquedoteca, do Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, consolida uma necessidade que vem sendo estudada desde 2016 e se enquadra no perfil formativo detectado no estudo de potencialidades atual para oferta de cursos técnicos integrados. Considera-se ainda que as condições de infraestrutura e corpo docente existente no *Campus*, favorece a implantação deste curso.

O Curso Técnico em Brinquedoteca foi aprovado em 22 de agosto de 2016, em audiência pública realizada no auditório do *Campus Juazeiro do Norte*, ainda com a nomenclatura anterior de Ludoteca, no sentido de validar as propositivas de planejamento dos cursos que poderiam vir a ser implantados no IFCE, *Campus Juazeiro do Norte*. Ao longo do tempo devido as mudanças ocorridas na matriz do curso de Licenciatura em Educação Física, ao afastamento de professores para capacitação em programas de mestrado e doutorado e também ao ajuste do corpo docente devido a processos de remoção, a implantação do curso ficou em suspenso, até o presente momento.

Trata-se de um curso voltado para a formação de um profissional interdisciplinar que contribuirá para a organização e fomento de espaços lúdicos de aprendizagem nas diversas fases da vida.

O curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio apresenta premissas para sua criação, entre as quais se destacam as estatísticas da educação infantil, o desenvolvimento integral da criança e os aspectos fundamentais da educação e seu desenvolvimento cognitivo na relação da aprendizagem, a partir das interações lúdicas indispensáveis ao desenvolvimento motor, cognitivo e sócio emocional para interação social e construção do sujeito cidadão.

O lúdico é uma das mais antigas e importantes formas desenvolvidas na história da humanidade, como objeto de aprendizagem humana. Ao estudar a história das antigas civilizações, a construção do conhecimento se deu pela relação do sujeito com os objetos encontrados na natureza, por exemplo: o sistema de medidas utilizadas pelos egípcios, se deu pela utilização de cordas com nó, que tinham um certo distanciamento, passando a ser divertido o modo de medir. Com o passar do tempo esse sistema passou a ser mais sofisticado, gerando o que se conhece hoje como sistema métrico de medidas da matemática.

Nesse sentido, a relação da criança com o brincar, por meio da ludicidade, contribui para uma série de benefícios indispensáveis ao desenvolvimento do sujeito nas primeiras etapas de seu desenvolvimento, pois “o brincar oferece oportunidades para aprender em contextos de relações socioafetivas” (FERRAZ, 2017), de modo a oportunizar os pequenos aprendentes a explorarem o meio ambiente e a construir na relação social atitudes de cooperação, autocontrole, que na concepção piagetiana constitui o desenvolvimento moral com relação a regra do jogo, como também outros aspectos envolvidos que é a potencialidade da imaginação da criança da criatividade, desenvolvimento da autoestima, segurança, dos aspectos motores, cognitivos dentre outros, conforme enfatiza Ferraz (2017) sobre a necessidade do lúdico na educação :

A brincadeira como forma de a criança aprender e se desenvolver desde o início da vida também é destacada. Segundo o estudo, brincar com pessoas e objetos contribui para que a criança aprenda a explorar sensorialmente diferentes objetos, a reagir aos estímulos lúdicos propostos pelas pessoas com quem se relaciona, e a exercitar com prazer funcional suas habilidades” (FERRAZ, 2017, p.15).

Quanto às possibilidades de atuação específica na escola, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da qualidade da educação infantil (1999), atualizado em 2006, faz referência às diretrizes

curriculares citando o nível de ensino em que o profissional técnico pode atuar de acordo com o Conselho Nacional da Educação (CNE) e também se ocupou da questão da formação dos professores que atuam com às crianças de 0 até 6 anos. Em 1999, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados da educação infantil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registra no último censo de matrícula, ano de 2020, com relação a educação infantil um total de 13.353 crianças matriculadas em creches e educação infantil, para um total de 837 professores, revelando uma média de crianças para cada professor, correspondendo a uma média de 62,68 criança para cada profissional.

O Ministério da educação (BRASIL, 2013) recomenda a proporção de 6 a 8 crianças por professor (para crianças de zero a um ano), 15 crianças por professor (na faixa etária de dois a três anos) e 20 crianças por professor em grupos etários de quatro e cinco anos).

Observando que a média de crianças atendidas na educação infantil para o quantitativo de professores está desproporcional ao que recomenda o MEC, o estudo de potencialidade já demonstra que só na economia educacional existem perdas no acompanhamento das crianças matriculadas em creches e educação infantil, primeiro pela falta de um número relativo de professores no acompanhamento e cuidado com as crianças, quando o ideal seria um técnico auxiliar, habilitado, junto ao cuidado do professor relativo às faixas etárias, para o universo infantil lúdico.

Portanto a formação de Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio habilita o técnico como profissional auxiliar do magistério desde a creche, pré-escola e aos anos iniciais do ensino fundamental. Atualmente, o triângulo Crajubar, na área da educação, totaliza um quantitativo de escolas de ensino básico, conforme quadro a seguir:

Quadro 3. Quantitativo de Escolas do Ensino Básico em Juazeiro do Norte

ENSINO BÁSICO	Número de estabelecimento de ensino.		
	Juazeiro do Norte	Barbalha	Crato
Ensino Infantil	132	44	76
Ensino Fundamental	142	49	81
Ensino Médio	24	06	19

Fonte: IBGE (2020)

Nessa perspectiva, a importância do brincar para a criança já é estabelecida, porém o lúdico se encontra presente também em todas as etapas da vida e se constitui em outros espaços para além da escola. Assim as brinquedotecas não se restringem ao público infantil nem ao ambiente escolar. Esses espaços também podem estar presentes em hospitais, clínicas, universidades, condomínios, presídios, hotéis, clubes

e restaurantes (COSTA, 2015). Nesse sentido o mundo do trabalho para o Técnico em Brinquedoteca traz um leque de possibilidades.

Assim, a criação do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE – *Campus Juazeiro do Norte* tem como finalidade a formação de profissionais capacitados para atuar na disponibilização de brinquedos e jogos educativos, na organização do espaço lúdico, auxiliares de profissionais do magistério para educação infantil e na promoção, realização e supervisão de atividades nas diversas faixas etárias e nos mais variados espaços da sociedade.

Considera-se que o curso pode sanar a crescente demanda por profissionais para atuar no âmbito do cuidar, brincar e educar para os mais variados públicos. Tal demanda vem surgindo a partir da criação, nos últimos anos, de espaços na região do cariri cearense que privilegiam a prática do brincar, como bibliotecas e brinquedotecas em escolas e shoppings, salas de jogos e lazer em casas de apoio a idosos, salões de jogos em hotéis; casas de festas e espaços em empresas destinados ao lazer dos funcionários nos horários de intervalo. Outros espaços que vem ganhando destaque são os condomínios e restaurantes que incorporaram áreas de lazer com parques infantis e outros equipamentos de entretenimento, como por exemplo os jogos eletrônicos

Especificamente, em Juazeiro do Norte é possível destacar outras áreas promissoras de atuação para o Técnico em Brinquedoteca, além da área escolar: a área de serviços de entretenimento (parques, restaurantes, hotéis, espaços kids, etc.) e a área residencial (condomínios, prédios e serviços personalizados em residências).

A área de serviços de entretenimento, apresenta um destaque para o crescimento do polo gastronômico do Cariri que de acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL; A área tem crescido exponencialmente e apresenta como desafio a inovação dos serviços (Jornal do Cariri). Insere-se então nesse processo de diferenciação a oferta de espaços de entretenimento nos restaurantes como um meio de atrair clientes. No entanto, a maioria desses espaços não possui profissionais qualificados para atuar como instrumento de permanência do cliente no estabelecimento e em consequência aumentar o consumo. Além dos restaurantes a área de entretenimento apresenta perspectivas de inserção do Técnico em Brinquedoteca nos espaços específicos para o público infantil, com destaque para a Empresa Active Kids, Espaço Bloom e Oba Play e Espaço Mix entre outros.

A outra área de destaque constitui na prestação de serviços personalizados em residências e condomínios. Consiste na oferta de aprendizagens lúdicas, brincadeiras e brinquedos direcionados a diversos públicos enquanto um profissional autônomo. Em Juazeiro do Norte o processo de verticalização, contou com um acréscimo da ordem de 1000% em 2019 (RODRIGUES, 2019), considerando o triângulo Crajubar (Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha) esse número tende a aumentar ainda mais, se constituindo então um nicho de mercado emergente e em expansão.

Portanto, diante dessas perspectivas é que se justifica a criação do Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio, com a finalidade de oferecer a região técnicos para necessidade da economia local e em conformidade com o que diz a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no seu Art. 6 ao afirmar que os Institutos Federais têm por finalidades e características entre outras de “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. Ademais, a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 em seu Art. 36-B, afirma que a educação profissional técnica de nível médio poderá ser desenvolvida em articulação com o ensino médio.

Ressalta-se ainda que esse curso técnico atuará para o fortalecimento dos indicadores institucionais, visando o comprimento das metas estabelecidas pelo PDI 2019/2023, e contribuindo para a equiparação dos percentuais legais de 50% de oferta em cursos técnicos de nível médio exigidos pela Lei nº 11.892 de 2008 e na ampliação dos processos de verticalização entre os níveis de ensino.

Dessa forma é patente as benesses advindas da implantação do Curso Técnico em Brinquedoteca para a instituição e a comunidade da Região do Cariri, fortalecendo a busca pela diversificação da oferta de cursos para atendimento às demandas locais, e regionais e também a promoção da verticalização da oferta formativa, finalidades contínuas do IFCE.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A criação do Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte* está ancorada na seguinte fundamentação legal:

4.1 Leis

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Estudos de Recuperação, MEC de 9 de setembro de 2013.

4.2 Decretos

- Decreto nº 5.622, publicado no DOU de 20/12/05. Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Decreto 4.560, de 30 de dezembro de 2002. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.

4.3 Normas

- Norma Brasileira 11.786/98 para Segurança de Brinquedos.

4.4 Portarias

- Portaria Nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento e estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

4.5 Pareceres

- Parecer nº 024 CNE/CEB de junho de 2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdo, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Parecer CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Estudos de Recuperação, MEC de 9 de setembro de 2013.

4.6 Resoluções

- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM).
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução do Conselho Federal de Técnicos Nº 118 de 14 de dezembro de 2020.
- Estudos de Recuperação, MEC de 9 de setembro de 2013.
- Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017 que aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.

4.7 Normativas Institucionais

- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Resolução CONSUP Nº 067 de 31 de julho de 2017, que aprova o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Ceará.
- Resolução Nº 100 CONSUP de 27 de setembro de 2017. Estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução CONSUP Nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Documento Norteador para Construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFCE, 2014).
- Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016 que trata do Regulamento do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE.
- Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE.

- Resolução CONSUP Nº 35 de 22 de junho de 2015 que aprova o Regulamento da Organização Didática (ROD).
- Resolução/CONSUP Nº 39, de 22 de agosto de 2016 que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.
- Nota Informativa Nº 018/2016/PROEN/IFCE que trata sobre a recuperação da aprendizagem prevista no Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE.
- Nota Informativa Nº 018/2016/PROEN/IFCE.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Brinquedoteca na modalidade Integrada ao Ensino Médio do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte* tem como objetivo geral formar jovens conforme os preceitos da legislação educacional para a convivência social, para as práticas sociais e para o exercício da cidadania, tendo como fundamentos essenciais o trabalho como princípio unitário e educativo, em um currículo transversal e articulado com a pesquisa e a extensão científico-tecnológica e acadêmica.

5.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste projeto de curso estão embasados na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 e em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos no que diz respeito à formação de técnicos em Brinquedoteca. Assim, ao final do curso, espera-se que egressos tenham construído e desenvolvido os seguintes saberes teóricos e práticos:

5.2.1 Objetivos específicos relacionados ao perfil do egresso:

- Oportunizar ao aluno condições para que desenvolva competências e habilidades profissionais para atuar na área de Brinquedoteca;
- Proporcionar a utilização e aplicação de novas tecnologias relacionadas ao campo de atuação aliando teoria e prática;
- Oportunizar condições para que possa aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos nos processos relacionados ao contexto profissional utilizando-o de forma ética;
- Prover ao aluno o conhecimento legal e técnico-científico dos processos de planejamento,

execução, e avaliação das atividades inerentes às funções da área de Brinquedoteca;

- Formar um cidadão com visão social, ambiental, crítica, reflexiva e empreendedora;
- Capacitar o aluno para desenvolver o planejamento e a organização de espaços lúdicos para realização de vivências com os usuários;
- Qualificar o aluno para a desenvolver atividades de recepção e organização do público usuário da Brinquedoteca;
- Estimular e capacitar o aluno para a detecção de necessidades do público usuário focando sua atuação no favorecimento da interação com objetos e jogos e a socialização com outras pessoas.

5.2.2 Objetivos específicos relacionados a estrutura curricular:

- Valorizar a leitura e a produção escrita em todos os campos do saber, em especial a produção científico-acadêmica;
- Desenvolver um comportamento ético, por meio das disciplinas relacionadas às quatro grandes áreas do conhecimento, articuladas com o eixo do protagonismo social, estimulando o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e da prática de um humanismo contemporâneo;
- Articular a teoria e prática entre os três eixos nos quais se organiza o currículo, visando ao desenvolvimento do trabalho intelectual, articulado com as atividades práticas ou experimentais ligadas às atividades de pesquisa e extensão;
- Integrar os estudos teóricos com o mundo do trabalho e da cidadania por meio do estímulo de práticas de extensão, que funcionam como verdadeiros estágios nos quais os alunos colocam em evidência os conhecimentos construídos durante o decorrer do curso;
- Estimular participação em práticas culturais, desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e cooperação.

5.2.3 Objetivos específicos relacionados ao contexto educacional:

- Desenvolver atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;
- Desenvolver o espírito inventivo da juventude caririense, por meio da articulação, da problematização das questões sociais, econômicas e culturais da região no qual o curso está inserido, incentivando a pesquisa científico-acadêmica;
- Superar a aprendizagem fragmentada e desvinculada do mundo do trabalho e das práticas sociais, por meio da organização de um currículo baseado em estudos introdutórios sobre o mundo do trabalho e das práticas sociais;

- Utilizar diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;
- Desenvolver a capacidade de aprender permanentemente, desenvolvendo a autonomia cidadã e a vivência para o mundo do trabalho;
- Desenvolver atividades sociais, a fim de estimular o convívio humano da juventude com os problemas da economia, da cultura e da sociedade em geral que compõem o cenário da Região do Cariri Cearense;
- Participar de atividades que contribuam na superação das dificuldades de aprendizagem e da fragmentação entre o estudo escolar e as práticas sociais para que o estudante tenha sucesso em seus estudos;
- Desenvolver ações e pesquisas que contribuam para a valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual e pessoas com deficiência;
- Desenvolver estudos e ações de pesquisa e extensão que contribuam para a educação socioambiental da juventude caririense.

6. FORMAS DE INGRESSO

A forma de ingresso ao Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio na modalidade integrada será normatizada conforme processo seletivo, de forma regulamentada, com critérios específicos de seleção, suas etapas e cronograma de execução apresentados em Edital.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Este projeto é balizado na concepção de que é possível formar jovens para o mundo do trabalho com sólido domínio das quatro grandes áreas do conhecimento e domínio do eixo científico-social-cultural-trabalho, em articulação com os conhecimentos técnicos indispensáveis à formação de um profissional da área de Brinquedoteca. Portanto, espera-se que os egressos do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio possam, não apenas dar continuidade aos estudos, como atuarem com ética, responsabilidade e domínio técnico-profissional específico na área em que estão sendo formados, atuando, sobretudo, com engajamento no desenvolvimento social, urbano e econômico.

A proposta de formação do Técnico em Brinquedoteca do IFCE - *Campus* Juazeiro do Norte, concederá ao concluinte o título de Técnico em Brinquedoteca (Brinquedotecário). Este egresso estará apto

a trabalhar em instituições educacionais, estabelecimentos de saúde e instituições culturais de recreação e lazer planejando, organizando e desenvolvendo os espaços inerentes a sua prática profissional.

Desse modo, as possibilidades de atuação desses profissionais estão em conformidade com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que prevê como lócus de trabalho: Escolas, Associações comunitárias e assistenciais, Organizações não governamentais com foco em infância, família e idosos, Hospitais, Clínicas e instituições de longa permanência, Clubes, Centros culturais, Museus e bibliotecas, Instituições públicas da área judicial e prisional, Brinquedotecas constituídas como empresa e Hotéis e ainda possibilita ao egresso atuar como profissional autônomo.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil dos egressos do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte deverá apresentar conhecimentos e habilidades técnicas que o tornem apto a atuar dentro da ética e princípios legais, científicos e tecnológicos em áreas afins, principalmente em instituições educacionais e de desenvolvimento social.

Assim, entende-se que a formação do Técnico em Brinquedoteca do IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte deva estar embasada no diálogo com os saberes disciplinares¹, curriculares² e da experiência³ para a construção de uma formação que restaure e (re)elabore o Saber-Fazer no confronto das práticas vivenciadas, que se vão (re)constituindo em meios de reflexões da prática sobre a prática. Tais manifestações não se explicam por si só, mas são produtos de relações sociais concretas travadas nas sociedades. Elas são, portanto, históricas.

A complexidade do estudo desses saberes impõe a necessidade ao Técnico em Brinquedoteca de se apropriar de conhecimentos básicos das ciências psicológicas e das ciências sociais, considerando as características próprias da região, os diferentes interesses identificados no campo de atuação profissional e as constantes mudanças dos cenários desta atuação. O Técnico em Brinquedoteca deverá ter consciência de que qualquer prática lúdica e educacional estará direta ou indiretamente relacionada ao contexto social em que é construída, contribuindo para a consolidação ou a transformação da realidade social. Nesse sentido, privilegia-se uma formação que possibilite identificar, compreender, interpretar e explicar tal realidade, e,

¹ São saberes sociais difundidos e selecionados pela instituição universitária, integram-se a prática profissional através da formação inicial e continuada do educador nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade. Esses saberes correspondem aos diversos campos do conhecimento, sob a forma de disciplinas, transmitidos nos programas e departamentos universitários (TARDIF, LESSARD E LAHAYE, 1991).

² Apresentam-se concretamente sob a forma de conteúdos escolares (objetivos, conteúdos e métodos) que os educadores devem aprender e aplicar na instituição escolar (TARDIF, LESSARD E LAHAYE, 1991).

³ São saberes específicos, desenvolvidos pelos educadores no exercício de sua função e na prática da sua profissão, a partir de seu trabalho cotidiano e conhecimento do seu meio. Esses saberes nascem da experiência e são por ela validados através da vivência individual e coletiva sob a forma de habilidades, do saber fazer e do saber ser. (TARDIF, LESSARD E LAHAYE, 1991).

ao mesmo tempo, buscar desenvolver ações na perspectiva da construção de uma sociedade avançada do ponto de vista técnico-científico, verdadeiramente humana, democrática e justa.

Desse modo, a matriz curricular do curso Técnico em Brinquedoteca foi organizada em conformidade com o perfil profissional de conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Assim, o currículo do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, pretende dar condições a esses novos profissionais uma formação competente e habilidades para:

- Participar do planejamento e da realização de atividades lúdicas, equilibradas entre a brincadeira dirigida e a brincadeira livre, direcionadas para crianças, adolescentes ou adultos;
- Acolher o público, apresentando as regras gerais do espaço e seu funcionamento;
- Promover a mediação entre a brincadeira/jogo e os usuários, com atenção à faixa etária, ao estágio de desenvolvimento e/ou à necessidade especial dos usuários;
- Informar e disponibilizar jogos e brinquedos diversificados, estruturados ou não, garantindo indicação simples e acessibilidade na apresentação do acervo lúdico;
- Promover a interação entre os usuários e apoiar ações coletivas ou comunitárias de integração entre diferentes idades em projetos de brincar intergeracional, brincar na comunidade, brincar na família, entre outros;
- Auxiliar nas tarefas de seleção, classificação, organização e manutenção do acervo lúdico.
- Efetuar a preparação do acervo lúdico, para sua utilização, quanto à segurança, à proteção, ao inventário, ao registro, à marcação e à aprendizagem dos jogos;
- Manter o espaço organizado, seguro e limpo, de acordo com as normas de segurança e de higienização vigentes no seu contexto de atuação;
- Aplicar os protocolos de segurança do ambiente, de primeiros socorros e de evacuação em situações de perigo;
- Auxiliar na realização de registros diários e outros dados para a organização de documentos, de indicadores de qualidade e de relatórios acerca das atividades e projetos;
- Auxiliar na cotação dos materiais lúdicos selecionados e na interação com fornecedores.
- Reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento visando a atender às transformações da sociedade;
- Estar apto a verticalizar a sua formação;
- Estabelecer leituras críticas do contexto social complexo e contraditório no qual está inserido, a partir da identificação, compreensão, interpretação e explicação das correlações de forças atuantes na sociedade;

- Identificar o contexto das atividades lúdicas, construindo e incentivando discussões e reflexões que possibilitem a realização de uma leitura crítica do meio que o mesmo está envolvido;
- Planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar atividades lúdicas em instituições educacionais, estabelecimentos de saúde e instituições culturais de recreação e lazer;
- Desenvolver níveis diferentes de experiências pessoais e coletivas entre os usuários da brinquedoteca;
- Promover a utilização de material concreto para estabelecer a relação entre o brinquedo e o aprendizado;
- Criar, selecionar e organizar materiais para desenvolvimento de atividades lúdicas em consonância com a faixa etária dos usuários;
- Realizar atividades de pesquisa integrada com as atividades de sua prática profissional, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos conhecimentos na área e;
- Promover a consciência de seu papel na sociedade, assumindo com dignidade e ética o seu trabalho.

9. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte foi construída observando os aspectos da interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Na perspectiva de atender ao perfil do egresso, o projeto pedagógico contempla como elementos fundamentais o nucleamento articulado dos conteúdos básicos e profissionalizantes, a diversificação dos cenários de aprendizagem, a pesquisa integrada ao ensino, o desenvolvimento de atividades de extensão, avaliação formativa do aluno baseada nas dimensões dos conteúdos (atitudinal, procedimental e conceitual), a vivência de estratégias que possibilitam a inclusão de pessoas com deficiência, utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e utilização de estratégias didático-pedagógicas que garantem a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e indígenas.

9.1 Estratégias de apoio e acompanhamento pedagógico aos discentes

As estratégias de apoio e acompanhamento pedagógico se expressam em um conjunto de ações integradas nas relações de ensino – aprendizagem, entre as quais se destacam a oferta de monitorias, nivelamentos e acompanhamento docente. A monitoria é um processo interno em que são selecionados via edital alunos dos cursos superiores e técnicos para desenvolver atividades de aprendizagem participativa com os alunos com dificuldades no conteúdo das disciplinas.

Além da monitoria, a equipe pedagógica busca identificar, sistematicamente, o diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos alunos, a fim de subsidiar o diálogo com docentes e família dos alunos. Outra estratégia de acompanhamento pedagógico consiste na realização de reuniões sistemáticas entre instituição e família, planejadas e previstas no calendário acadêmico, ocasião em que os pais/responsáveis legais dialogam com professores, coordenadores dos cursos e equipe pedagógica a fim de inteirar-se do desempenho acadêmico dos estudantes e, ao mesmo tempo compartilharem as dificuldades percebidas, facilitando a criação de estratégias e abordagens que possibilitem a melhoria dos resultados da aprendizagem.

O conselho de classe também consiste em um instrumento de acompanhamento pedagógico aos estudantes considerando o caráter prognóstico e deliberativo com o objetivo de identificar e analisar o desempenho acadêmico dos alunos, visando à promoção de condições de recuperação de eventuais dificuldades e defasagens de aprendizagem, com foco na superação da retenção e evasão estudantil em cada etapa dos períodos letivos. Ao final de cada período letivo a equipe pedagógica, juntamente com os coordenadores de cursos realizam o mapeamento e acompanhamento dos docentes e discentes que estão envolvidos no processo do plano de estudo individual – PEI.

9.2 Estratégias Didático Pedagógicas relativas às políticas de Educação Ambiental, direitos humanos e étnico raciais

No tocante às estratégias didático-pedagógicas a serem implementadas para garantir a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, estão aquelas voltadas para metodologias ativas, em que o discente possa, através da pesquisa articulada ao ensino, construir seu conhecimento, valer-se do uso de material audiovisual (filmes, músicas, documentários, *podcasts*), pesquisa bibliográfica (textos jornalísticos, artigos científicos, poemas, livros impressos e virtuais), uso de aplicativos educacionais, promoção de eventos, cursos e aulas de campo, contando com a articulação entre a teoria e prática, por meio dos projetos integradores e elaboração de produtos que busquem resolver situações problemas no contexto de sua comunidade.

Para fortalecer o acesso a diversidade cultural e promover discussões sobre diversidade humana também será utilizada como estratégia didático-pedagógica no curso Técnico em Brinquedoteca a exibição de filmes de produção nacional, pois considerando que uma das riquezas culturais de um país é a sua produção audiovisual e que por meio desta seus cidadãos podem conectar-se com sua própria cultura, o § 8º da LDB n. 9394/1996, a partir da Lei n. 13.006, de 2014, garante a exibição de filmes de produção nacional, como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais.

Desse modo, a exibição dos filmes de produção brasileira ocorrerá sob a organização da Coordenadoria da Assistência Estudantil (CAE) juntamente com demais membros da equipe pedagógica e professores do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, fazendo-se acompanhar de debates, reflexões e mesas redondas sobre o tema abordado na película. Preferencialmente os filmes abordarão os temas transversais, interdisciplinares: educação alimentar e nutricional, processo de envelhecimento; respeito e valorização do idoso; educação ambiental; educação para o trânsito; educação em direitos humanos; prevenção de todas as formas de violência contra as crianças e os adolescentes.

9.3 Atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas

No sentido de contribuir para a permanência e êxito dos alunos com necessidades específicas do curso Técnico em Brinquedoteca do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, os serviços de apoio especializados, entre os quais tradução e interpretação em Libras de aulas e documentos, efetivações de audiodescrição, confecção de materiais didáticos especializados e apoio psicopedagógico são ofertados conforme disponibilidade orçamentária do *Campus* para contratação de profissionais especialistas que possam atender as demandas deste grupo específico de estudantes.

No que diz respeito ao desenvolvimento de ações de sensibilização e orientação aos docentes do curso sobre acessibilidade curricular e adaptação de materiais didáticos e principalmente acessibilidade atitudinal serão organizadas pela equipe pedagógica do *Campus* juntamente com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas conforme regulamentado pela Resolução nº 050 de 14 de dezembro de 2015 do Conselho Superior do IFCE (CONSUP). Dessa forma o NAPNE realiza encaminhamentos para atender as diversas dimensões da acessibilidade, entre as quais: acessibilidade pedagógica, atitudinal e estrutural.

No que se refere à acessibilidade pedagógica, o NAPNE conta com o acompanhamento de duas pedagogas que atuam na orientação de docentes quanto as especificidades de cada deficiência dos discentes. Nesse sentido, ocorrerá a participação dessas profissionais em reuniões de coordenação do

curso e também encontros individuais quando necessário.

A acessibilidade atitudinal é imprescindível para um mundo mais inclusivo. Considerando tal premissa o NAPNE em conjunto com a Coordenação Técnico Pedagógica e Coordenação de Cursos promove momentos com os discentes para tratar da temática da acessibilidade, através da participação em disciplinas curriculares (palestras), da participação em projetos e eventos (encontros pedagógicos e/ou científicos).

Em termos de acessibilidade estrutural, o NAPNE disponibiliza o empréstimo de materiais didáticos acessíveis e equipamentos de pequeno porte (lupas, máquina de escrever em braile, regletes, muletas e bengalas) para utilização pelos discentes em momentos de estudo.

9.4 Nucleamento Curricular

A metodologia de ensino a ser desenvolvida neste curso busca uma efetiva articulação entre os saberes específicos do Técnico em Brinquedoteca e a aplicação destes na prática profissional. A organização curricular encontra-se formatada em um modelo nuclear, abrangendo um Núcleo de Formação Básica (NFB), um Núcleo de Formação Profissional (NFP), um Núcleo de Formação Diversificada (NFD) e um Núcleo de Formação Ampliada composto pela Prática Profissional (NPP), pelos Projetos Integradores e pelo Projeto de Vida.

Os núcleos propostos devem constituir elementos de motivação para a aprendizagem ativa, a diversificação de ambientes de aprendizagem e para o aprendizado nuclear, estimulando o aluno a buscar o auto aprendizado e enriquecer as discussões nos momentos formais de sala de aula. Nesta perspectiva, busca-se os princípios de atitude ativa na própria aprendizagem – o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer – fundamentam a prática pedagógica deste curso.

Assim, as atividades didáticas adotadas buscarão valorizar as metodologias ativas, as exposições dialógicas sobre os conhecimentos teóricos, as relações práticas da vida em sociedade, o estímulo à leitura, o trabalho individual e em grupo, a elaboração de sínteses e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, a participação em atividades esportivas e culturais, a realização de atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa, extensão e práticas profissionais.

No que tange aos núcleos que compõem a matriz curricular do curso Técnico em Brinquedoteca, estes estão organizados de modo que permite a articulação entre os eixos de formação básica, formação profissional, formação diversificada e formação ampliada para a convivência com as questões sociais, que se transversalizam no processo de formação integral.

9.4.1 Núcleo de Formação Básica

O Núcleo de Formação Básica (NFB), está de acordo com a nova BNCC para o Ensino Médio e compõem-se de todas as disciplinas pertencente às áreas de conhecimentos de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Matemática e Suas Tecnologias organizada e articulada com os outros três núcleos de forma transversal e interdisciplinar. Também se encontram inseridas no NFB as discussões referentes à diversidade étnica que constitui o povo brasileiro, nas suas matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas, a diversidade de gênero e social e os processos de inclusão de pessoas com deficiência e outras minorias que perpassam os conteúdos que serão abordados de forma transversal e interdisciplinar nas disciplinas Artes, Educação Física, Sociologia, Filosofia, História Geral e do Brasil, Geografia, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

9.4.2 Núcleo de Formação Profissional

Quanto ao Núcleo de Formação Profissional do Técnico em Brinquedoteca, as disciplinas dizem respeito aos conhecimentos profissionais fundamentais à atividade do técnico em Brinquedoteca e são ofertadas a partir do primeiro ano, porque subentende-se que o aluno deve começar a se familiarizar com a área técnica desde o início do curso. Vale salientar que esses conhecimentos também favorecem a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a busca, identificação, análise de problemas, produção e inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho na área de atuação do profissional Técnico em Brinquedoteca.

9.4.3 Núcleo de Formação Diversificada

Em relação ao núcleo de formação diversificada (NFD) ou parte diversificada do currículo, este constitui-se como o eixo de articulação, cujo principal objetivo é integrar o eixo de formação básica (disciplinas propedêuticas) com o eixo da Formação Profissional (disciplinas técnicas), por contextualização, complementação, diversificação, enriquecimento e desdobramento dos conhecimentos. Caracteriza-se ainda por promover a flexibilização do currículo, através da oferta de disciplinas optativas que proporcionam ao Técnico em Brinquedoteca fortalecer, direcionar, aprofundar e diversificar sua formação profissional conforme suas afinidades e interesses.

Assim, a fim de contribuir para a formação do egresso do curso Técnico em Brinquedoteca no NFD, serão oferecidas as disciplinas de Oficinas de Música, Teatro e Dança, Tópicos Especiais em Física e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como componentes obrigatórios, contabilizando 120 horas. Na

perspectiva de flexibilização do currículo serão ofertadas como componentes optativos as disciplinas de Espanhol I e Espanhol II.

9.4.4 Núcleo de Formação Ampliada

O núcleo de formação ampliada é composto pela prática profissional, projetos integradores e projeto de vida, constituídos a partir da transversalidade dos conteúdos e organizados em forma de disciplinas específicas.

Dessa forma o curso técnico em Brinquedoteca possibilita a realização de uma formação flexível e autônoma. Nessa perspectiva fortalece um processo de ensino e aprendizagem ativo, através do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas didáticas de apoio à elaboração e/ou desenvolvimento dos vários tipos de vivências didáticas, desenvolvimento da prática profissional, de atividades discentes e projetos de pesquisa e extensão. Além disso, prevê o uso das TICs como um mecanismo que facilita a comunicação entre discentes e discentes, docentes e docentes e também entre docentes e discentes, proporcionando uma maior interação entre os atores do processo educacional.

9.4.5 Cargas horárias por Núcleos de Conhecimento

O Quadro 4 detalha a carga horária obrigatória e ofertada do Curso Técnico em Brinquedoteca por Núcleos de Conhecimento.

Quadro 4. Cargas Horárias por Núcleos de Conhecimentos

Núcleos	Carga Horária Obrigatória	Carga Horária Optativa	Carga Horária Ofertada
Núcleo de Formação Básica	1800 horas	-	1800 horas
Núcleo de Formação Profissional	840 horas	-	800 horas
Núcleo de Formação Diversificada	120 horas	80 horas	200 horas
Núcleo de Formação Ampliada	160	-	200 horas
Total			3.000 horas

Fonte: Dados primários (2022)

Face ao exposto, constitui-se assim a metodologia de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte*.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte* está organizado de forma a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso, pois os componentes curriculares estão estruturados de modo integrado. Dessa forma, a estruturação curricular deste curso está organizada de modo que permita a articulação entre os núcleos de formação básica, formação profissional, formação diversificada e prática profissional em interface de convivência com as questões sociais, que se transversalizam no processo de formação integral.

10.1 Organização Curricular

O eixo de formação básica compõe-se das disciplinas da BNCC: Biologia, Física, Química, Matemática, Educação Física, Artes, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Redação, Filosofia, Sociologia, História e Geografia que somam uma carga horária de 1800 horas distribuídas por créditos ao longo do período letivo anual.

O Núcleo de Formação Diversificada está composto pelas disciplinas optativas de Língua Espanhola. Já as disciplinas de Oficina de Música, Teatro e Dança, Tópicos Especiais em Física e Língua Brasileira de Sinais (Libras), são obrigatórias e somam uma carga horária de 200 horas distribuídas por créditos ao longo do período letivo anual.

O Núcleo de formação profissional está constituída das disciplinas de Introdução ao Curso, Orientação Profissional e Empreendedorismo, Oficina de Jogos e Construção de Brinquedos, Oficina de Brinquedos Cantados e Contação de Histórias, Gestão e Organização de Brinquedotecas, O Lúdico e as Novas Tecnologias, Jogos e Brincadeiras para Crianças Pequenas, Lazer e Educação, Ludicidade e Aprendizagem, Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento, Atividades Lúdicas para Idosos, Aprendizagens Lúdicas Na e Com a Natureza, e Primeiros Socorros, totalizando uma carga horária de 840 horas distribuídas por créditos ao longo do período letivo anual.

O Núcleo de Formação Ampliada – NFA é composto pela Prática Profissional, Projetos Integradores e Projetos de vida para proporcionar a integralização entre teoria e prática sobre as vivências específicas da área de atuação do profissional do Técnico em Brinquedoteca sendo operacionalizada em disciplinas específicas, quais sejam: Prática Profissional (80h) Projeto de Vida (40 horas), Projeto Integrador I (40horas) e Projeto Integrador II (40 horas), somando uma carga horária de 200 horas distribuídas por créditos ao longo do período letivo anual. O Quadro 5 detalha a organização curricular do Curso técnico em Brinquedoteca por quantitativo de disciplinas e carga horária.

Quadro 5. Organização Curricular do Curso Técnico em Brinquedoteca por quantitativo de disciplinas e carga horária.

Núcleos	Organização Curricular	Séries			Total
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Núcleo de Formação Básica (NFB)	Nº de disciplinas	13	11	12	36
	Carga horária	640	560	600	1.800
Núcleo de Formação Profissional (NFP)	Nº de disciplinas	05	06	05	15
	Carga horária	320	280	200	800
Núcleo de Formação Diversificada (NFD)	Nº de disciplinas	01	03	01	05
	Carga horária	40	120	40	200
Núcleo de Formação Ampliada (NFA)	Nº de disciplinas	02	01	01	4
	Carga horária	80	40	80	200
Total	Nº de disciplinas	21	21	18	60
	Carga horária	1.080	1.000	920	3000

Assim, O Curso Técnico em Brinquedoteca tem uma carga horária total de 3000 horas (60 minutos) distribuídas nos núcleos com duração de 03 anos, sendo este o prazo para a integralização da carga horária (matriz curricular). O prazo máximo para a conclusão do curso é de 5 (cinco) anos. A distribuição dos componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias, relativos a cada núcleo por semestre estão detalhadas na Matriz Curricular do Curso Técnico de Brinquedoteca.

10.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Brinquedoteca é composta pelo nucleamento do curso e suas respectivas unidades curriculares. Aborda ainda a carga horária anual das disciplinas, o número de aulas semanais e o total de carga horária por disciplina e por ano. O Quadro 6 detalha as unidades curriculares, suas respectivas cargas horárias e créditos semanais do curso Técnico em Brinquedoteca.

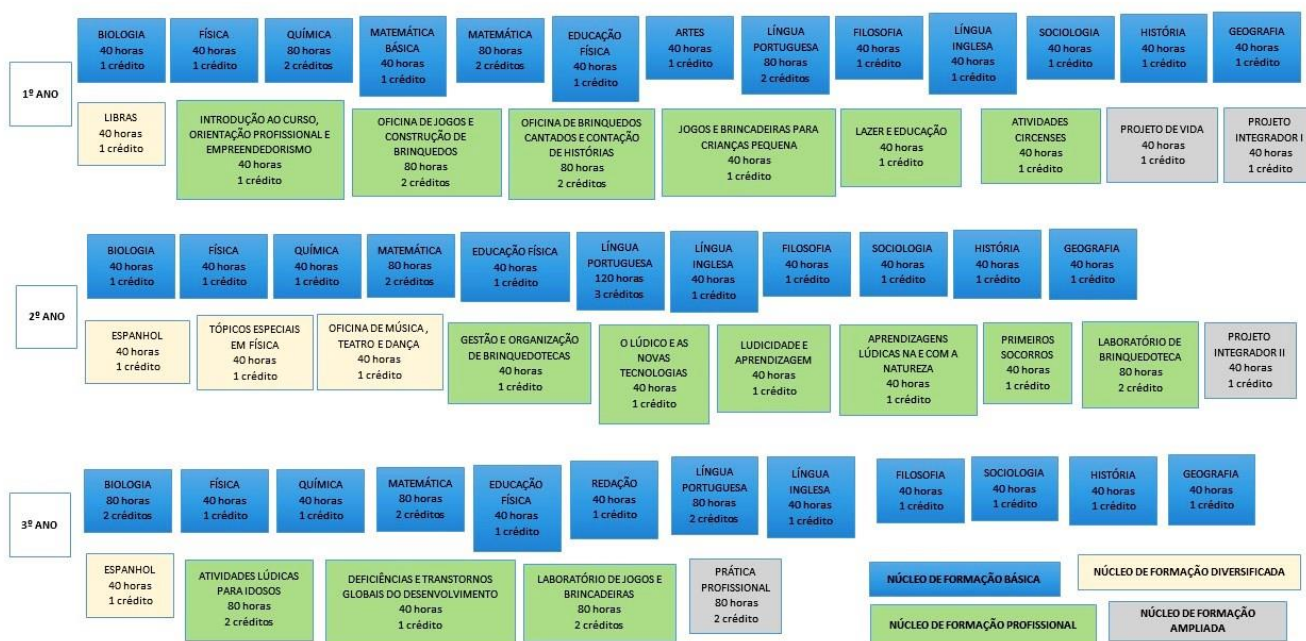
Quadro 6. Unidades curriculares, suas respectivas cargas horárias e créditos do curso Técnico em Brinquedoteca

MATRIZ CURRICULAR – EIXO DESENVOLVIMENTO SOCIAL/ TÉCNICO EM BRINQUEDOTECA								
NÚCLEOS	UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			Nº DE AULAS SEMANAIS			TOTAL
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	
NÚCLEO DE	BIOLOGIA	40	40	80	1	1	2	160

FORMAÇÃO BÁSICA	FÍSICA	40	40	40	1	1	1	120
	MATEMÁTICA BÁSICA	40	-	-	1	-	-	40
	MATEMÁTICA	80	80	80	2	2	2	240
	QUÍMICA	80	40	40	2	1	1	160
	EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	40	1	1	1	120
	ARTES	40	-	-	1	-	-	40
	LÍNGUA PORTUGUESA	80	120	80	2	3	2	280
	LÍNGUA INGLESA	40	40	40	1	1	1	120
	REDAÇÃO	-	-	40	-	-	1	40
	FILOSOFIA	40	40	40	1	1	1	120
	SOCIOLOGIA	40	40	40	1	1	1	120
	HISTÓRIA	40	40	40	1	1	1	120
	GEOGRAFIA	40	40	40	1	1	1	120
	SUB –TOTAL	640	560	600	16	14	15	1800
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIVERSIFICADA	ESPAÑHOL (OPTATIVA)	-	40	40	-	1	1	80
	LIBRAS (OBRIGATÓRIA)	40	-	-	1	-	-	40
	TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA (OBRIGATÓRIA)	-	40	-	-	1	-	40
	OFICINA DE MÚSICA, TEATRO E DANÇA (OBRIGATÓRIA)	-	40	-	-	1	-	40
	SUB –TOTAL	40	120	40	1	3	1	200
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	INTRODUÇÃO AO CURSO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO	40	-	-	1	-	-	40
	OFICINA DE JOGOS E CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS	80	-	-	2	-	-	80
	OFICINA DE BRINQUEDOS CANTADOS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	80	-	-	2	-	-	80
	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS	-	40	-	-	1	-	40
	O LÚDICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS	-	40	-	-	1	-	40
	JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS	40	-	-	1	-	-	40
	LAZER E EDUCAÇÃO	40	-	-	1	-	-	40
	LUDICIDADE E APRENDIZAGEM	-	40	-	-	1	-	40

	ATIVIDADES LÚDICAS PARA IDOSOS	-	-	80	-	-	2	80
	DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	-	-	40	-	-	1	40
	APRENDIZAGENS LÚDICAS NA E COM A NATUREZA	-	40	-	-	1	-	40
	PRIMEIROS SOCORROS	-	40	-	-	1	-	40
	ATIVIDADES CIRCENSES	40		-	1	-	-	40
	LABORATÓRIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS			80	-		2	80
	LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA		80		-	2	-	80
	SUB –TOTAL	320	280	200	8	7	6	800
NÚCLEO DE FORMAÇÃO AMPLIADA	PRÁTICA PROFISSIONAL			80			2	
	PROJETO DE VIDA	40			1			
	PROJETO INTEGRADOR I	40			1			
	PROJETO INTEGRADOR II		40			1		
	SUB –TOTAL	80	40	80	2	1	2	200

10.3 Fluxograma Curricular



11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A concepção do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte no que diz respeito a sistemática de avaliação que norteia o processo de ensino e aprendizagem é de caráter diagnóstico, formativo, processual, contínuo e flexível, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. Portanto, no âmbito dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, serão ofertadas atividades de estudos de recuperação da aprendizagem, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, ambos processos embasados no artigo 24 da LDB. À vista disso, os processos de avaliação e de recuperação da aprendizagem do curso Técnico em Brinquedoteca do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte serão norteados por este PPC e pelo Regulamento da Organização Didática (ROD).

Para materializar a concepção de avaliação da aprendizagem adotada pelo IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, no que diz respeito a sistemática de avaliação da aprendizagem do curso Técnico em Brinquedoteca obedecerá ao Capítulo II, Seção I do ROD que trata da aprendizagem e da sistemática de avaliação no que diz respeito aos cursos técnicos na modalidade integrada ao Ensino Médio.

11.1 Da Recuperação da Aprendizagem

No que tange a recuperação de estudos para a Educação Básica, o artigo 24, inciso V, alínea “e” da LDB estabelece a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos” e o artigo 13, inciso IV desta mesma Lei, diz que cabe ao docente “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento”. Assim, o processo de recuperação da aprendizagem do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte para os cursos técnicos integrados é contínuo e flexível por meio de recuperação paralela por etapas, encerrando-se com a avaliação final, pois visa corrigir as deficiências do processo de ensino e aprendizagem detectadas ao longo do período letivo.

Para viabilizar um processo de recuperação de aprendizagem contínuo, é importante que o professor identifique os alunos com dificuldades de compreensão e/ou aprendizagem ao longo do desenvolvimento de sua disciplina e possa compartilhar essas informações com a Coordenação do Curso, Coordenação de Ensino Médio, Coordenação Técnico Pedagógica e Coordenação de Assistência Estudantil e todos juntos possam pensar em estratégias de acompanhamento a esses estudantes e envolvimento de demais profissionais e/ou setores. Essa identificação também pode proceder do próprio estudante, da equipe pedagógica quando faz o acompanhamento dos estudantes e/ou turmas sobre o desenvolvimento das aulas, metodologias adotadas pelos docentes e como os estudantes estão aprendendo e compreendendo os conteúdos.

Consequentemente, a recuperação contínua, ocorrerá no transcorrer de todo o período letivo sob a orientação do professor do componente curricular, para os alunos que não apresentem aprendizagem satisfatória. Portanto, a recuperação da aprendizagem dos cursos técnicos integrados do IFCE/*Campus Juazeiro do Norte* será organizada por meio da recuperação contínua e recuperação paralela.

A recuperação contínua é “quando o docente busca recuperar o aprendizado dos estudantes no decorrer das aulas, no horário regular” e a recuperação paralela são estratégias metodológicas desenvolvidas para parte dos estudantes das turmas de cursos técnicos integrados quando “todas as atividades de recuperação contínua forem esgotadas e, mesmo assim, parte dos estudantes não tenha superado possíveis dificuldades de aprendizagem em determinados conteúdos. Desse modo, as ações que diz respeito a recuperação paralela não podem acontecer no horário regular visto que conforme o “Parecer CNE/CEB nº 12/97, a recuperação paralela não pode acontecer dentro da carga horária da disciplina, aspecto que a diferencia da recuperação contínua” (Nota Informativa Nº 018/2016/PROEN/IFCE).

Portanto, para consolidar o processo de recuperação da aprendizagem podem ser utilizados os procedimentos didáticos-metodológico e atividades significativas, entre outros, os que seguem:

- I - Realização de atividades avaliativas em menor intervalo de tempo para observação da evolução dos estudantes e replanejamento de metodologias e de ações de recuperação, se for o caso;
- II - Retomada dos conteúdos pelo docente no componente em que foi identificado a possível não aprendizagem da turma;
- III - trabalhos em equipe, estudos dirigidos, pesquisa, debates, ações motivadoras, exercícios diversos, estimulando dessa forma, a criação de diferentes ações e um ambiente propício para a aprendizagem;
- IV - Realização de mais aulas práticas para facilitar a apropriação do conhecimento por meio do estreitamento na relação teoria e prática;
- V - Realização de projetos de ensino, científicos, socioculturais que visam melhorar a aprendizagem;
- VI - Acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem por meio de professor-orientador e aluno-monitor do Programa de Monitoria;
- VII - Realização de revisão dos conteúdos não aprendidos por meio de atendimento individual ou em grupo. (Nota Informativa Nº 018/2016/PROEN/IFCE).

É importante destacar que os procedimentos metodológicos apresentados nos itens IV a VII podem ser contemplados no artigo 9 da Resolução CONSUP Nº 39 de 22 de agosto de 2016 que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) no âmbito do IFCE.

Então, quando o estudante dos cursos técnicos de nível médio não tiver rendimento satisfatório nas avaliações que compõem as etapas, ele terá direito a fazer uma avaliação de recuperação paralela, desde que este tenha realizado todas as avaliações da etapa planejada pelo docente da disciplina, pois “só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida” (Estudos de Recuperação, MEC de 9 de setembro de 2013).

Assim, como estímulo ao compromisso com o processo de ensino aprendizagem por parte dos estudantes e considerando que a avaliação de recuperação é por etapas, a nota da avaliação anterior será substituída pela nota da avaliação de recuperação paralela, no entanto, se a nova nota obtida na avaliação de recuperação paralela for menor que a nota da avaliação anterior, deve-se manter a nota anterior e o

professor deverá lançar a nova nota no sistema acadêmico quando for o caso. Recomenda-se que o docente tenha cuidado pedagógico com: o quantitativo de avaliações das etapas, preservando-se o mínimo de duas avaliações por etapas como recomenda o ROD; os tipos de instrumentos usados nas avaliações, os quais devem ser diversificados, respeitando as características específicas do componente curricular, o quantitativo de temas a ser avaliado por cada avaliação; o intervalo de tempo entre uma avaliação e outra, os aspectos qualitativos dos resultados sobre os quantitativos, ou seja, não estar preocupado com a nota em si, mas com a aprendizagem competências e habilidades

Por fim, como parte final do processo de recuperação da aprendizagem tem-se a avaliação final (AVF) em que o estudante dos cursos de nível médio que obtiver média parcial inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) terá direito a realizá-la. No entanto, considerando que a recuperação paralela é obrigatória para a instituição de ensino realizar e não obrigatória ao discente, não será permitido ao estudante que faltar a avaliação da recuperação paralela quer seja por etapas quer seja final solicitar segunda chamada destas.

Ainda, na perspectiva do processo de avaliação do desempenho dos estudantes ser contínuo e cumulativo com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, o Conselho de Classe dos cursos técnicos integrados no âmbito do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte analisará e deliberará sobre a situação final de desempenho de estudantes não aprovados na avaliação final (AF) em até três componentes curriculares no período letivo conforme Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016 que trata do Regulamento do Conselho de Classe nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFCE.

Ainda mais, como estratégia de recuperação contínua dos estudos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte será ofertada a Progressão Parcial de Estudos (PPE) que consiste na “possibilidade de o estudante ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares do período letivo anterior” (Art. 115, ROD) e será ofertada nas formas de Plano Individual de Estudos e/ou dependência. Assim a PPE será regulamentada conforme a Seção VI do ROD que trata da Progressão Parcial de Estudos nos Cursos Técnicos Integrados.

Para mais suporte e esclarecimentos do processo de recuperação da aprendizagem deve-se buscar na LDB, no Parecer CNE/CEB nº 12/97, nos Estudos de Recuperação, MEC de 9 de setembro de 2013, na Nota Informativa Nº 018/2016/PROEN/IFCE, no ROD, bem como em demais estudos que contribuam para o rompimento da cultura ultrapassada “cultura de reprovação”.

12 PRÁTICA PROFISSIONAL

O processo de ensino e aprendizagem do curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte utiliza-se de estratégias pedagógicas que permitem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade favorecendo a compreensão dos conteúdos ao mesmo tempo que garante a indissociabilidade entre teoria e prática profissional.

Nessa perspectiva, na organização curricular do curso Técnico em Brinquedoteca está prevista a Prática Profissional que será desenvolvida por meio de componentes curriculares obrigatórios utilizando-se de diversos ambientes de aprendizagem, estando relacionada com os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos do curso e tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

A Prática Profissional tem como finalidade ampliar a compreensão sobre as áreas de atuação do curso, bem como viabilizar a articulação entre a formação do estudante e o mundo do trabalho, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar os desafios da profissão e do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

Desse modo, o componente curricular obrigatório Prática Profissional – Planejamento e implementação de atividades lúdicas têm como objetivo preparar o estudante para o mundo do trabalho, pois proporcionará aos discentes a vivência de situações profissionais de aprendizagem e trabalho, como também experimentos e atividades específicas que podem ser desenvolvidas com o suporte de diversos recursos tecnológico em ambientes no IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, e/ou entidades e empresas parceiras.

A Prática Profissional consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar espaço e tempo no currículo, possibilitando desta forma a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas dos cursos com a prática real do mundo do trabalho. Desta forma propicia-se a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de atuação.

Sua principal finalidade é proporcionar experiências na aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional; relacionar teoria e prática; e viabilizar ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano. Por esse motivo, ela vai ocorrer durante a formação do estudante em todo seu percurso formativo.

O componente curricular ofertado ao longo do percurso formativo do estudante com viés na formação profissionalizante deverá acontecer sob a orientação de docente da área específica e proporcionar: a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes; a interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de

conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular; a utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades vivenciadas durante a Prática Profissional compreendem diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações as quais deverão ser desenvolvidas nos diversos ambientes de aprendizagem, como oficinas, empresas pedagógicas, ateliês ou salas na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aos ingressantes ou veteranos do Curso Técnico em Brinquedoteca integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, será garantido o direito de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores por meio de componentes curriculares cursados e/ou avaliação de conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional.

No entanto, no que diz respeito ao aproveitamento de estudos de componentes curriculares das disciplinas propedêuticas do curso Técnico em Brinquedoteca, não serão aproveitados quando estes forem cursados em cursos de Ensino Médio Regular, pois “Não há como utilizar o instituto do aproveitamento de estudos do Ensino Médio para o ensino técnico de nível médio” (Parecer CNE/CEB Nº. 39. p. 9, 2004). Demais critérios e procedimentos para solicitar aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão norteados no Capítulo IV - Do aproveitamento de estudos da Resolução CONSUP Nº 35 de 22 de junho de 2015 que aprova o Regulamento da Organização Didática do IFCE.

14 EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular deste curso, integralizando a carga horária total obrigatória, fará jus ao diploma de Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio.

15 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte a ser criado e implementado é importante para diagnosticar o sucesso do currículo como também identificar as alterações futuras que venham a melhorar este projeto. Desse modo, a avaliação deste projeto pedagógico terá como componente, os seguintes itens: institucional e sociedade.

No âmbito institucional, o acompanhamento e a avaliação do projeto do curso Técnico em Brinquedoteca ficarão a cargo do Colegiado de Curso Técnico em Brinquedoteca, que conforme o artigo 15 da Resolução Nº 75 de 13 de agosto de 2018 compete ao Colegiado:

- I - Supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II - Aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;
- III - Avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- IV - Deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso; V - propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como as que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras; VI - propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares seguindo o trâmite definido no Manual de Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos;

Ainda na esfera institucional, o acompanhamento e a avaliação deste projeto pedagógico ficarão a cargo do Conselho de Classe do Curso Técnico em Brinquedoteca conforme artigo 4º da Resolução CONSUP nº de 35 de junho de 2016 que entres suas finalidades estão:

- I - Propiciar um processo contínuo de ação – reflexão – ação visando possibilidades de melhorias no fazer educativo;
- II - Promover a avaliação permanente e global do processo de ensino e aprendizagem e da gestão pedagógica para assegurar qualidade às práticas educativas e, conseqüentemente, ao processo de avaliação qualitativa observando a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme a LDB, artigo 24, inciso V, alínea a; e
- III - Oportunizar à comunidade acadêmica a (re) formulação dos procedimentos de ordem pedagógica e administrativa a serem adotados para a solução dos problemas de ensino e aprendizagem detectados, visando a melhoria do desempenho dos estudantes avaliados.

Por fim, no ambiente institucional a avaliação deste projeto pedagógico terá como base os resultados oriundos dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFCE.

Em relação ao âmbito da sociedade, o acompanhamento e avaliação deste projeto pedagógico ocorrerá por meio de ação/intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas através de extensão em parceria com indústrias e estágios não obrigatórios e por meio de alteração e novas publicações de legislação referentes ao ensino, aprendizagem e perfil do egresso do curso técnico em Brinquedoteca.

16. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com vigência para 2019 a 2023 é um instrumento que visa um planejamento estratégico para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), trazendo como base elementos como as prioridades para os eixos relacionados à gestão, ao ensino, a pesquisa e extensão. As diretrizes definidas no PDI 2019 - 2023 pelas Unidades Estratégicas e formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas pretendem assegurar o alinhamento de todos os *campi* que compõem a rede do IFCE, favorecendo um trabalho com um mesmo olhar e direção.

No que se refere ao contexto inter-relacionado entre as políticas do PDI e ao curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFCE/*Campus* Juazeiro do Norte, há uma ênfase ao compromisso do IFCE em cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, aprimorando continuamente as atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, fortalecendo, portanto, as ações a serem desenvolvidas no âmbito do curso em epígrafe.

17. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do IFCE *Campus* Juazeiro do Norte contam com o acompanhamento de equipe pedagógica e equipe multiprofissional no serviço de assistência estudantil, sendo-lhes assegurados os direitos estabelecidos nas políticas institucionais relativas à assistência aos estudantes, conforme preceitua o Programa Nacional de Assistência Estudantil, instituído pelo Decreto nº 7.234/2010.

Os estudantes do *Campus* recebem apoio pedagógico que visa a contribuir para a formação e preparação para o mundo acadêmico e do trabalho, havendo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e orientação educacional, em interação com o corpo docente e com os familiares dos estudantes.

O processo educativo desenvolvido no *Campus* envolve o acolhimento, acompanhamento, escuta psicológica bem como orientações na prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde, de forma individual e coletiva, colaborando com o processo de ensino e aprendizagem e outras demandas do contexto educacional.

Atendendo à proposta da política de Assistência Estudantil os alunos do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio, assim como os demais estudantes, poderão participar de programas de monitoria acadêmica, sob orientação de um professor - orientador, destinado aos discentes que estejam com dificuldade de aprendizagem, visando a estimular sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino.

18. CORPO DOCENTE

O Técnico em Brinquedoteca é formado por 13 (treze) disciplinas da área básica, 06 (seis) da área diversificada e 14 (quatorze) da área profissional. O quadro 7, detalha o número de docentes por disciplinas lotados no *Campus* e o quantitativo necessário para atender a implantação do curso.

O quadro7. Número de docentes por disciplinas lotados no *Campus* e quantitativo necessário para atender a implantação do curso.

DISCIPLINA	ÁREA	SUB ÁREA	DN	DL	DISCIPLINAS MINISTRADAS
NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA E DIVERSIFICADA					
QUÍMICA	QUÍMICA	QUÍMICA ANALÍTICA E QUÍMICA GERAL	2	2	QUÍMICA I, QUÍMICA II E QUÍMICA III
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA BÁSICA	2	13	MATEMÁTICA BÁSICA, MATEMÁTICA I, MATEMÁTICA II E MATEMÁTICA III.
FÍSICA	FÍSICA	FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL	2	5	FÍSICA I, FÍSICA II, FÍSICA III E TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA
BIOLOGIA	BIOLOGIA	BIOLOGIA GERAL	2	3	BIOLOGIA I, BIOLOGIA II E BIOLOGIA III
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	1	4	EDUCAÇÃO FÍSICA I, EDUCAÇÃO FÍSICA II E EDUCAÇÃO FÍSICA III
ARTES	ARTES	HISTÓRIA DA ARTE	1	1	ARTES, OFICINA DE MÚSICA, TEATRO E DANÇA
LÍNGUA INGLESA	LETRAS	INGLÊS	1	1	INGLÊS I, INGLÊS II E INGLÊS III
LÍNGUA PORTUGUESA	LETRAS	LÍNGUA PORTUGUESA	1	4	LÍNGUA PORTUGUESA I, LÍNGUA PORTUGUESA II E LÍNGUA PORTUGUESA III
LÍNGUA ESPANHOLA	LETRAS	ESPAÑHOL	1	1	ESPAÑHOL I, ESPAÑHOL II
LETRAS	LETRAS	LIBRAS	1	1	LIBRAS
REDAÇÃO	LETRAS	LÍNGUA PORTUGUESA	1	4	REDAÇÃO
FILOSOFIA	FILOSOFIA	FILOSOFIA	1	3	FILOSOFIA I, FILOSOFIA II E FILOSOFIA III
SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA GERAL	1	3	SOCIOLOGIA I, SOCIOLOGIA II E SOCIOLOGIA III
HISTÓRIA	HISTÓRIA	HISTÓRIA GERAL,	1	3	HISTÓRIA I, HISTÓRIA II E

		DA AMÉRICA, DO BRASIL, DO CEARÁ E DA ARTE			HISTÓRIA III
GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA HUMANA	1	2	GEOGRAFIA I, GEOGRAFIA II E GEOGRAFIA III
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	ADMINISTRAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	2	3	INTRODUÇÃO AO CURSO, ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREENDEDORISMO GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	LAZER E RECREAÇÃO	4	6	LAZER E EDUCAÇÃO OFICINA DE BRINQUEDOS CANTADOS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS OFICINA DE JOGOS E CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS LUDICIDADE E APRENDIZAGEM LABORATÓRIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA IDOSOS PRÁTICA PROFISSIONAL ATIVIDADE CIRCENSE
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	COMPORTAMENTO MOTOR	1	2	JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS PEQUENA
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	GESTÃO EM LAZER	1	2	LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPORTES COLETIVOS	1	2	O LÚDICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
PEDAGOGIA	PEDAGOGIA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	1	2	DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BASES ANATOMO-FISIOLÓGICAS	1	3	PRIMEIROS SOCORROS

Legenda: DN = Quantidade de docentes necessários para implantar o curso; DL = Docentes Lotados no *Campus*

Para suprir essa demanda, o IFCE *Campus* Juazeiro do Norte dispõe atualmente de um quadro de professores aptos a compor o quadro docente do curso Técnico em Brinquedoteca, com doutorado e mestrado. Os professores previstos para atuar no curso são efetivos com 40 horas e dedicação exclusiva (xx%), efetivos com 40 horas e efetivos com 20 horas. Os quadros 8 e 9 detalham a qualificação profissional (formação inicial), a titulação máxima, o vínculo, o regime de trabalho e as disciplinas que serão ministradas dos docentes que atuarão em cada núcleo de formação no curso.

Quadro 8. Docentes do Núcleo de Formação Básica e Diversificada

NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS QUE MINISTRAM
Girlaine Souza S. Alencar	BIOLOGIA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	Biologia I, Biologia II, Biologia III
Cieusa Maria Calou e Pereira	BIOLOGIA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	
Francisco Clark Nogueira Barros	BIOLOGIA	Doutor	Ativo Permanente	40DE	
Antônio Adhemar de Souza	QUÍMICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Química I, Química II e Química III
Mira Raya Paula de Lima	QUÍMICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Francisco Rodrigo L. Caldas	QUÍMICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Maurício Soares de Almeida	FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Física I, Física II, Física III e Tópicos Especiais em Física
José Demontiei Ferreira	FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Rodrigo Queiros de Almeida	FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Hildênio José Macedo,	MATEMÁTICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Matemática Básica, Matemática I, Matemática II e Matemática III
Regilânia da Silva Lucena	MATEMÁTICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Luiz Eduardo Landim Silva	MATEMÁTICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Joamira Pereira de Araújo	EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	Educação Física I Educação Física II Educação Física III
Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Flávia Cristiana da Silva	TEATRO	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Artes, Oficina de Música, Teatro e Dança
Maria Auxiliadora Silva	LETRAS - PORTUGUÊS	Especialista	Ativo Permanente	40DE	Língua Portuguesa I, Língua Portuguesa II e Língua Portuguesa III
Joquebede Alencar	LETRAS - INGLÊS	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Inglês I, Inglês II e Inglês III

Juliana da Silva Fernandes	LETRAS - ESPANHOL	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Espanhol I, Espanhol II
Adriano Rodrigues dos Santos	LICENCIADO EM LETRAS / LIBRAS	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Libras
Maria Edione P. da Silva	LETRAS - PORTUGUÊS	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Redação
José Carlos dos Santos	FILOSOFIA	Mestre	Ativo Permanente	20H	Filosofia
Rosimeire Alves de Oliveira	HISTÓRIA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Sociologia, História,
Gagarin da Silva Lima	HISTÓRIA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	
Paulo Sérgio S. do Nascimento	GEOGRAFIA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Geografia

Quadro 9. Docentes do Núcleo de Formação Profissional

NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS QUE MINISTRAM
Amanda Raquel Rodrigues Pessoa	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Ludicidade e Aprendizagem
Deborah Santana Pereira	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Atividades Lúdicas para Idosos
Flávia Cristiana da Silva	TEATRO	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Artes; Oficina de Música, Teatro e Dança
Francisco Salviano Sales Nobre	EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutor	Ativo Permanente	40DE	Jogos e Brincadeiras para Crianças Pequenas
Ialuska Guerra	EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	Laboratório de brinquedoteca
Luciano das Neves Carvalho	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Primeiros Socorros
Marla Maria Moraes Moura	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Oficina de Jogos e Construção de Brinquedos; Oficina de Brinquedos Cantados e Contação de Histórias
Mônica Maria Siqueira Damasceno	PEDAGOGIA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	Deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento; Atividades Lúdicas na e com a Natureza

Nilene Matos Trigueiro	EDUCAÇÃO FÍSICA	Doutora	Ativo Permanente	40DE	Lazer e Educação; Laboratório de jogos e brincadeiras
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo Permanente	40DE	O Lúdico e as Novas Tecnologias
Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestre	Ativo permanente	40DE	Introdução ao Curso e Orientação Profissional e Empreendedorismo
Tiago Maia Costa	EDUCAÇÃO FÍSICA	Especialista	Ativo permanente	40DE	Atividades Circenses
Viviane Brito Viana	ADMINISTRAÇÃO	Mestre	Ativo Permanente	40DE	Gestão e Organização de Brinquedotecas

19. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Servidor	Siape	Cargo	Titulação Máxima	Atividade Desenvolvida
1. Alcivania Carla Campos Nascimento	2187312	Contadora	Especialização	Diretoria de Adm. e Planejamento
2. Amanda Salustiano dos Santos	3012237	Assistente em Administração	Graduação	Coordenadoria de Aquisições
3. Antônia Albeniza Gomes	2061452	Bibliotecária - Documentalista	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
4. Antônia Raquel Félix da Silva	2418125	Assistente em Administração		Coordenação de Controle Acadêmico
5. Antônio Marcos Gomes de Oliveira	1106516	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
6. Demetrius de Souza Machado	2230375	Assistente em Administração	Graduação	Coordenadoria de Orçamento e Finanças
7. Elaine Vieira da Silva	1955499	Assistente Social	Especialização	Coord. de Assuntos Estudantis
8. Erica Marianne Balbino Nunes Russo	2420123	Administradora	Especialização	Coordenadora de Orçamento e Finanças
9. Erivana Darc Daniel da Silva	1709262	Assistente em Administração	Especialização	Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
10. Eva Samara Cezar de Almeida	1676325	Assistente em Administração	Especialização	Coord. de Controle Acadêmico
11. Fabrícia Keilla Oliveira Leite	1983556	Psicóloga-Área	Especialização	Coordenação de Assuntos Estudantis
12. Francisca Adriana Fernandes de Souza	1861079	Técnica de Laboratório	Mestrado	Laboratório –LEAS
13. Francisca Geane Marques Pinheiro Santos	1958403	Auxiliar em Administração	Especialização	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
14. Francisco Lindomar Gomes Fernandes	1955788	Enfermeiro-Área	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
15. Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha	1957789	Auxiliar em Administração	Graduação	Diretoria de Ensino
16. Isaac Brigido Rodrigues do Santos	1756121	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização	Coord. de Contratos
17. Ivania Maria de Sousa Carvalho Rafael	1506168	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Coordenação Técnico-Pedagógica

18. Ivonilson Trindade de Menezes Junior	1749560	Tecnólogo em Gestão de Pessoas	Especialização	Coordenadoria de Contratos
19. Jacob Oliveira Duarte	1601529	Médico-Área	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
20. Janailson Pacífico da Silva	1905081	Técnico de Laboratório	Graduação	Laboratórios
21. Janaina Bezerra Leandro de Andrade	2229743	Assistente em Administração	Graduação	Coordenadoria de Aquisições
22. Jaqueline dos Santos Gonçalves	1017040	Auxiliar de Biblioteca	Mestrado	Coordenadoria de Biblioteca
23. João Paulo Correia Ferreira	1393129	Bibliotecário-Documentalista	Mestrado	Coordenadoria de Biblioteca
24. Joao Soares de Oliveira	1101065	Vigilante	Ensino Médio	Coordenadoria de Biblioteca
25. Jocfran Queiroz da Silva	1225004	Auxiliar de Laboratório	Especialização	Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
26. Jomarcilia Germano Pinheiro	2230100	Auxiliar de Biblioteca	Especialização	Coordenadoria de Biblioteca
27. Jose Jhonnatas Aires da Silva Alencar	1962350	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização	Coord. de Tecnologia da Informação
28. Josemeire Medeiros Silveira de Melo	2545703	Pedagoga-Área	Doutorado	Coordenadoria Técnico Pedagógica
29. Katiuscia Furtado de Aquino Oliveira	1457193	Assistente em Administração	Especialização	Departamento de Pesquisa
30. Laenia Chagas de Oliveira	1794419	Pedagoga-Área	Mestrado	Assistência à Diretoria de Ensino
31. Leandro Assis Saldanha	3000547	Técnico de Laboratório –Área Edificações	Ensino Médio	Laboratório de Materiais de Construções
32. Leticia Helena Paulino Maciel	1957462	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	Departamento de Pesquisa
33. Ligia Almeida do Nascimento Bandeira	1547434	Bibliotecária - Documentalista	Mestrado	Chefia de Gabinete
34. Lucinaldo da Silva Gomes	1476461	Assistente de Laboratório	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação
35. Luiza Maria Vieira de Lima	2163946	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica
36. Manuela Pinheiro de Andrade Guedes	1676744	Assistente em Administração	Especialização	Gabinete/ Direção Geral
37. Marcel Mastrangelo Bezerra Pontes	1676408	Assistente em Administração	Especialização	Depto. de Administração e Planejamento
38. Marcos Aurélio Silva Barros Filho	2107521	Programador Visual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
39. Marcus Vinicius Cruz Cordeiro	1708214	Assistente em Administração	Especialização	Assistência da Diretoria de Adm. e Planejamento
40. Maria Claudia Paes Feitosa Jucá	1225006	Assistente Social	Mestrado	Coordenação de Assuntos Estudantis
41. Maria Dias de Menezes	1249965	Técnica em Audiovisual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
42. Maria Elisangela Marques	1957574	Técnica em Eletrotécnica	Especialização	Coordenadoria de Infraestrutura
43. Maria Lucilene Queiroz da Silva	1864532	Técnica de Laboratório-Área	Mestrado	Laboratórios
44. Maria Orbelia Gomes Lucas	1100524	Auxiliar de Enfermagem	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
45. Miselane da Silva Araújo	2115682	Nutricionista	Especialização	Restaurante Acadêmico/ Coord. Assuntos Estudantis

46. Paulo José Teixeira dos Santos	2817641	Analista da Informação	Especialização	Coord. de Tecnologia da Informação
47. Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	1684844	Assistente em Administração	Especialização	Coordenadoria de Infraestrutura
48. Rairton Helder Façanha Junior	3012209	Técnico de Laboratório-Área	Graduação	Laboratório de Mecânica Industrial
49. Ricardo Ferreira da Fonseca	1225006	Assistente de Laboratório	Especialização	Laboratórios
50. Rodrigo Alencar Brasil	2231150	Técnico em Audiovisual	Especialização	Coord. de Comunicação Social e Eventos
51. Rosane Maria Furtado de Oliveira	1797235	Odontóloga	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis
52. Rosiany Marques Pinheiro	1794420	Assistente em Administração	Especialização	Departamento de Pesquisa
53. Samuel Calixto de Brito	1684909	Assistente em Administração	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico
54. Sheyla Graziela Crispim Lacerda	1891324	Jornalista	Mestrado	Coord. de Comunicação Social e Eventos
55. Sisnande Uchoa Borges	1411137	Assistente Administrativo	Especialização	Setor de Estágio
56. Vicente Evaldo Viana Pereira	1109752	Odontólogo	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis
57. Zélia Maria de Lima Pinheiro	2100298	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Gabinete/Direção Geral

20. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Juazeiro do Norte do IFCE funciona em um único prédio formado por 05 blocos e um auditório. O Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio conta com a utilização de espaços físicos com uso prioritário e outros de uso concomitante com todos os demais cursos da Instituição.

20.1 Biblioteca

A Biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales ocupa uma área de 955,11 m², dividida em ambientes para estudo e pesquisa (destinado aos leitores) e para as atividades técnico-administrativas dos servidores. O público leitor tem a sua disposição:

- 01 salão de estudos com 06 mesas e 24 assentos;
- 15 cabines de estudo individuais com ponto de energia elétrica;
- 11 cabines com computadores de mesa e com acesso à internet;
- 05 salas para estudos em grupo;
- 01 laboratório de informática com 19 computadores;
- 01 miniauditório com 49 lugares;
- 01 sala para guarda-volume.

Todos os ambientes são refrigerados e bem iluminados, podendo acomodar simultaneamente até 148 usuários. Para os servidores técnico-administrativos reservam-se os seguintes espaços:

- 01 sala com balcão de atendimento na área do acervo;
- 02 salas de processamento técnico;
- 01 sala para a coordenação;
- 01 copa;
- 01 banheiro.

A biblioteca do IFCE – *Campus Juazeiro do Norte* possui um acervo com cerca de 3232 títulos e 12.784 exemplares cadastrados em sua base de dados, além de CD's, DVD's, monografias e periódicos, organizado em:

- 40 estantes duplas - dimensões: 100 x 200 x 58 cm (L x A x P);
- 40 estantes simples - dimensões: 100 x 200 x 32 cm (L x A x P);
- 15 expositores de periódicos;
- 10 armários para CDs' e DVD's.

A política de atualização e expansão do acervo é detalhada no Regulamento da Biblioteca, Título III - Política de Desenvolvimento do Acervo (em anexo) e é o instrumento formal para a tomada de decisão quanto aos processos de seleção, aquisição e desbastamento da coleção. Além da expansão diária por meio de doações e permutas, anualmente, parte do orçamento do *Campus* é destinada à aquisição de acervo bibliográfico, visando atender os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos.

A Biblioteca funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, de 08h às 21h, ofertando os seguintes serviços:

a) Empréstimo Domiciliar

O empréstimo domiciliar é um serviço restrito aos alunos devidamente matriculados e servidores ativos do *Campus*, observando-se as seguintes particularidades:

ALUNOS	PROFESSORES	TAES
Livros: 03 títulos Prazo máximo: 15 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos
Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local
CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos
Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos

A biblioteca disponibiliza ainda o serviço de reservas, caso o item solicitado esteja emprestado.

b) Consulta Local ao Acervo

Destinada tanto ao público interno quanto externo, que comparece à instituição.

c) Catalogação na Fonte

Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do *Campus* (livros, teses, monografias, etc.), através do seguinte link: <http://fichacatalografica.ifce.edu.br/index.php>.

d) Consultoria Bibliográfica

Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no *Campus*, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

O IFCE disponibiliza aos servidores e discentes o acesso ao Portal de Periódicos da Capes tanto remotamente, através da Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, como diretamente através dos computadores do *Campus*.

f) Laboratório de Informática com Acesso à Internet da biblioteca

Disponibilizado para pesquisas na internet e digitação de trabalhos.

g) Levantamento Bibliográfico

A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e on-line sobre um assunto específico.

h) Locais para Estudo Individual e Coletivo

A biblioteca disponibiliza:

- 03 salas de estudo para grupos pequenos, de até 05 pessoas;

- 01 sala de estudo para turmas de até 20 alunos, sob a supervisão de um professor;
- 15 Cabines para estudo individual com ponto de energia elétrica;
- Salão coletivo de estudos próximo ao acervo;
- Sala de estudo fora da área do acervo;
- 11 Cabines individuais com computadores de mesa e com acesso a Internet.

i) Miniauditório

O miniauditório da biblioteca destina-se à realização de reuniões e eventos do *Campus* para até 49 pessoas. O serviço é oferecido mediante reserva antecipada.

j) Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

O IFCE assinou para todos os *Campi*, em 2014, a Biblioteca Virtual Universitária – BVU, através da qual é disponibilizado para leitura on-line, um acervo digital em diversas áreas, tais como biológicas, exatas, e humanas, havendo uma quantidade mínima de páginas que podem ser impressas, mas não as obras completas. O acervo é atualizado periodicamente.

A BVU caracteriza-se pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educ, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

O acesso é realizado da seguinte forma:

- Pelo link: bv.uifce.edu.br
- O login é a matrícula acadêmica (discente) e matrícula SIAPE (servidores).

20.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

20.2.1 Salas de Aula e Instalações Gerais

O *Campus* dispõe de uma estrutura de espaços construídos composto por edificações as quais são denominadas de blocos (A, B, C, D, E), sendo uma com térreo e dois pavimentos (1º e 2º andar) e quatro com térreo e um pavimento superior, além de outras edificações, espaços esportivos e de lazer e amplas de áreas verdes. No térreo do Bloco A encontram-se os ambientes da biblioteca (descritos no item XXX), no primeiro pavimento superior encontram-se salas de aulas e os setores administrativos relacionados à pesquisa e extensão, enquanto que no segundo pavimento é composto por outras salas de aula e pelos gabinetes docentes.

O Bloco B é exclusivamente administrativo abrangendo em seu térreo os vários setores relacionados

ao ensino, entre os quais Direção de Ensino, Coordenação Técnico Pedagógica, Coordenações de Cursos, Coordenação de Registro Acadêmico, entre outras. Nesse bloco localiza-se 01(um) espaço destinado à sala coletiva dos professores, com aproximadamente 56 m², contendo escaninhos individuais, estações de trabalho, armários, guarda-volumes, copa e sanitários. O ambiente dispõe de boa iluminação e é climatizado. No térreo desse bloco estão alocados ainda a recepção e setor de protocolo do *Campus* e o setor de saúde. No primeiro andar está localizada a Direção Geral, o Departamento de Administração e suas coordenadorias e os setores de Tecnologia da Informação e Gestão de Pessoas. Nos demais Blocos estão dispostos as salas de aula e laboratórios básicos e específicos dos vários cursos do *Campus*. Encontram-se especificamente no Bloco D o mini-auditório e a sala de videoconferência.

No que se refere a circulação, o *Campus* é dotado de um elevador, e de um sistema de corredores interligados tanto no térreo quanto nos primeiros pavimentos das edificações, além de dispor de rampas, corrimões e sinalização, os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

20.2.1.1 Salas de Aula

O IFCE *Campus* Juazeiro do Norte conta atualmente com 31 salas de aula, medindo aproximadamente entre 54,51m² e 92,92m², com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. As salas de aula estão localizadas nos Blocos A (16 salas), Bloco C (8 salas), Bloco D (3 salas), Bloco E (2 salas). Em 2021, como medida de preparação para o retorno seguro e gradual das aulas presenciais foi concluída a construção de mais duas salas de aula em uma edificação específica para esse fim.

20.2.1.2 Gabinetes para professores

O *Campus* dispõe de 24 gabinetes devidamente climatizados e iluminados, possibilitando o desenvolvimento de atividades de planejamento e atendimento aos discentes. Cada gabinete é compartilhado por dois docentes que dispõem de birôs, cadeiras e um armário. Os gabinetes são dispostos em conjuntos de 8 salas, uma central de ar condicionado e frigobar coletivos e ocupam ao todo uma área de aproximadamente 205 m².

20.2.2 Auditórios

O auditório Kariris localiza-se em uma edificação específica, medindo aproximadamente 432,00m² com um *Hall* de entrada e uma sala de convenções com 300 assentos, um palco e dois camarins. O ambiente

é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O *Campus* dispõe ainda de dois mini auditórios, sendo um localizado no espaço da Biblioteca, medindo aproximadamente 53,21m², e outro no Bloco D, medindo aproximadamente 79,36 m², o mobiliário é composto por uma média de 50 assentos, uma mesa de apoio, uma tela de projeção, um projetor multimídia e notebook e uma central de ar-condicionado.

20.2.3 Espaço da Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE)

A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) está localizada em uma edificação específica, composta por dois espaços, sendo um administrativo com aproximadamente 40m², e outro com aproximadamente a mesma metragem onde ocorrem os atendimentos individuais da área de psicologia assistência social. Além desse local, o setor de saúde que também é vinculado à CAE, se localiza no térreo do Bloco B, ocupando um espaço com 04 ambientes sendo 01 ambiente administrativo e de atendimento com cerca de 22 m², 01 gabinete odontológico com 15 m², 01 gabinete médico/psicológico/social com 11 m² e 01 sala para atendimentos da enfermagem com 17 m².

20.2.4 Infraestrutura para Comissões

O *Campus* dispõe de infraestrutura específica para as atividades da CPA. De um ambiente comum, climatizado, ocupando uma área de 12 m² com mesas e computadores para fornecer condições adequadas de trabalho, destinado às comissões institucionais, entre as quais a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Comissão Permanente de Progressão Docente e Comissão de Processo Seletivo, entre outras.

20.2.5 Instalações Sanitárias

O *Campus* dispõe de instalações sanitárias distribuídas nas diversas edificações e adequadas às necessidades quantitativas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para pessoas com necessidades específicas (cadeirantes).

20.2.6 Espaço de convivência e alimentação

O *Campus* dispõe de 01 (um) restaurante (450 m²) com um salão de refeições que comporta até 114 usuários simultâneos e capacidade produtiva para cerca de 700 usuários. Ainda há um espaço de

convivência com aproximadamente 180m interligado ao restaurante onde há uma cantina cedida a terceiros. O restaurante é dotado de grandes vãos para iluminação e ventilação e o espaço de convivência é aberto nas laterais permitindo iluminação e ventilação naturais.

20.2.7 Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

Os recursos disponíveis na instituição relacionados à TI perfazem um parque computacional com computadores conectados em rede em um total de 204 computadores, dos quais 133 são para uso discente. O *Campus* possui sistemas de controle de acesso e monitoramento. O sistema de monitoramento conta com câmeras ativas, catracas, cancelas e trancas eletrônicas, controlam o acesso ao *Campus* e interiores de algumas salas e laboratórios. Ambos os sistemas são gerenciados via softwares, por meio de três servidores de rede.

Atualmente, o *Campus* possui dois links de internet: um com 100 Mbps (gratuito pelo governo) de conexão e outro com 20 Mbs (solução paga – garantia de disponibilidade). Existe também, rede Wi-fi em alguns pontos do *Campus*. Possui cabeamento estruturado, sendo os blocos interligados via fibra óptica. Toda infraestrutura de rede atende os padrões estabelecidos pelas normas técnicas que regem o cabeamento estruturado.

20.3 Infraestrutura de Laboratórios Básicos

20.3.1 Laboratório de Matemática

O Laboratório de Matemática (LEM) tem por objetivo desenvolver atividades relacionadas ao ensino da Matemática. Tais ações visam motivar e orientar os alunos na confecção de objetos e/ou jogos matemáticos. O atendimento aos usuários é feito por um(a) bolsista do curso de Licenciatura em Matemática (supervisionado pela coordenação) que presta esclarecimentos aos visitantes e faz a manutenção do ambiente. A sala tem aproximadamente 35m² de área, possui computador com acesso à internet, quadro branco, carteiras, diversos jogos e sólidos matemáticos.

20.3.2 Laboratório de Física

O Laboratório de Física contempla as disciplinas de Física I (mecânica básica) e Física II (eletromagnetismo) com uma variedade de kits didáticos versando sobre Mecânica Newtoniana e Eletromagnetismo. O Laboratório visa apresentar aos alunos experimentos práticos e simples que mostram aplicações dos tópicos presentes nas ementas das disciplinas de Física.

20.3.3 Laboratório de Química

O Laboratório de Química é o espaço destinado ao aprendizado prático das técnicas, métodos e procedimentos das análises químicas e a interpretação crítica dos seus resultados. O Laboratório de Química atende às necessidades didáticas das disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Química Ambiental e Análises Físicas e Químicas Ambientais dos cursos de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Tecnologia em Construção de Edifícios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Juazeiro do Norte. No laboratório são desenvolvidas atividades de extensão e pesquisa vinculadas aos programas institucionais.

20.3.4 Laboratórios de Informática

O *Campus* dispõe de quatro laboratórios climatizados, medindo aproximadamente 54 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere à limpeza, à iluminação e à acústica. Todos esses ambientes atendem às exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes e possui acesso adequado a cadeirantes, possuindo ainda, computadores devidamente configurados para uso de deficientes visuais.

20.3.4.1 Infraestrutura de Laboratório de Informática conectado à Internet

O *Campus* disponibiliza aos discentes 60 computadores contemplados com softwares básicos, estando esses equipamentos distribuídos em três laboratórios de informática. Além disso, conta-se com 13 computadores no laboratório de informática da biblioteca disponibilizados para pesquisa.

Assim, os alunos podem utilizar 73 computadores com acesso à internet para realização de atividades de ensino, como também para pesquisa a periódicos especializados. Com isso, alcançamos uma média de três usuários por computador. O acesso a estas máquinas é livre na biblioteca e nos laboratórios, quando os alunos estão participando de aulas específicas.

20.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos

Para atendimento as atividades do curso Técnico em Brinquedoteca o IFCE – *Campus* Juazeiro do Norte conta com uma infraestrutura de laboratórios compatíveis com as necessidades do curso. São eles:

20.4.1 Laboratório de Ginástica, Atividades Rítmicas e Lutas

Localizado no Bloco D - térreo com dimensão de 105,94 m², tem a finalidade de desenvolver as atividades de dança, ginástica e lutas e possui 04 (quatro) placas de espelho de parede com 7x2 metros, 01 (uma) barra de ferro 6 metros, *Steps* de borracha, tatames de borracha, colchonetes, caixa de som amplificada, DVD.

20.4.2 Laboratório de Atividades Aquáticas

O Laboratório de atividades aquáticas é formado por uma piscina medindo 25m x 17m em azulejo azul, com uma profundidade 1,35m x 1,65m, possuindo ainda oito raias com blocos de saída e 690.000 litros de água. A limpeza da piscina é feita através de filtro e clorada manualmente.

Faz parte deste laboratório uma sala de materiais com dimensão de 5,60 x 1,80m. Neste espaço são guardados os materiais para uso na piscina, como: pranchas coloridas e pretas, caneleiras de hidroginástica, halteres de hidroginástica, *Steps* de hidroginástica, macarrões, arcos de plásticos e bolas.

20.4.3 Laboratório de Atividades Motoras Adaptadas

Esse laboratório está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 26,13m², possui os seguintes materiais e equipamentos: cadeiras de rodas, rede de vôlei, rede de transporte de bolas, cadeiras de rodas, óculos de natação, conjunto de bocha, kit de tênis de mesa, bolas de tênis soltas, cabos de aço, bambolês, bolas de futebol de 5, bolas de *Goalball*, bolas de vôlei, bolas de handebol com guizos e bolas avulsas. Possui mesa de estudos coletiva, computador e data show, além de armários para guardar os materiais

20.4.5 Laboratório de Desenvolvimento Humano

Está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 20,6m²e possui os seguintes materiais: cordas de pula-pula, quebra-cabeça esportivo, futebol de botão, bola 80, caixa de quebra-cabeça, caixa de esquema corporal, dominó de esponja, sacos de peças de montagem, placas de madeira fase de desenvolvimento, petecas, jogos de xadrez, jogos de dama, jogos de dominó, kit de peixinhos flutuantes, tapete alfabético, tacos, sacola de peças criativas / sacola com dados, ábacos de coordenação, raquetes, tubos de bola de tênis (3), arcos, centopeia, quebra-cabeça construindo a cidade, cordas elásticas. . possui mesa de estudos coletiva, computador e data show, além de armários para guardar os materiais.

20.4.6 Laboratório de Atividades Desportivas

O Laboratório de Atividades Desportivas é formado pelas seguintes instalações:

I - 01 ginásio poliesportivo coberto, com medidas oficiais e dimensão 31,20m x 46,60m = 1.453,92m², com traves de ferro, postes para voleibol, tabelas de basquetebol, traves de *Goalball*, 3 bancos suecos, cadeira de arbitragem, suportes para rede de voleibol sentado, placar eletrônico.

II - 01 (uma) quadra descoberta, com marcação de futsal e handebol, dimensão de 14m x 26m, com piso industrial, duas traves de ferro no tamanho padrão, todo setor protegido por uma tela de ferro com um portão de acesso no mesmo material, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

III – 01 (uma) quadra descoberta com marcação de voleibol, com uma dimensão 13m x 24m, com piso industrial, dois postes de ferro para sustentação da rede de voleibol, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts em cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

VI – 01 (uma) edificação localizada no entorno das quadras e do ginásio composta por banheiros/vestiários masculinos e femininos, bem como duas salas de materiais e equipamentos utilizados nas atividades.

V - 01 Campo de Futebol localizado logo na entrada da instituição, com 38m x 21m de dimensão, com duas traves de ferro medindo 3m x 2,30m, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, iluminação elétrica, 01 Pista de Atletismo com 200m, uma caixa de salto em distância, um setor de saltos horizontais, um setor de arremesso de peso e lançamento de disco, um setor de lançamento de dardo.

Além dos laboratórios localizados em Edificações, o curso técnico em Brinquedoteca conta ainda com “laboratórios ao ar livre” composto pelas áreas verdes disponíveis para realização de vivências na e com a natureza e jogos e brincadeiras em espaço não construídos. Dessa forma considera-se que o IFCE – *Campus Juazeiro do Norte* detém a estrutura física inicial adequada para a implantação desse curso técnico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo escolar, sinopse. Disponível no site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/pesquisa/13/0>.

BRASIL, Ministério da Educação. Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil, - Brasília. DF. 2013, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dia-a-dia-do-seu-filho/educacao-infantil>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>.

COSTA, ANA VALERIA LOPES CORREA. O brincar na brinquedoteca: um contrato de diversão e aprendizagem. Educon, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-6, set/2015 | <https://educonse.com.br/ixcoloquio>

RODRIGUES, Antônio. Verticalização de Juazeiro do Norte cresce mais de 1000% em 9 anos. Diário do Nordeste, 2019. Disponível em: Acesso em 22 de novembro de 2021

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / LINGUAGENS
1º ANO

DISCIPLINA: ARTES	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40 h	Teórica: 25 h Prática: 15 h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Conceitos, significados e elementos da Arte. História da Arte. A criatividade e a expressividade como Fundamentos da condição humana. Elementos da arte africana, afro-brasileira e indígena. Questões ambientais e direitos humanos. A arte e as novas tendências e tecnologias. Produções, visitas e apreciações da Arte.	
OBJETIVOS	
- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida; - Compreender a arte no processo histórico; - Apreciar e proporcionar vivências significativas em arte; - Caracterizar as diferentes linguagens artísticas; - Averiguar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções e trabalhar questões ambientais e direitos humanos; - Conhecer as produções presentes na realidade local e a cultura do Cariri; - Reconhecer e valorizar a cultura africana, afro-brasileira e indígena; - Compreender a cultura como elemento dinâmico que compõe a identidade de um povo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – O QUE É ARTE? E SUAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS 1.1 Conceitos. 1.2 Apreciações de filmes, exposições, espetáculos e/ou eventos culturais. 1.3 Linguagens artísticas.	
UNIDADE II – HISTÓRIA DA ARTE 2.1 Pré-história. 2.2 Idade Antiga. 2.3 Idade Média. 2.4 Idade Moderna. 2.5 Idade Contemporânea.	
UNIDADE III – LINGUAGEM ARTÍSTICA – ARTES/CULTURA 3.1 Linguagem artística (dança, teatro, música ou artes visuais). 3.2 Identidade, memória e ancestralidade. 3.3 Artes, Culturas e direitos humanos. 3.4 Cultura negra e indígena – Direitos humanos.	
UNIDADE IV – ARTE E CULTURA: AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA 4.1 Cultura do Cariri cearense e suas características negras, indígenas e meio ambiente. 4.2 Visita de campo. 4.3 Apreciações artísticas: filmes, exposições, espetáculos e/ou eventos culturais. 4.4 Apresentações artísticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo. Além disso, haverá vivências, pesquisa de campo para melhor compreensão da disciplina;	

- Aulas expositivas-dialogadas, debates, visitas a diferentes espaços culturais, oficinas, construções artísticas e produções individuais e coletivas, entre outros; - A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.
RECURSOS
Como recursos, serão utilizados: quadro branco, projetor de slides, caixa de som, documentários, filmes, textos, livros, apostilas, entre outros.
AVALIAÇÃO
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- CORTELAZZO, Patricia Rita. A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens. Editora IBPEX. Livro. (154 p.). ISBN 9788578380342. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578380342. Acesso em: 4 Sep. 2020. - SULZBACH, Ândrea. Artes Integradas. Curitiba: Ed. InterSaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0?code=9K7J7hd8sjCCqygQr+kUwyAAPd1biYXV5/wDyY8BILfa5TWYJOaiEw+BqOMEo8winWFWlioRzfCSPemU8d66ZA== - ZUVON, Otavio; BRAGA Geslline Giovanna. Introdução às culturas populares no Brasil. Curitiba: InterSaberes. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5526/pdf/0?code=xarU0bGHf46pvXN7HozB4f8NqL0sReydpOcxv3v8DGdDktwSZIQCWRVjDdG3DPy1qY87xzTS0cj8OurtiEeqg==
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 1998. - BRASIL, Lei: 11.645/08, que institui a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 04/09/2020. - BRASIL, Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 04/09/2020. - BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD) Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. - FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Ed. Contexto, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3493/epub/0?code=m6Gaet/NrGB/CmX5QcQ+cE7Vi2y6BlBW4ji93EA3wV5eHDAPcQi3GWp2mLtG8mXSS38TPgK7vgJRb/QKFYM9nA==

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA 1		
Código:	BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----		
Número de Créditos:	1	
Código pré-requisito: -----		
Série: 1º	1º	
Nível: Ensino Médio Integrado		
EMENTA		
Estudo da Educação Física enquanto disciplina curricular que trata pedagogicamente do saber relativo à cultura corporal de movimento (jogo, esporte, ginástica, lutas, danças, práticas corporais de aventura), práticas corporais socialmente construídas e historicamente determinadas.		
OBJETIVO		
Geral		

- Ampliar, de forma sistematizada, o conhecimento da cultura corporal de movimento em seus aspectos histórico e evolutivo, seus fundamentos teóricos e táticos e seus sentidos/significados, contextualizando-os e relacionando-os com a realidade social, refletindo valores, posturas e atitudes necessárias à intervenção crítica na atual sociedade.

Específicos

- Compreender, vivenciar e se apropriar dos conhecimentos pertinentes ao Jogo popular e Jogo Cooperativo, sua origem, e evolução histórica, vivenciando seus movimentos corporais, seu sentido/significado e suas relações com o cotidiano, questionando seu conceito e a vivência presente no contexto atual;
- Compreender, vivenciar e se apropriar dos conhecimentos pertinentes as Lutas, seu sentido/significado na visão tradicional e na cultura corporal, refletindo sobre seus valores e atitudes, seus fundamentos, questionando o seu contexto e relacionando-o com o contexto atual;
- Compreender, vivenciar e se apropriar dos conhecimentos pertinentes ao Esporte de Rede ou Parede, sua origem e evolução histórica, seus fundamentos técnico-táticos, seu sentido/significado, suas regras básicas, refletindo valores posturas emergidas no seu trato, questionando o seu contexto e relacionando-o com o contexto atual;
- Compreender, vivenciar e se apropriar dos conhecimentos pertinentes as Práticas Corporais de Aventura, sua origem e evolução histórica, vivenciando seus movimentos corporais, seu sentido/significado e suas relações com o cotidiano, questionando seu conceito e a vivência presente no contexto atual.

PROGRAMA

UNIDADE I – HOMEM, CORPO E SOCIEDADE

- 1.1 Competir ou cooperar, eis a questão?
- 1.2 A diferença entre Jogo e Esporte.
- 1.3 Jogos Cooperativos: um exercício de convívio social.
- 1.4 O Jogo é jogado e a Cidadania é negada
- 1.5 Práticas Corporais: Jogo popular e Jogo Cooperativo.

UNIDADE II – HOMEM, CORPO E SOCIEDADE

- 2.1 O histórico das Lutas.
- 2.2 A luta ocidentalizou-se e esportivizou-se.
- 2.3 A luta para o consumo e para os olhos.
- 2.4 As lutas predominantemente brasileiras.
- 2.5 Práticas Corporais: Lutas.

UNIDADE III – HOMEM, CORPO E SOCIEDADE

- 3.1 Eu faço Esporte ou sou usado pelo Esporte?
- 3.2 Esporte Escolar e Esporte não Escolar
- 3.3 O surgimento do Esporte Espetáculo e a relação com o Lazer passivo.
- 3.4 Esporte como afirmação do Sistema Capitalista.
- 3.5 Práticas Corporais: Esporte de Rede ou Parede.

UNIDADE IV – HOMEM, CORPO E SOCIEDADE

- 4.1 A Dança como reprodutora de modelos e como produtora de significados.
- 4.2 A Dança como movimento de resistência ou consumo?
- 4.3 A influência da mídia sobre o corpo do adolescente.
- 4.4 A construção social do corpo
- 4.5 Práticas Corporais: Dança.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discussão com os alunos, socializando os temas da cultura corporal priorizados para o ano letivo, combinando o conteúdo de ensino tratado neste tempo pedagógico.
- Apresentação de situações-problema que desafiem o aluno no sentido de ampliar seu conhecimento sobre os conteúdos trabalhados, desde o seu sentido/significado para sua prática até técnicas-táticas, regras básicas, proporcionando autonomia ao aluno para organização e reorganização, leitura da prática e valores emergido no processo das aulas contextualizadas a sua realidade.
- Discussão com os alunos levando-os a identificar todos os aspectos do histórico, origem e evolução dos conteúdos trabalhados, vivência corporal dos fundamentos e questionamentos acerca dos valores relacionados ao contexto atual.
- Reflexão sobre valores e posturas dos conteúdos trabalhados emergidas no contexto de uma copa do mundo.
- Realização de aulas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, trabalhos individuais e em grupo, leituras e análises de textos e/ou vídeos.
- Realização de vivências das unidades temáticas utilizando-se de processos de ação/reflexão nos ambientes institucionais ou ainda em espaços públicos e privados urbanos e na natureza, em aulas de campo e/ou visitas técnicas.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, material bibliográfico, materiais esportivos, TV/Vídeo e materiais esportivos construídos pelos alunos/comunidade, equipamentos físico esportivos, de lazer e espaços apropriados para práticas corporais.

AVALIAÇÃO

A avaliação do ensino/aprendizagem deverá ter um caráter participativo, cuja função é o de um diagnóstico continuado sobre os diversos momentos avaliativos formais e “informais” que acontecem nas aulas, no sentido de apontar o nível das mudanças qualitativas e quantitativas no processo de apreensão dos conhecimentos/habilidades/attitudes, fazendo com que os resultados conseguidos pelos alunos possam servir de referência para análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto político-pedagógico da escola segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

Critérios de avaliação:

- Compreensão dos conteúdos da cultura corporal de movimento, sua origem e evolução histórica, seus fundamentos técnico-táticas ou movimentos corporais, seu sentido/significado, suas regras básicas, refletindo valores, postura e atitudes emergidas no trato do conhecimento.
- Vivência e execução das ações corporais em aulas, festivais, torneios registrados, pelo professor no seu diário de classe, documentos em jogos, vídeos, relatórios.
- Participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência.

Instrumentos de avaliação:

- Questionamento, observação, síntese oral e escrita, intervenção participativa, provas, pesquisa, seminários, relatórios e autoavaliação para documentar as aprendizagens dos alunos,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOARES, Carmem Lúcia et al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: 6ª ed. Sprint, 2006.
- MACARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
- CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo. Brasiliense. 2006.
- VILMA NISTA-PICCOLO (ORG.); ELIANA DE TOLEDO (ORG.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Papirus. Livro. (0 p.). ISBN 9788544903124. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544903124>. Acesso em: 16 May. 2022.
- SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p. ISBN 9788587114334.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS 1

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40 h Teórica: 40 h Prática: 00h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito: -----

Série: 1º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Introdução das estruturas básicas da língua inglesa, abordando as quatro habilidades de comunicação: *listening, speaking, reading, writing* (ouvir, falar, ler e escrever). Leitura e compreensão de textos, bem como a produção de apresentações orais

em situações acadêmicas e cotidianas; produções escritas de textos em diversos gêneros. Estudo dos aspectos linguísticos de forma contextualizada.

OBJETIVO

- Interpretar textos sob o viés dos múltiplos letramentos, apoiando-se na abordagem dos gêneros textuais voltada à compreensão das inter-relações explícitas mostradas nas pistas textuais, bem como das implícitas, passíveis de inferência ao longo da leitura do texto;
- Identificar os gêneros textuais através das suas características básicas e relacioná-las ao texto lido/ouvido para uma melhor apreciação dos aspectos de organização textual;
- Desenvolver a aprendizagem dos aspectos linguísticos por meio de atividades contextualizadas pelo gênero e assunto do texto estudado;
- Desenvolver a compreensão oral por meio da escuta de situações de interação apropriadas ao nível de ensino;
- Desenvolver a capacidade de comunicar-se oralmente em inglês, em situações formais e informais de conversação;
- Produzir textos coerentes e coesos, vistos como prática social de interação e interlocução no idioma.

PROGRAMA

UNIDADE I – AUTOBIOGRAPHY

- 1.1 Eixo temático: possibilitar novas formas de se conhecer e de se perceber no mundo através da compreensão da multiplicidade de identidades sociais, raciais e culturais construídas e desempenhadas.
- 1.2 Desenvolvimento textual: Gêneros como pintura, diário, autobiografia, selfie, biografia, artigo e perfil de rede social.
- 1.3 Desenvolvimento linguístico: expressar tempo presente (*simple present*), exposição de fatos e hábitos (advérbios de tempo); apresentar-se oralmente descrevendo características e atributos pessoais e familiares.
- 1.4 Transversalidade: Vida familiar e social, diversidade cultural, sexualidade e gênero, raça e etnia, trabalho.
- 1.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas.

UNIDADE II – BODY AND MIND

- 2.1 Eixo temático: Promover conhecimento sobre o próprio corpo e atitudes saudáveis, problematizando a ditadura do culto ao corpo.
- 2.2 Desenvolvimento textual: Gêneros como tabela nutricional, anúncio publicitário, depoimento, artigo científico.
- 2.3 Desenvolvimento linguístico: expressar quantidade (*many, much, a few, a little*), expressar níveis de obrigação (verbos modais), expressar opiniões (frases para expressar opiniões).
- 2.4 Transversalidade: Vida familiar e social, diversidade cultural, esportes nas culturas africanas e indígenas, saúde, educação para o consumo, sexualidade e gênero.
- 2.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

UNIDADE III – CULTURAL IDENTITY

- 3.1 Eixo temático: A identidade cultural como um fenômeno heterogêneo, diverso, plural e fragmentado.
- 3.2 Desenvolvimento textual: Gêneros artigo, depoimento, entrevista, pesquisa;
- 3.3 Desenvolvimento linguístico: vocabulário relacionado à diversidade intra e intercultural. Conhecer e construir estruturas que expressam tempo passado (*simple past*).
- 3.4 Transversalidade: Diversidade cultural.
- 3.5 Interdisciplinaridade: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Artes e Matemática.

UNIDADE IV – IDENTITY AND DIFFERENCE

- 4.1 Eixo temático: Identidade e diferença no mundo contemporâneo.
- 4.2 Desenvolvimento textual: gênero manchete, texto acadêmico, discurso, cartoon, infográfico.
- 4.3 Desenvolvimento linguístico: vocabulário relacionado ao tema (tipos de preconceito), expressão de tempo futuro (*simple future*).
- 4.4 Transversalidade: Racismo (tipos de racismo), diversidade cultural, tecnologias da informação.
- 4.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Linguagens.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Introdução das estruturas básicas da língua inglesa, abordando as quatro habilidades de comunicação: *listening, speaking, reading, writing* (ouvir, falar, ler e escrever).
- Leitura e compreensão de textos, bem como a produção de apresentações orais em situações acadêmicas e cotidianas; produções escritas de textos em diversos gêneros.
- Estudo dos aspectos linguísticos de forma contextualizada.
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.

RECURSOS

Como recursos, serão utilizados o quadro branco, material didático adotado, áudio e vídeo, ferramentas educacionais adequadas ao ensino de idiomas (Duolingo, Memrise, Google Translator, Livework, entre outras), podcast, blogs, TED.

AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo e quantitativo (segundo o ROD do IFCE). Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, predominando a modalidade SEMINÁRIOS. • Critérios a serem avaliados: participação nas atividades individuais e em grupo; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na apresentação dos trabalhos; desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados; domínio da atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. AMOS, E.; PRESCHER, E., Challenger. São Paulo, Moderna. 2001. 2. LAPKOSKY, Graziella A. De O. Do texto ao sentido: teoria e prática de língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. 3. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. GAIRNS, R.; REDMAN, S. Oxford word skills. 20th published, Oxford, Oxford University Press, 2014. 2. IBBOTSON, Mark. Cambridge English for engineering. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2008. 3. OXEDEN, C.; SELIGSON, P.; New English life. 10th published, Oxford, Oxford University Press, 2012. 4. WALESKO, Angela Maria Hoffman. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. 5. WRIGHT, A.; BUCKBY, M. Games for language learning. 3rd published, Cambridge, Cambridge University Press, 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-----
SÉRIE:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Diretrizes para desenvolvimento de habilidades de leitura e de interpretação em diferentes tipos e gêneros textuais. Estrutura, características e objetivos comunicativos do gênero em estudo. Conceito de Linguagem, Língua e suas funcionalidades na interação discursiva. Estudo e aplicação de normas gramaticais para o desenvolvimento da competência textual-discursiva. Compreensão de aspectos semânticos e de efeitos de sentido no contexto de produção. Noções de Teoria da literatura. Literatura produzida no Brasil nos séculos XVI a XVIII. Produção textual do gênero selecionado.	
OBJETIVO	
• Desenvolver hábitos e habilidades de leitura em diferentes tipos e gêneros textuais que circulem na esfera social, bem como a formação de senso crítico leitor; • Perceber e analisar a estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais assim como as relações de coerência e coesão que os constituem; • Apropriar-se da concepção de Linguagem, de seus usos e funções para compreender os aspectos semânticos e os efeitos de sentido que norteiam a intencionalidade discursiva do gênero em diversos contextos; • Melhorar e ampliar o vocabulário linguístico; • Reconhecer e utilizar as normas gramaticais que constituem a língua culta e sua funcionalidade textual-discursiva; • Analisar temas relacionados à formação profissional dos tecnolandos e ao uso da língua padrão materna; • Conhecer a Literatura Brasileira dos séculos XVI a XVIII e entender a função da produção literária em relação à época e às circunstâncias contextuais;	

- Produzir os gêneros seminário e relatório, elaborando-os com organização, clareza, coesão, coerência e correção linguística.

PROGRAMA

UNIDADE I – LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E GÊNEROS DIVERSOS (LITERÁRIOS, INFORMATIVOS, TÉCNICOS, MIDIÁTICOS E OUTROS)

- 1.1 Fonologia.
- 1.2 Ortografia.
- 1.3 Acentuação gráfica.
- 1.4 Translineação de palavras.
- 1.5 Sinonímia.
- 1.6 Antonímia.
- 1.7 Homônimos e Parônimos.

UNIDADE II – ESTRUTURA DE PALAVRAS.

- 2.1 Processos de formação das palavras.
- 2.2 Gêneros do substantivo e plural dos substantivos compostos.

UNIDADE III - OS ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM.

- 3.1 Conotação e Denotação.
- 3.2 Figuras de linguagem.

UNIDADE IV – NOÇÕES DE LITERATURA: GÊNEROS LITERÁRIOS

- 4.1 Literatura brasileira: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.
- 4.2 O gênero seminário.
- 4.3 O gênero relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; invertidas; aplicação de atividades práticas de forma individual e coletiva; pesquisas; produções textuais; debates; dramatizações; seminários; recitais; A recuperação Paralela poderá ser aplicada através de prova ou trabalho sobre o conteúdo da etapa, substituindo a menor nota.

RECURSOS

- Projetor de slides; Uso de software (Geogebra); Vídeos didáticos (documentários e/ou vídeos do IME-USP); livros-texto (físico e/ou virtual-BVU); quadro e pincel.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- As avaliações serão participativa, dialógica e processual, realizada por meio de provas escritas, atividades individuais e em grupo, produções textuais, seminários, debates e observação da participação e envolvimento dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACÍFICO, Ana Maria Silva. Manual Compacto de Redação e Interpretação de Texto: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. Livro. (416 p.). ISBN 9788533948891. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948891>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
2. TERRA, Ernani. De acordo com o acordo: as novas regras da ortografia. Editora IBPEX. Livro. (106 p.). ISBN 9788578381240. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578381240>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
3. MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. Língua portuguesa. Curitiba: Contentus, 2020. Livro. (75 p.). ISBN 9786557450703. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557450703>. Acesso em: 27 Oct. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do texto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. 87 p., il. (Princípios, 182). ISBN 9788508101894.
2. PALADINO, Valquíria da Cunha. et. al. COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS - 2ª Edição. Editora Freitas Bastos. Livro. (173 p.). ISBN 9788579871412. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579871412>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
3. BENEDICTA APARECIDA COSTAS DOS REIS; JÚLIA RODRIGUES; JULIANA DE CÁSSIA ANTUNES DE JESUS. Minimanual de Português: Enem, vestibulares e concursos. Editora Rideel. Livro. (216 p.). ISBN 9786557380321. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380321>. Acesso em: 27 Oct. 2021.

4. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 20.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1999. 607 p., 23 cm. ISBN 8531502297.
5. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 231 p. ISBN 8522417342.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / MATEMÁTICA

1º ANO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Conjuntos. Semelhança entre figuras planas, Estudo do triângulo retângulo, Trigonometria no triângulo retângulo. Números Complexos. Funções. Noções introdutórias à Estatística.	
OBJETIVO	
• Reconhecer os vários significados e representações dos números e suas operações; • Entender o conjunto dos números complexos e as operações possíveis nesse conjunto; • Identificar, interpretar e/ou exibir fórmulas algébricas que expressem relação entre grandezas; • Identificar as principais figuras planas e suas características; • Reconhecer semelhanças entre figuras geométricas planas observando objetos e/ou arquiteturas no contexto social; • Utilizar conhecimentos relacionados ao triângulo retângulo na resolução de situações-problemas que envolvam ângulos e lados de um triângulo; • Saber analisar, interpretar e inferir conclusões a partir de gráficos cartesianos; • Resolver situações-problemas cuja modelagem envolva o conceito de função; • Analisar, interpretar, organizar e construir tabelas e diferentes tipos de gráficos; • Organizar e interpretar dados em rol, tabelas de frequência e intervalos de classe.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – CONJUNTOS	
1.1 Pertinência e definições gerais. 1.2 Subconjuntos. 1.3 Operações com conjuntos: união, interseção e conjunto diferença. 1.4 Conjuntos Numéricos: definição, exemplos, propriedades, representação geométrica dos conjuntos N, Z, Q, I e R. 1.5 Intervalos Reais: definição, exemplos e operações.	
UNIDADE II – SEMELHANÇA DE FIGURAS E INTRODUÇÃO À TRIGONOMETRIA	
2.1 Semelhança entre figuras planas. 2.2 Semelhança de triângulos e critérios de semelhanças. 2.3 Consequência da semelhança de triângulo. 2.4 Relações métricas no triângulo retângulo e aplicações do Teorema de Pitágoras. 2.5 Razões trigonométricas, relações entre razões trigonométricas e ângulos notáveis.	
UNIDADE III – NÚMEROS COMPLEXOS	
3.1 Definição de números complexos. 3.2 Representações algébrica, geométrica e trigonométrica. 3.3 Operações com números complexos.	

UNIDADE IV – FUNÇÕES E ESTATÍSTICA

- 4.1 Funções: noção intuitiva, definição, lei de formação, domínio, contradomínio e imagem, leitura, interpretação, construção e análise de gráficos. Noções preliminares do sinal da função, crescimento/decrescimento, máximo/mínimo e simetrias.
- 4.2 Função Afim: definição, exemplos, construção do gráfico; casos particulares da função afim; função linear e proporcionalidade; coeficientes, raiz, crescimento/decrescimento, sinal, inequações e aplicações da função afim.
- 4.3 Função Quadrática: definição, exemplos, construção do gráfico, zeros da função, coordenadas do vértice da parábola, imagem, máximos, mínimos, inequações e problemas de aplicações.
- 4.4 Função Modular: função definida por mais de uma sentença; módulo de um número real, gráfico da função modular; equações e inequações modulares.
- 4.5 Função Exponencial: revisão de potência; definição, exemplos e gráfico da função exponencial; o número e ; equação, inequação e aplicações da função exponencial.
- 4.6 Função Logarítmica: definição de logaritmo, exemplos e propriedades operatórias; mudança de base; definição da função logarítmica, exemplos e construção de gráficos; função exponencial x função logarítmica; equação e inequação logarítmica.
- 4.7 Tratamento da Informação: Coleta e organização de dados, distribuição de frequência e intervalos de classe, análise de tabelas e gráficos

METODOLOGIA DE ENSINO

A maior parte das aulas será expositiva com o professor estimulando a participação dos alunos através de questionamentos. No laboratório de informática, serão utilizados softwares para facilitar o estudo de alguns conceitos matemáticos. Os conteúdos serão abordados de forma interdisciplinar, mostrando diversas aplicações da Matemática em outras áreas de conhecimento. Haverá aulas destinadas especificamente a resolução de problemas contextualizados, onde os alunos realizarão atividades em grupo ou individuais, tirando eventuais dúvidas com o professor ou com outros colegas.

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos:

- Livros didáticos;
- Quadro, pincéis e projetor multimídia;
- *Software* para plotar gráficos;
- *Software* de geometria dinâmica;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de Matemática.

AValiação

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e ocorrerá por meios de:

- Avaliações escritas.
- Trabalhos extra-sala ou apresentação de seminários (trabalho em equipe).
- Além disso, a frequência e a participação serão consideradas no processo.
- Ao final de cada etapa será realizada uma recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
2. _____. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 2: Logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. _____. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 3: Trigonometria. 9. ed. São Paulo, Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, Augusto Cesar de Oliveira; WAGNER, Eduardo. Trigonometria números complexos. Notas de João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do Professor de Matemática).
2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 9: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 6: Complexos, Polinômios e Equações. 8.ed. São Paulo: Atual, 2013.
4. _____. HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar - v. 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

5. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio – v.1. 9.ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

Coordenador do Curso 	Sector Pedagógico
--------------------------------------	-----------------------------------

DISCIPLINA: MATEMÁTICA BÁSICA	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Conjuntos, números e operações. Razão e proporção. Equacionamento de Problemas. Noção de Área e de Volume. Sequências, Movimentos e Formas. Tratamento da informação.	
OBJETIVO	
• Aprimorar a capacidade de realizar cálculos; • Promover o trabalho colaborativo em equipe; • Melhorar a visualização geométrica; • Permitir a identificação de padrões; • Equacionar problemas; • Estimular o raciocínio numérico e espacial; • Facilitar o poder de abstração; • Realizar o tratamento de informações; • Perceber a relação entre grandezas; • Utilizar formas diversas na abordagem de um problema.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – CONJUNTOS, NÚMEROS E OPERAÇÕES; RAZÃO E PROPORÇÃO	
1.1 Sistema de numeração decimal. 1.2 Operações com números decimais e fracionários. 1.3 Potenciação e Notação Científica. 1.4 Uso da calculadora científica. 1.5 Diagramas na resolução de problemas. 1.6 Proporção e porcentagem. 1.7 Unidades de medidas. 1.8 Grandezas diretamente proporcionais. 1.9 Grandezas inversamente proporcionais.	
UNIDADE II – EQUACIONAMENTO DE PROBLEMAS.	
2.1 Conceito de Equação. 2.2 Equação de Primeiro Grau. 2.3 Sistemas de Equações. 2.4 Equação do Segundo Grau.	
UNIDADE III – NOÇÕES DE ÁREA E VOLUME; SEQUÊNCIAS, MOVIMENTOS E FORMAS.	
3.1 Decomposição de figuras planas. 3.2 Planificação de objetos. 3.3 Volume de paralelepípedo. 3.4 Sequências lógicas com números.	

- 3.5 Sequências lógicas com figuras.
- 3.6 Simetria de figuras.
- 3.7 Rotação, reflexão e translação de figuras.
- 3.8 Movendo palitos para formar figuras.
- 3.9 Tangram.

UNIDADE IV – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- 4.1 Análise de dados em tabelas e gráficos.
- 4.2 Correlação de informações por tabelas.
- 4.3 Confeção de tabelas e gráficos pelo computador.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aprendizagem se dará pela resolução de problemas contextualizados e desafiadores a serem analisados pelos estudantes organizados em equipes formadas a cada aula. A troca de informações entre os estudantes e a explicação do raciocínio desenvolvido por cada equipe serão constantemente estimulados. A utilização de material concreto e de recursos computacionais será feita como forma de facilitar e estimular a aprendizagem de certos tópicos em cada unidade.

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos:

- Livros didáticos;
- Quadro, pincéis e projetor multimídia;
- *Software* para plotar gráficos;
- *Software* de geometria dinâmica;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de Matemática.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e ocorrerá por meios de:

- Avaliações escritas;
- Trabalhos extra-sala ou apresentação de seminários (trabalho em equipe).
- Além disso, a frequência e a participação serão consideradas no processo.
- Ao final de cada etapa será realizada uma recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar - v. 9: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar - v.11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. LIMA, Elon Lages et al. Temas e problemas elementares. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATAÍDE, Artur. Raciocínio lógico: volume alfa. 6. ed. Recife: Artus, 2017.
2. _____. Raciocínio lógico: volume beta. 5. ed. Recife: Artus, 2014.
3. _____. Raciocínio lógico: volume gama. 5. ed. Recife: Artus, 2014.
4. _____. Raciocínio lógico: volume ômega. 5. ed. Recife: Artus, 2014.
5. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. Jogos de matemática de 6º ao 9º ano: ensino fundamental. Porto Alegre: Grupo A, 2007. v. 2 . 102 p. (Cadernos do Mathema, 2).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / CIÊNCIAS DA NATUREZA
1º ANO

DISCIPLINA: BIOLOGIA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
SÉRIE:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Componentes químicos dos seres vivos, características gerais das células, componentes celulares, membrana plasmática, fenômenos de transporte através da membrana, núcleo celular, genes e divisão celular, respiração aeróbia, fermentação, fotossíntese, reprodução sexuada e assexuada, gametogênese, ciclos de vida, desenvolvimento embrionário animal.	
OBJETIVO	
• Conhecer os componentes químicos dos seres vivos; • Reconhecer a célula como unidade básica da vida; • Entender o funcionamento dos componentes celulares; • Conhecer diferentes estratégias de obtenção de energia em seres vivos; • Compreender a importância da fotossíntese; • Entender os mecanismos de reprodução dos seres vivos; • Conhecer as etapas do desenvolvimento embrionário animal.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À BIOLOGIA E COMPONENTES QUÍMICOS DOS SERES VIVOS	
1.1 Características básicas dos seres vivos. 1.2 Método científico. 1.3 Água e sais minerais. 1.4 Carboidratos. 1.5 Lipídios. 1.6 Proteínas. 1.7 Vitaminas. 1.8 Ácidos nucleicos.	
UNIDADE II – CITOLOGIA E METABOLISMO ENERGÉTICO	
2.1 Histórico da citologia. 2.2 Métodos de estudo e teoria celular. 2.3 Organização celular: Organelas celulares e parede celular; Membrana citoplasmática. 2.4 Permeabilidade seletiva das membranas: Transporte passivo e transporte ativo; Endocitose e exocitose. 2.5 Núcleo celular, Cromatina e nucléolo; Cromossomos e genes. 2.6 Células haploides e diploides. 2.7 Cariótipo humano. Divisão celular por mitose. 2.8 Respiração aeróbia e fermentação 2.9 Anabolismo e catabolismo: Síntese e hidrólise de ATP. 2.10 Glicólise e fermentação. 2.11 Ciclo do Ácido Cítrico e Cadeia de Transporte de Elétrons. 2.12 Fotofosforilação e Fotólise da água. 2.13 Ciclo das pentoses. 2.14 Síntese de glicídios.	
UNIDADE III - REPRODUÇÃO	
3.1 Tipos de reprodução. 3.2 Reprodução assexuada. 3.3 Reprodução sexuada.	

3.4 Meiose. 3.5 Espermatogênese em mamíferos. 3.6 Ovulogênese em mamíferos. 3.7 Fecundação em animais. 3.8 Ciclos de vida.	
UNIDADE IV – Desenvolvimento embrionário animal 4.1 Etapas de segmentação. 4.2 Mórula e blástula. 4.3 Tipos de ovos e segmentação. 4.4 Gastrulação. 4.5 Organogênese. 4.6 Anexos embrionários.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais, pincel e quadro branco. Atividades práticas em campo e em laboratório. A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação. A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.	
RECURSOS	
• Quadro, pincel, apagador, datashow e equipamentos de laboratório.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.	
• A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual. • Avaliação do conteúdo teórico através de provas escritas, estudos dirigidos e seminários. • Avaliação das atividades práticas através de provas escritas e relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. AMABIS, J. M., & MARTHO, G. R. Biologia moderna. v. 1. Ensino Médio. São Paulo, 2016. 2. LINHARES, S. V. Biologia hoje - v. 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2015. 3. LOPES, S. Bio: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. RAW, I.; MENNUCCI, L.; KRASILCHIK, M. A biologia e o homem. São Paulo: EDUSP, 2001. 2. BOSCHILIA, C. Manual Compacto de Biologia – Ensino Médio. Editora Rideel, 1ª Ed., 2010. 480 p. ISBN: 9788533948723. (BV) 3. MACHADO, E. F.; NADAL, T. M. Fundamentos de Biologia. Curitiba: Contentus, 1ª Ed., 2020. 74 p. ISBN: 9786557450536. (BV) 4. SANTOS, I. A.; SILVA, N. M. Fundamentos da Biologia. Curitiba: InterSaberes, 1ª Ed., 2021. 205 p. ISBN: 9786555178258. (BV) 5. GODEFROID, R. S. Biologia Celular e Histologia. Curitiba: Contentus, 1ª Ed., 2020, 111 p. ISBN: 9786557459676. (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FÍSICA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
SÉRIE:	1º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Fundamentos da Física, Mecânica, Trabalho e Energia e Conservação do Momento Linear.

OBJETIVO

- Conhecer as unidades bases que serão usadas na mecânica;
- Conhecer o sistema internacional de unidades e seus principais prefixos;
- Trabalhar com vetores;
- Dominar os conceitos de velocidade e aceleração e aplicá-los no movimento retilíneo uniforme e uniformemente variado;
- Representar graficamente a velocidade a aceleração e a posição, em função do tempo;
- Dominar os conceitos de deslocamento angular, velocidade angular, período e frequência;
- Compreender o significado das leis de Newton e aprender suas aplicações;
- Trabalhar com vários tipos de força: peso, atrito, normal, força elástica; aprender os conceitos de trabalho e energia cinética;
- Conhecer o Princípio de conservação da energia mecânica; aprender o conceito de potência;
- Aprender os conceitos de impulso e quantidade de movimento;
- Conhecer o princípio da conservação da quantidade de movimento;
- Aplicar o princípio da conservação da quantidade de movimento ao estudo das colisões;
- Aprender o significado e a importância do conceito de centro de massa.

PROGRAMA

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA FÍSICA

- 1.1 Grandezas vetoriais e escalares. Soma e subtração de vetores: métodos geométrico e analítico.
- 1.2 Mecânica: Cinemática. Velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea. Aceleração escalar média e aceleração escalar instantânea.
- 1.3 Representação gráfica, em função do tempo, da posição, da velocidade e da aceleração de uma partícula.
- 1.4 Movimentos retilíneo uniforme e uniformemente variado.
- 1.5 Movimento no campo gravitacional, queda livre.
- 1.6 Movimentos circular uniforme: velocidade angular, deslocamento angular, período, frequência e suas relações.

UNIDADE II – FUNDAMENTOS DA FÍSICA

- 2.1 Dinâmica: Leis de Newton;
- 2.2 Aplicações das Leis de Newton.
- 2.3 Sistemas de referência.
- 2.4 Referenciais inerciais e não-inerciais.
- 2.5 Forças elástica, de atrito e de resistência dos fluidos.
- 2.6 Aceleração da gravidade.
- 2.7 Peso de um corpo.
- 2.8 Forças fundamentais da natureza.
- 2.9 Equilíbrio de uma partícula momento de uma força e equilíbrio de um sólido.

UNIDADE III – TRABALHO E ENERGIA MECÂNICA

- 3.1 Trabalho e energia.
- 3.2 Trabalho de uma força constante.
- 3.3 Trabalho de uma força variável: interpretação gráfica.
- 3.4 O trabalho da força peso, da força elástica e da força de atrito.
- 3.5 O teorema do trabalho e energia cinética.
- 3.6 Trabalho de forças conservativas e não-conservativas.
- 3.7 O teorema da conservação da energia mecânica.
- 3.8 Energia potencial gravitacional.
- 3.9 Potência e rendimento.

UNIDADE IV – CONSERVAÇÃO DO MOMENTO LINEAR

- 4.1 Quantidade de movimento linear (momentum) e sua conservação.
- 4.2 Impulso de uma força: interpretação geométrica.
- 4.3 Quantidade de movimento de uma partícula e de um corpo ou sistema de partículas.
- 4.4 Conceitos vetoriais de impulso de uma força e quantidade de movimento de um corpo.
- 4.5 Teorema do impulso e quantidade de movimento.
- 4.6 Lei de conservação da quantidade de movimento de um sistema isolado de partículas.
- 4.7 Centro de massa de um sistema de partículas.

4.8 Colisões.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante entre o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos. A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
• Quadro, pincel, apagador, datashow e equipamentos de laboratório.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. • A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual. • A avaliação será realizada por meio de provas objetivas e subjetivas, listas de exercícios, seminários em equipe, além da recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GUALTER, NEWTON e HELOU. Física 1 - Mecânica, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016 2. HELOU, GUALTER e NEWTON. Tópicos de Física Vol.1: Mecânica. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. RAMHO, NICOLAU e TOLEDO. Os Fundamentos da Física, Vol 1. 11ª ed. São Paulo: Moderna Plus, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física: Mecânica, Vol. 1. 10ª ed, São Paulo: LTC, 2016. 2. HEWITT, P. G. Física conceitual. 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. SCARPELLINI, Carminella. Manual compacto de física: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182182 (BV) 4. SGUAZZARDI, Monica Midoni (org.). Física Geral. São Paulo: Pearson Education, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151 (BV) 5. YAMAMOTO e FUKU. Física para o Ensino Médio, Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: QUÍMICA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito: -----	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Princípios elementares da química; teoria atômica da matéria; classificação periódica dos elementos químicos; ligações químicas; reações químicas; funções inorgânicas; cálculos químicos e unidades.	
OBJETIVO	
• A presente disciplina objetiva inserir os conhecimentos essenciais de química para a compreensão e entendimento das transformações químicas ocorridas no cotidiano.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PRINCÍPIOS ELEMENTARES DA QUÍMICA	

- 1.1 Ciência e Química: Importância e Atividades.
- 1.2 Aspectos da Química: Conceitos, Objetivos e Aplicações.
- 1.3 Matéria e Energia.
- 1.4 Fenômenos Químicos e Físicos.
- 1.5 Estado Físico da Matéria.
- 1.6 Substâncias: Puras e Misturas, Simples e Compostas, Alotropia.
- 1.7 Misturas Homogêneas e Heterogêneas.
- 1.8 Processos Básicos de Separação.
- 1.9 Reconhecimento de materiais básicos de laboratório.

UNIDADE II – TEORIA ATÔMICA DA MATÉRIA

- 2.1 Evolução do modelo do átomo.
- 2.2 Partículas Atômicas Fundamentais.
- 2.3 Números atômicos e números de massa.
- 2.4 Isótopos, isóbaros e isótonos.
- 2.5 Princípios da Teoria Quântica Moderna.
- 2.6 Números Quânticos e Orbitais Atômicos.
- 2.7 Configuração Eletrônica.

UNIDADE III – CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS, LIGAÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS

- 3.1 Lei Periódica.
- 3.2 Tabela Periódica Atual e sua Estrutura.
- 3.3 Período, Grupo e Subgrupo.
- 3.4 Elementos Representativos, de Transição, Gás Nobre, Metais, Ametais.
- 3.5 Propriedades e Tendências Periódicas.
- 3.6 Ligação Iônica: Conceitos e Propriedades.
- 3.7 Ligação Covalente: Conceitos e Propriedades.
- 3.8 Número de Oxidação.
- 3.9 Polaridade das Ligações e das Moléculas.
- 3.10 Geometria Molecular.
- 3.11 Forças Intermoleculares.
- 3.12 Reação e Equação Química.
- 3.13 Tipos de Reações Químicas.
- 3.14 Conceitos de Reações Químicas.
- 3.15 Balanceamento de Equações Químicas.
- 3.16 Leis Ponderais.

UNIDADE IV – FUNÇÕES INORGÂNICAS; CÁLCULOS QUÍMICOS E UNIDADES

- 4.1 Ácidos, Bases, Sais e Óxidos: Conceitos, Propriedades e fórmulas.
- 4.2 Conceitos de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis para Ácidos e Bases.
- 4.3 Nomenclatura dos Compostos Inorgânicos.
- 4.4 Forças de Ácidos e Bases.
- 4.5 Chuva ácida e o estudo das substâncias que as formam.
- 4.6 Massa Atômicas e Moleculares.
- 4.7 Número de Avogrado.
- 4.8 Fórmulas Químicas e Cálculos.
- 4.9 Cálculos Estequiométricos.
- 4.10 Gás oxigênio e sua importância para a vida na Terra.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas, com observação da frequência e participação do aluno nas atividades, tais como resolução de exercícios, provas, apresentação de seminários e trabalhos individuais e/ou grupais e debates sobre assuntos relacionados ao tema referente da aula.

A recuperação Paralela poderá ser aplicada através de prova ou trabalho sobre o conteúdo da etapa, onde será substituída a menor nota.

RECURSOS

- Quadro, pincel, apagador, *datashow* e equipamentos de laboratório.

AValiação

A avaliação da disciplina Química I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

• Resolução de exercícios orientados pelo professor da disciplina; • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Avaliação de desempenho do conteúdo a cada período.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinicius. Manual compacto de Química. 1ª ed. Rideel, 2011. ISBN: 9788533948877 (BV) 2. MAIA, Daltamir Justino. Química Geral: Fundamentos/ Daltamir Justino Maia, J.C de A Bianchi. São Paulo: Pearson, 2007. ISBN 9788576050513 (BV) 3. SARDELLA, Antônio. Curso de química v. 1. 25. ed. São Paulo: Ática, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. NOVAIS, Vera Lúcia Duarte De. Química 1: química geral e inorgânica. São Paulo: Atual, 1993. 2. BAIRD, Colin. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 844 p. ISBN 9788577808489. 3. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. 4ª. ed, São Paulo: Moderna, 2006. v. 1. 4. BROWN, T. L et al. Química: a ciência central, 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. 5. ALEXANDRE EDUARDO DE SOUZA DA SILVA; ERIKA DURIGON GONÇALVES DA MATA. Minimanual de Química – ENEM, Vestibulares e Concursos. Editora Rideel. Livro. (176 p.). ISBN 9786557380277. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380277. (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / CIÊNCIAS HUMANAS
1º ANO

DISCIPLINA: FILOSOFIA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
SÉRIE:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina envolve o estudo do sentido da Filosofia como conhecimento crítico e racional da realidade da vida humana, desenvolvendo o pensamento na busca da verdade. Reconhecer a natureza da atitude filosófica no contexto da civilização ocidental, na compreensão do significado das ideias, comportamentos e valores culturais da existência humana, descobrindo o papel da Filosofia na transformação da pessoa e da sociedade.	
OBJETIVO	
• Identificar a natureza da atitude filosófica; • Desenvolver no educando a capacidade de reflexão crítica frente à realidade social, política e cultural dos nossos tempos; • Desencadear um processo de estudo filosófico, objetivando a compreensão das matrizes teóricas da Filosofia na Civilização Ocidental; • Propiciar fontes de leituras filosóficas concernentes às questões fundamentais da existência humana; • Compreender a contribuição da Filosofia no processo de transformação da pessoa e da sociedade.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – NOÇÕES INTRODUTÓRIAS DE FILOSOFIA	
1.1 O nascimento do pensar: Inteligência, pensamento e conhecimento. 1.2 Atitude Filosófica: Crítica e reflexão. 1.3 A Filosofia como modo de vida.	

- 1.4 O papel do filósofo e a natureza da Filosofia.
- 1.5 A relação entre Ciência e Filosofia.
- 1.6 A questão da verdade na perspectiva filosófica.
- 1.7 Os campos de investigação do Filosofar.

UNIDADE II – ORIGEM DA FILOSOFIA: DO MITO À RAZÃO

- 2.1 O saber mítico como momento Pré-filosófico
- 2.2 A relação entre Mito e Filosofia;
- 2.3 O nascimento da filosofia: condições históricas
- 2.4 A Cosmologia como matriz do pensamento pré socrático
- 2.5 O legado e influências da filosofia grega

UNIDADE III – O PENSAMENTO FILOSÓFICO CLÁSSICO.

- 3.1 As ideias e o método Socrático.
- 3.2 O pensamento de Platão: Dualismo platônico, o processo do conhecimento e as concepções políticas.
- 3.3 O mito da caverna;
- 3.4 Aristóteles: as bases do pensamento na sistematização do conhecimento científico, a metafísica e a lógica.
- 3.5 A Ética Aristotélica.
- 3.6 As correntes filosóficas helenísticas: O epicurismo, o estoicismo e Pirronismo.
- 3.7 O pensamento greco-romano.

UNIDADE IV – A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

- 4.1 Os modos de consciência.
- 4.2 Linguagem e pensamento.
- 4.3 Consciência e Filosofia: Do senso comum à sabedoria.
- 4.4 Ideologia e hegemonia.
- 4.5 A Consciência Crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, leitura e estudo. Estudos de fontes primárias e textos selecionados. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, livros, aparelho de som, entre outros. A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- Participação dos alunos nas atividades propostas;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Seminários e/ou mesas redondas;
- Provas que envolvam respostas livres ou objetivas, de análise crítica sobre todo o conteúdo programático abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª edição. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. 3ª Edição. - São Paulo: Ática, 2017.
3. COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
2. GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
3. GALLO, Silvio. Ética e cidadania: os caminhos da Filosofia. 10ª edição. Papirus: Campinas, 1997.
4. KLEINMAN, Paul. Tudo o que você precisa saber sobre Filosofia. 13ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2014.
5. PRADO, Caio Júnior. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GEOGRAFIA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40 h	Teórica: 40 h Prática: 00h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina de Geografia I com foco nos fundamentos da Geografia Geral e sua importância ao longo do tempo onde o Espaço Geográfico e suas categorias busca responder a formação de novas realidades que se descortinam. Um estudo de elementos instrumentais da cartografia e da dinâmica dos aspectos físico-naturais do espaço.	
OBJETIVO	
• Objetivo de aprendizagem, focado no desenvolvimento do aluno e em observância à natureza do conhecimento trabalhado na disciplina; • Conhecer e vivenciar os princípios da Geografia Geral identificando paisagens, lugares e territórios.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA. 1.1 As diferentes escolas de pensamento geográfico e seus fundadores. 1.2 A produção do espaço geográfico. 1.3 Paisagem, território, lugar, Região, Estado, Nação. 1.4 A escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade. UNIDADE II – SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO 2.1 Orientação e localização espacial. 2.2 Coordenada Geográfica. 2.3 Fuso Horário. 2.4 Escala Geográficas. 2.5 Projeções cartográficas 2.6 Representações cartográficas. 2.7 Novas tecnologias aplicadas à cartografia. 2.8 A escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade. 2.9 Sensoriamento remoto, Geoprocessamento e Sistemas de Posicionamento Global UNIDADE III – O RELEVO TERRESTRE 3.1 Teoria do <i>Big Bang</i>. 3.2 Tempo Geológico. 3.3 Ciclo das rochas. 3.4 A crosta Terrestre. 3.5 Vulcões, terremotos, maremotos e <i>Tsunamis</i>. 3.6 Os grandes centros de exploração mineral. 3.7 O tempo Geológico. 3.8 Placas tectônicas. 3.9 Estrutura Geológica. 3.10 Principais formas de relevo. UNIDADE IV – A DINÂMICA CLIMÁTICA E PAISAGENS NO MUNDO 4.1 Dinâmica climática. 4.2 O que é atmosfera? 4.3 Os movimentos da troposfera. 4.4 Os tipos climáticos no Mundo. 4.5 Tempo atmosférico e climas.	

- 4.6 Elementos e fatores do clima.
- 4.7 A poluição atmosférica.
- 4.8 Micro clima urbano.
- 4.9 Poluição do ar e o efeito estufa local.
- 4.10 Inversão térmica.
- 4.11 Os climas e a distribuição das formações vegetais no mundo.
- 4.12 Água: hidrografia, usos e conflitos.
- 4.13 Bacias hidrográficas.
- 4.14 Usos, poluição e conflitos.
- 4.15 Crise Ambiental e Sustentabilidade.
- 4.16 O modelo de produção/consumo e a questão ambiental: injustiças e racismo ambiental.
- 4.17 A emergência da questão e a da consciência ambiental.
- 4.18 Conferências de meio ambiente, Sustentabilidade e Legislação Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialogadas, com uso do quadro e projetor multimídia.
- Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios;
- Desenvolvimento de atividades que envolvam individual e/ou grupo os discentes em sala de aula; - Construção de mapas mentais sobre temas abordados no conteúdo;
- Exibição e discussão de filmes e documentários;
- Aulas de campo com foco na realidade urbano-industrial e na questão agrária.
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, juris, JAC, seminários temáticos, entre outros.
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

- Prova discursiva com ou sem consulta, individual ou em grupo;
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica e empírica;
- Análise Fílmica;
- Resumo e análise crítica de artigos de periódicos, jornais e revistas;
- Resultado da participação em sala de aula;
- Construção e apresentação de trabalho científico e artístico na Mostra Interdisciplinar Juventude Arte e Ciência/JAC;
- Relatório/ vídeo de atividade de campo;
- Provas de múltipla escolha ou discursiva, com ou sem consulta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. A Nova geografia: estudos de geografia geral. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 346 p. ISBN 851601328. (BV)
2. COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral e do Brasil: volume único. São Paulo: Moderna, 2006. 455 p., il. ISBN 851603825
3. EQUIPE RIDEEL. Manual Compacto de Geografia Geral: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. Livro. (400 p.). ISBN 9788533948792. Disponível em: [HTTPS://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948792](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948792). (BV).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ERCÍLIA TORRES STEINKE. Climatologia fácil. Editora Oficina de Textos. Livro. (146 p.). ISBN 9788579750519. Disponível em: [HTTPS://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579750519](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579750519). (BV)
2. IBGE. Atlas geográfico escolar. 4. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 216 p. ISBN 8524039035. (BV)
3. PAULO ROBERTO FITZ. Cartografia básica - 2ª Edição. Editora Oficina de Textos. Livro. (146 p.). ISBN 9788586238765. Disponível em: [HTTPS://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788586238765](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788586238765). (BV)
4. CARTOGRAFIA de paisagens: fundamentos - 2ª Edição. Editora Oficina de Textos. Livro. (96 p.). ISBN 9788579752926. Disponível em: [HTTPS://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579752926](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579752926) (BV)
5. CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org.). A Necessidade da geografia. São Paulo: Contexto, 2019. Livro. (258 p.). ISBN 9788552001584. Disponível em: [HTTPS://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552001584](https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552001584). (BV).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA 1	
Código:	BRINQ.
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	-----
SÉRIE:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Principais conceitos e categorias que constroem o discurso historiográfico e suas repercussões ao longo do tempo. Processo de hominização e as relações sociais e ambientais. Pluralidade das civilizações primitivas às sociedades complexas. A modernização e o confronto entre as “civilidades”.	
OBJETIVO	
• Compreender os principais conceitos e categorias dos discursos historiográficos; • Identificar as fases do processo de hominização e as transformações sociais e ambientais; • Problematicar o conceito de civilidade entre o medievo e a modernidade no contexto da expansão marítima europeia; • Conhecer as formas as origens, conflitos e expansão das religiões monoteístas; • Reconhecer a diversidade entre os povos da América e África.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA	
1.1 História e cidadania: para que serve a História? 1.2 Tempo: diferentes medições e percepções. 1.3 Fontes, espaços e sujeitos históricos.	
UNIDADE II – DAS SOCIEDADES PRIMITIVAS ÀS SOCIEDADES COMPLEXAS	
2.1 Processo de hominização e o controle do meio ambiente: África - o surgimento dos seres humanos; A revolução Neolítica. 2.2 Povos mesopotâmicos; Povos africanos: Egípcios e o Império <i>Kush</i> ; Gregos e Romanos. 2.3 Os negros da terra: Os maias; Os <i>mexicas</i> ; Os Incas; Os Tupis; Os Kariri.	
UNIDADE III – FÉ, RELIGIÃO E CIÊNCIA	
3.1 Judaísmo, Cristianismo e Islamismo: origens, expansão e confrontos. 3.2 As relações sociais e o poder na sociedade medieval. 3.3 O Renascimento Cultural: antropocentrismo e racionalismo. 3.4 Reformas religiosa.	
UNIDADE IV – EXPANSÃO EUROPEIA	
4.1 A partilha do mundo pelos ibéricos. 4.2 Expansão marítima portuguesa e espanhola. 4.3 Choque de “humanidades”: conflitos entre os nativos e os europeus.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivas-dialógicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: <i>Google Classroom</i> , <i>Mindmeister</i> , <i>Mentimeter</i> , <i>Quizzes</i> , <i>Kahoot</i> ; A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	

• Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação: • Provas escritas; • Participação e assiduidade nas aulas; • Apresentação de seminários; • Relatórios de auto avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAIMA MESGRAVIS. HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA - 1ª Edição. Editora Contexto. Livro. (178 p.). ISBN 9788572449236. (BV) 2. LIPINSKI, Heitor ALEXANDRE. História da América Colonial. Curitiba: Contentus, 2020 (BV) 3. SOUZA, Marina De Mello. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FEITOSA, Samara. Da Revolução Francesa até nossos dias: um olhar histórico. Editora Intersaberes. Livro. (318 p.). ISBN 9788559720990. (BV) 2. HEO SANTIAGO. DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA. Editora Contexto. Livro. (162 p.). (BV) 3. LARKIN NASCIMENTO, Elisa. A matriz africana no mundo. Selo Negro Edições. Livro. (272 p.). ISBN 9788584550029. (BV) 4. MACEDO, José Rivar. Antigas Sociedades da África negra. São Paulo: Contexto, 2021. (BV) 5. OREIRA, Claudia Regina Silveira; Meucci, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Editora IBPEX. Livro. (204 p.). ISBN 9788578384227. (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA 1		
Código:	BRINQ.	
Carga Horária Total: 40 h	Teórica: 40h	Prática: 0 h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----		
Número de Créditos:	1	
Código pré-requisito:	-----	
Série:	1º	
Nível: Ensino Médio Integrado		
EMENTA		
A disciplina envolve o estudo crítico dos vários elementos que compõem a Sociedade Brasileira relacionando-a ao contexto mais amplo do mundo globalizado. Desenvolve a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa na perspectiva do incremento da autonomia de opção e decisão no exercício da cidadania.		
OBJETIVO		
• Propiciar os primeiros contatos entre o estudante e os conceitos básicos de sociologia; • Desenvolver no estudante a capacidade de identificar tais conceitos nos processos e experiências sociais por ele vivenciados; • Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnia e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade; • Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico enquanto estratégia de persuasão do cidadão consumidor; • Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo papel de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica; • Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – A SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE		
1.1 A relação entre indivíduo e sociedade: perspectivas sociológicas clássicas e contemporâneas		
1.2 A sociologia e a interpretação da sociedade do século XXI		
UNIDADE II – FORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO BRASIL		

2.1 O negro, o branco e os povos originários 2.2 A Construção da identidade nacional 2.3 Raça, etnia e multiculturalismo: preconceito, discriminação e segregação 2.4 Raça, racismo e etnia: aspectos socioantropológicos 2.5 Multiculturalismo e ação afirmativa	
UNIDADE III – CULTURA E IDEOLOGIA 3.1 Escolas antropológicas 3.2 Ideologia e comportamento social 3.3 As diversas faces da cultura 3.4 Industrial cultural e meios de comunicação em massa	
UNIDADE IV - SOCIALIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL 4.1 O processo de socialização 4.2 Status e papéis sociais 4.3 Controles social: agentes e mecanismo 4.4 Redes sociais, mundo virtual e mundo real: sociedades líquidas	
METODOLOGIA DE ENSINO Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo do mesmo no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivo-dialogicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: Google Classroom, Mindmeister, Mentimeter, Quizzes, Kahoot. A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS • Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação. Recorremos a provas escritas; participação e assiduidade nas aulas; apresentação de seminários; relatórios de auto avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ARAÚJO, Silvia Maria de. BRIDI, Aparecida. MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, Contexto, 2009. (BV) 2. CAMPOS, Juliana Lipe de. Sociologia. Curitiba: InterSaberes, 2018. (BV) 3. DIAS, Reinaldo. Sociologia e ética. São Paulo: Pearson Education, 2014. (BV)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ALVES, Benno Warken. PINHEL, André Morega. Sociologia brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2019. (BV) 2. CASTRO, Celso. Textos Básicos de Sociologia: De Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar: 2014. (Sugestão de compra) 3. MARTINS, José Ricardo. Introdução à sociologia do trabalho. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV) 4. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das letras, 2015. (Sugestão de compra) 5. SOUZA, Milena Costa de. Sociologia do consumo e indústria cultural. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / LINGUAGENS
2º ANO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II	
Código:	BRINQ
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 10 h Prática: 30h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito: -----	
Série:	2º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Conhecimentos pertinentes as unidades temáticas da Educação Física: Homem, corpo e movimento; Homem, corpo e sociedade e Práticas corporais – Esportes de marca, de precisão, técnico-combinatório e de combate; Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal; Danças do Contexto Comunitário e Regional; Práticas Corporais de aventura na natureza.

OBJETIVO

Geral

- Compreender, vivenciar e se apropriar dos conhecimentos pertinentes as unidades temáticas da Educação Física

Específicos

- Valorizar, apreciar, vivenciar e desfrutar da cultura corporal de movimento.
- Vivenciar e apropriar-se das diversas possibilidades oriundas das unidades temáticas da Educação Física.
- Perceber e compreender as relações entre o homem, o corpo, o movimento, a sociedade e o exercício da cidadania.

PROGRAMA

UNIDADE I – UNIDADES TEMÁTICAS.

- 1.1 Homem, Corpo e Movimento.
 - 1.1.1 Sedentarismo e Trabalho.
 - 1.1.2 Doenças relacionadas ao sedentarismo.
 - 1.1.3 Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho.
- 1.2 Práticas Corporais.
 - 1.2.1 Ginástica de Condicionamento Físico.
 - 1.2.2 Esportes de Marca.

UNIDADE II – UNIDADES TEMÁTICAS:

- 2.1 Homem, Corpo E Sociedade
- 2.1 Homem, Corpo E Sociedade
 - 2.1.1 O Corpo e o ambiente de trabalho
 - 2.1.2 Ergonomia no Ambiente de Trabalho
- 2.2 Práticas Corporais
 - 2.2.1 Ginástica de Conscientização Corporal
 - 2.2.2 Esportes de precisão

UNIDADE III – UNIDADES TEMÁTICAS

- 3.1 Homem, Corpo e Sociedade
- 3.1 Homem, Corpo e Sociedade
 - 3.1.1 Corpo, saúde e padrões de beleza
- 3.2 Práticas Corporais
 - 3.2.1 Esportes técnico-combinatório
 - 3.2.2 Danças do Contexto Comunitário e Regional

UNIDADE IV – UNIDADES TEMÁTICAS:

- 4.1 Homem, Corpo E Sociedade
- 4.1 Homem, Corpo E Sociedade
 - 4.1.1 Lazer, mídia, sociedade e urbanização
- 4.2 Práticas Corporais
 - 4.2.1 Esportes de combates
 - 4.2.2 Práticas Corporais de aventura na natureza

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas teóricas serão expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates. Também serão utilizados trabalhos individuais e em grupo, leituras e análises de textos e/ou vídeos. As aulas práticas constarão de vivências das unidades temáticas utilizando-se de processos de ação/reflexão. As vivências poderão ocorrer nos ambientes institucionais ou ainda em espaços públicos e privados urbanos e na natureza, em aulas de campo e/ou visitas técnicas.
- As unidades temáticas (Uts) são constituídas por blocos de conteúdos que serão escolhidos de forma participativa através da exposição das possibilidades pelos professores e pelos alunos no primeiro dia de aula de cada etapa (N1, N2, N3 e N4), sendo decidido o conteúdo pertinente a cada UT de forma democrática.
- Conforme planejamento coletivo, **poderá** ser organizado um festival esportivo ou uma gincana esportiva-cultural de forma conjunta por todos os professores do Ensino médio para socialização de diversas vivências pertinentes as unidades temáticas da Educação física com a participação de todas as turmas.

RECURSOS	
Os recursos utilizados serão: quadro branco, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, material bibliográfico, materiais esportivos, equipamentos físico esportivos e de lazer e espaços apropriados para práticas corporais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina Educação Física II ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o regulamento da organização didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo, sócio emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos. - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- SOARES, Carmem Lúcia et al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. - MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000. - GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: 6ª ed. Sprint, 2006. - MACARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. - CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo. Brasiliense. 2006. - VILMA NISTA-PICCOLO (ORG.); ELIANA DE TOLEDO (ORG.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Papirus. Livro. (0 p.). ISBN 9788544903124. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544903124. Acesso em: 16 May. 2022. - SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p. ISBN 9788587114334.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	

Introdução das estruturas básicas da língua inglesa, abordando as quatro habilidades de comunicação: *listening, speaking, reading, writing* (ouvir, falar, ler e escrever), envolvendo a leitura, compreensão de textos, bem como a produção de apresentações orais em situações acadêmicas e cotidianas; produções escritas de textos em diversos gêneros. Estudo dos aspectos linguísticos de forma contextualizada.

OBJETIVO

- Interpretar textos sob o viés dos múltiplos letramentos, apoiando-se na abordagem dos gêneros textuais voltada à compreensão das inter-relações explícitas mostradas nas pistas textuais, bem como das implícitas, passíveis de inferência ao longo da leitura do texto;
- Identificar os gêneros textuais através das suas características básicas e relacioná-las ao texto lido/ouvido para uma melhor apreciação dos aspectos de organização textual;
- Desenvolver a aprendizagem dos aspectos linguísticos por meio de atividades contextualizadas pelo gênero e assunto do texto estudado;
- Desenvolver a compreensão oral por meio da escuta de situações de interação apropriadas ao nível de ensino;
- Desenvolver a capacidade de comunicar-se oralmente em inglês, em situações formais e informais de conversação;
- Produzir textos coerentes e coesos, vistos como prática social de interação e interlocução no idioma.

PROGRAMA

UNIDADE I – GLOBALIZATION

- 1.1 Eixo temático: O fenômeno da globalização em suas várias dimensões (social, cultural, econômica, racial e de gênero).
- 1.2 Desenvolvimento textual: Gêneros artigo, lei, debate, podcast, gráfico, texto argumentativo.
- 1.3 Desenvolvimento linguístico: reconhecer e fazer uso de aspectos léxico-estruturais que possibilitem o engajamento em discussões sobre globalização no que diz respeito a suas vantagens e desvantagens. Estrutura verbal *present perfect* (estrutura que relaciona eventos a diferentes temporalidades – no caso, passado e presente).
- 1.4 Transversalidade: diversidade cultural, racial e social, trabalho, tecnologia da informação e comunicação, direitos da criança e do adolescente.
- 1.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Linguagens, Matemática.

UNIDADE II – ARTISTIC MANIFESTATIONS

- 2.1 Eixo temático: Diferentes formas de manifestação artística e a globalização das artes.
- 2.2 Desenvolvimento textual: Gêneros como artigo, cartoon, resenha, fórum de discussão, audioguia, música, filme.
- 2.3 Desenvolvimento linguístico: reconhecer e fazer uso de vocabulário específico às discussões sobre arte. Vocabulário relacionado a formas de arte: dança, música, teatro, escultura, fotografia, pintura e cinema. Utilizar apropriadamente os pronomes relativos para comparar e contrastar manifestações artísticas.
- 2.4 Transversalidade: Pluralidade cultural, preconceito artístico.
- 2.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Linguagens, Matemática.

UNIDADE III – MEDIA AND COMMUNICATION

- 3.1 Eixo temático: A indústria midiática a (des)serviço da informação. A mídia como agente da globalização no mundo contemporâneo ao apresentar (e manipular) fatos.
- 3.2 Desenvolvimento textual: texto informativo, citação, artigo de jornal, tirinha, manchete e lide.
- 3.3 Desenvolvimento linguístico: léxico do campo semântico da comunicação, comparar e analisar informações, expressar opiniões sobre questões ligadas às mídias.
- 3.4 Transversalidade: Tecnologia da informação e comunicação, trabalho.
- 3.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Linguagem.

UNIDADE IV – LANGUAGES.

- 4.1 Eixo temático: A linguagem humana como um fenômeno multissemiótico e seu papel subjacente às práticas sociais globais.
- 4.2 Desenvolvimento textual: gênero artigo online, texto acadêmico, depoimento, entrevista, debate.
- 4.3 Desenvolvimento linguístico: vocabulário relacionado ao tema (variações linguísticas), linguagem verbal e não verbal (LIBRAS). Variante padrão, preconceito linguístico (*Black English*).
- 4.4 Transversalidade: diversidade linguística.
- 4.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens. Estudo de tensões provocadas por cargas combinadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas em sala com atividades interativas.
- Vídeo-Aulas.
- Resolução de exercícios utilizando ferramentas apropriadas.

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
Quadro branco, material didático adotado, áudio e vídeo, ferramentas educacionais adequadas ao ensino de idiomas (<i>Duolingo, Memrise, Google Translator, Livework</i>, entre outras), podcast, blogs, TED.	
AValiação	
A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, predominando a modalidade SEMINÁRIOS. Critérios a serem avaliados: Participação nas atividades individuais e em grupo; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na apresentação dos trabalhos; desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados; domínio da atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- AMOS, E.; PRESCHER, E., Challenger. São Paulo, Moderna. 2001. - LAPKOSKY, Graziella A. De O. Do texto ao sentido: teoria e prática de língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. - MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- GAIRNS, R.; REDMAN, S. Oxford word skills. 20th published, Oxford, Oxford University Press, 2014. - IBBOTSON, Mark. Cambridge English for engineering. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2008. - OXEDEN, C.; SELIGSON, P.; New English life. 10th published, Oxford, Oxford University Press, 2012. - WALESKO, Angela Maria Hoffman. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. - WRIGHT, A.; BUCKBY, M. Games for language learning. 3rd published, Cambridge, Cambridge University Press, 2016.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 120h	Teórica: 120 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Diretrizes para desenvolvimento de habilidades de leitura e de interpretação em diferentes tipos e gêneros textuais. Estrutura, características e objetivos comunicativos do gênero em estudo. Concepção de Tipologia e de Gênero textual. Produção textual. Recursos de coesão textual e de coerência para a produção de textos. Compreensão de aspectos semânticos e de efeitos de sentido no contexto de produção. Variedades linguísticas. Estudo e aplicação de normas gramaticais da morfossintaxe para o desenvolvimento da competência textual-discursiva. Literatura produzida no Brasil no século XIX.	
OBJETIVO	
- Desenvolver hábitos e habilidades de leitura em diferentes tipos e gêneros textuais que circulam na esfera social, bem como a formação de senso crítico leito; - Perceber e analisar a estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais assim como as relações de coerência e coesão que os constituem; - Identificar e diferenciar tipologia textual de gênero. - Compreender o uso dos gêneros nas práticas sociais de letramento digital;	

- Reconhecer a relevância da redação técnica nas práticas sociais de letramento;
- Produzir o gênero textual selecionado;
- Apropriar-se da concepção de Variedades linguísticas, de seus níveis e funcionalidades para compreender a diversidade da linguagem e da língua materna nas práticas discursivas que circulam em diversos contextos sociais;
- Melhorar e ampliar o vocabulário linguístico;
- Reconhecer e utilizar as normas gramaticais da morfossintaxe que constituem a língua culta e sua funcionalidade textual-discursiva;
- Analisar temas relacionados à formação profissional dos tecnolandos e ao uso da língua padrão materna.
- Conhecer a Literatura Brasileira do século XIX e entender a função da produção literária em relação à época e às circunstâncias contextuais;
- Ler e analisar obras literárias das escolas em estudo.

PROGRAMA

UNIDADE I - LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E GÊNEROS DIVERSOS (LITERÁRIOS, INFORMATIVOS, TÉCNICOS, MIDIÁTICOS E OUTROS)

- 1.1 Variedades linguísticas.
- 1.2 Morfossintaxe do período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.
- 1.3 Vozes do verbo.

UNIDADE II – SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E POR SUBORDINAÇÃO

- 2.1 Pronomes e suas funcionalidades.
- 2.2 Colocação pronominal.
- 2.3 Pontuação.
- 2.4 Romantismo (poesia e prosa), Realismo, Naturalismo e Parnasianismo no Brasil.

UNIDADE III – ESTUDO E ANÁLISE DE OBRAS LITERÁRIAS

UNIDADE IV – PRODUÇÃO TEXTUAL: TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

- 4.1 Gênero digital e-mail.
- 4.2 Relato pessoal
- 4.3 Conto.
- 4.4 Crônica.
- 4.5 Resumo.
- 4.6 Resenha.
- 4.7 Carta argumentativa.
- 4.8 Artigo de opinião.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; invertidas; aplicação de atividades práticas de forma individual e coletiva; pesquisas; produções textuais; debates; dramatizações; seminários; recitais; uso da interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
- Participativa, dialógica e processual, realizada por meio de provas escritas, atividades individuais e em grupo, produções textuais, seminários, debates e observação da participação e envolvimento dos discentes, construção de produtos a partir dos projetos integradores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACÍFICO, Ana Maria Silva. Manual Compacto de Redação e Interpretação de Texto: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. Livro. (416 p.). ISBN 9788533948891. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948891>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
2. PEREIRA, Cilene da Cunha. et. al. Nova gramática para o ensino médio: reflexões e práticas em língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 496 p. ISBN: 9788583000334. (BV)
3. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1999. 607 p., 23 cm. ISBN 8531502297. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. GUIMARÃES, Elisa. A Articulação do texto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. 87 p., il. (Princípios, 182). ISBN 9788508101894. (BV) 2. CASTILHO, Ataliba T. de. Pequena gramática do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 480 p. ISBN: 9878572447140. (BV) 3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura brasileira: 2.º grau. São Paulo: Atual, 1995. 463p. ISBN 8570567391. 4. NILDE LEITE DE J. FAULSTICH. Como ler, entender e redigir um texto. Vozes. Livro. (143 p.). ISBN 9788532606082. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532606082. Acesso em: 29 Oct. 2021. 5. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. ISBN: 9788532639820. (BV University Press, 2016).	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – NÚCLEO BÁSICO / MATEMÁTICA
2º ANO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Trigonometria, Sequências, Matrizes e Sistemas Lineares, Combinatória e Probabilidade.	
OBJETIVO	
• Estender as definições das razões trigonométricas para um número real. • Entender e aplicar as principais relações trigonométricas. • Aplicar conhecimentos de trigonometria na resolução problemas geométricos. • Utilizar as principais funções trigonométricas no estudo de fenômenos periódicos. • Desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo na construção e/ou identificação dos vários tipos de sequências. • Reconhecer e saber utilizar conceitos e/ou fórmulas em situações-problemas envolvendo progressões aritméticas ou geométricas. • Utilizar o princípio multiplicativo em problemas de contagem. • Deduzir diversas outras fórmulas que ajudam em problemas de contagem. • Entender a probabilidade como função que serve para modelar experimentos aleatórios. • Deduzir propriedades que toda função probabilidade possui. • Calcular probabilidade em espaços amostrais equiprováveis. • Resolver problemas de probabilidade condicional. • Reconhecer eventos independentes em situações propostas. • Utilizar diagramas de probabilidade na resolução de problemas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – TRIGONOMETRIA 1.1 Trigonometria na circunferência trigonométrica: seno, cosseno e tangente. 1.2 Redução ao primeiro quadrante. 1.3 Outras razões trigonométricas.	

- 1.4 Relações entre as razões trigonométricas.
- 1.5 Fórmulas de adição e subtração de arcos.
- 1.6 Fórmulas de arco duplo e arco metade.
- 1.7 Lei dos senos e lei dos cossenos.
- 1.8 Funções Trigonômétricas
- 1.9 Equações e Inequações trigonométricas

UNIDADE II – SEQUÊNCIAS

- 2.1 Sequências Numéricas e Sequências Lógicas com Figuras.
- 2.2 Progressão Aritmética.
- 2.3 Progressão Geométrica.

UNIDADE III – MATRIZES E SISTEMAS LINEARES

- 3.1 Matrizes: definição, tipos e lei de formação.
- 3.2 Operações com matrizes.
- 3.3 Matriz de rotação.
- 3.4 Determinante de matriz quadrada.
- 3.5 Regras para cálculo do determinante de matrizes 2×2 e 3×3 .
- 3.6 Matriz inversa.
- 3.7 Sistema linear: definição, elementos e classificação.
- 3.8 Representação geométrica dos sistemas lineares 2×2 e 3×3 .
- 3.9 Representação matricial de sistemas lineares.
- 3.10 Escalonamento.
- 3.11 Regra de Cramer.

UNIDADE IV – COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

- 4.1 Princípios Aditivo e Multiplicativo.
- 4.2 Princípio da Exclusão e Inclusão.
- 4.3 Fatorial.
- 4.4 Permutação Simples e Combinação Simples.
- 4.5 Permutação Circular.
- 4.6 Permutação com elementos nem todos distintos.
- 4.7 Combinação Completa.
- 4.8 Números Binomiais e suas propriedades.
- 4.9 Binômio de Newton.
- 4.10 Experimento Aleatório, Espaço Amostral, Evento.
- 4.11 Função Probabilidade e suas propriedades.
- 4.12 Distribuição de probabilidade.
- 4.13 Espaço Amostral Equiprovável.
- 4.14 Probabilidade Condicional.
- 4.15 Teorema do Produto e Eventos Independentes.
- 4.16 Teorema da Probabilidade Total.
- 4.17 Lei Binomial de Probabilidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A maior parte das aulas será expositiva com o professor estimulando a participação dos alunos através de questionamentos. No laboratório de informática, serão utilizados softwares para facilitar o estudo de alguns conceitos matemáticos. Os conteúdos serão abordados de forma interdisciplinar, mostrando diversas aplicações da Matemática em outras áreas de conhecimento. Haverá aulas destinadas especificamente a resolução de problemas contextualizados, onde os alunos realizarão atividades em grupo ou individuais, tirando eventuais dúvidas com o professor ou com outros colegas.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Livros didáticos, quadro e pincéis, projetor multimídia, software para plotar gráficos, software de geometria dinâmica e laboratório de informática.

AValiação

- A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e ocorrerá por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala ou apresentação de seminários (trabalho em equipe).

- Além disso, a frequência e a participação serão consideradas no processo. Ao final de cada etapa será realizada uma recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 3: Trigonometria. 9. ed. São Paulo, Atual, 2013.
2. _____. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 4: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 5: Combinatória e Probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARMO, Manfredo Perdigão do; MORGADO, Augusto Cesar de Oliveira; WAGNER, Eduardo. Trigonometria números complexos. Notas de João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. (Coleção do professor de matemática).
2. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do Ensino Médio - v. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. (Coleção do Professor de matemática).
3. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática, temas e metas - v. 2: Trigonometria e Progressões. São Paulo: Atual, 1986. (Matemática. Temas e metas). ISBN 8570564783.
4. _____. Matemática, Temas e Metas - v. 3: Sistemas Lineares e Combinatória. São Paulo: Atual, 1986.
5. SANTOS, J. Plínio de O.; MELLO, Margarida P.; MURARI, Idani T. C. Introdução à Análise Combinatória. 3. ed rev. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / CIÊNCIAS DA NATUREZA **2º ANO**

DISCIPLINA: BIOLOGIA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Estudo dos Seres Vivos: Taxonomia, Reino Monera, Reino Protocista, Reino Fungi, Reino Plantae e Reino Animalia.	
OBJETIVOS	
• Compreender a sistemática e taxonomia dos seres vivo; • Numerar as regras da nomenclatura científica; • Identificar os Reinos e os Filos com suas respectivas classificação e espécies, ressaltando características gerais de cada classe; • Verificar a Fisiologia de cada ser vivo enquadrado nas classes, contemplando a digestão, respiração, excreção e reprodução; • Identificar as espécies causadoras de doenças e sua relação com o ambiente; • Comparar os seres vivos estudados na perspectiva de seu papel com vista à ecologia e economia.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - INTRODUÇÃO À TAXONOMIA: NOMENCLATURA E CLASSIFICAÇÃO	

- 1.1. Estudo Particular dos Vírus
- 1.1.1. Características Gerais
- 1.1.2. Morfologia e Reprodução e Ciclo de vida
- 1.1.3. Doenças causada por Vírus

UNIDADE II - REINOS DA NATUREZA: MONERA, PROTOCTISTA, FUNGI, PLANTAE E ANIMALIA

- 2.1. Reino Monera.
- 2.1.1. Características Gerais.
- 2.1.2. Morfologia e Reprodução e Ciclo de vida.
- 2.2.3. Doenças causada por Bactérias.

- 2.2. Reino Protista.
- 2.2.1. Características Gerais.
- 2.2.2. Divisão em Classe e Espécie.
- 2.2.3. Morfologia e Reprodução e Ciclo de Vida.
- 2.2.4. Doenças causadas por Protozoários.

2.3. Reino Fungi.

- 2.3.1. Características Gerais.
- 2.3.2. Divisão em Classe e Espécie.
- 2.3.3. Morfologia e Reprodução e Ciclo de Vida.
- 2.3.4. Doenças causadas por Fungos.

UNIDADE III - ESTUDO DOS INVERTEBRADOS

- 3.1- Filo Porífera.
- 3.1.1. Características Gerais.
- 3.1.2. Morfologia e Reprodução e Ciclo de Vida.
- 3.2.3. Importância Ambiental.

- 3.2. Filo Cnidários.
- 3.2.1. Características Gerais.
- 3.1.2. Morfologia e Reprodução e Ciclo de Vida.
- 3.2.3. Importância Ambiental.

- 3.3. Filo Platyhelminthes (Platelmintos).
- 3.3.1. Características Gerais das Classes.
- 3.3.2. Classificação: Turbelários, Trematódeos, Cestoide.
- 3.3.3. Reprodução e Ciclo de vida do Trematódeo, Ex: Schistosoma mansoni.
- 3.3.4. Reprodução e Ciclo de vida do Cestoide, Ex: Taenia solium.
- 3.3.5. Doenças causadas pelos vermes Platelmintos- Importância Ambiental.
- 3.4. Filo Nematoda (Nematódeos).

- 3.4.1. Características Gerais.
- 3.4.2. Reprodução e Ciclo de vida.
- 3.4.3. Ciclo de Vida da Ascaris Lumbricoides.
- 3.4.4. Ciclo de Vida da Wuchereria bancrofti.
- 3.4.5. Doenças causadas pelos vermes Nematódeos- Importância Ambiental.

- 3.5. Filo Mollusca (Moluscos).
- 3.5.1. Características Gerais.
- 3.5.2. Reprodução e Ciclo de vida.
- 3.5.3. Importância Ambiental.

- 3.6. Filo Annelida (Anelídeos).
- 3.6.1. Características Gerais.
- 3.6.2. Reprodução e Ciclo de vida.
- 3.6.3. Importância Ambiental.

- 3.7. Filo Artropoda (Artrópodes).
- 3.7.1. Características Gerais das Classes.
- 3.7.2. Morfologia e Fisiologia dos Crustáceos, Quelicerados, Miriápodes, Hexápodes.
- 3.7.3. Importância Ecológica e Econômica.

3.8 - Echinodermata (Equinodermos).

3.8.1. Características Gerais.

3.8.2. Reprodução e Ciclo de vida.

3.8.3. Importância Ambiental.

UNIDADE 4 – ESTUDO DOS VERTEBRADOS: FILO CHORDATA (CORDADOS)

4.1 Características Gerais dos Protocordados.

4.2 Morfologia e Fisiologia dos Craniados – Peixes.

4.3 Morfologia e Fisiologia dos Tetrápodes – Anfíbios, Répteis, Aves e mamíferos.

4.3.1 Estudo dos animais em extinção – Preservação das espécies.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, apresentando o conteúdo, dialogadas, utilizando quadro branco ou Powerpoint e recursos de *Datashow*. Ainda serão utilizados filmes e vídeos. Também serão realizados trabalhos em grupo com pesquisas e apresentação em forma de Seminários, ressaltando em cada filo estudado, as questões de importância ecológica das espécies, bem como motivar os alunos a desenhar, buscando a forma de expressão que facilita a aprendizagem.
- O Tema Transversal Meio Ambiente será trabalhado mediante visita técnica à Cidade de Nova Olinda, na Fundação Casa Grande, em um trabalho interdisciplinas com as disciplinas de Biologia, Geografia, Artes, Educação Física, Linguagem, numa proposta de integração dos conteúdos, verificando as questões ambientais, desenhos rupestres, as formas de comunicação, contemplando a Educação Ambiental como instrumento formador da preservação do Meio Ambiente.
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.

RECURSOS

- Quadro Branco, pincel, *Datashow*, notebook, celular e transporte.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. As avaliações serão realizadas de forma quantitativa, mediante:

- Provas escritas, pesquisa, desenho e apresentação do seminário, debates, elaboração de relatórios.
- Também será realizada uma avaliação qualitativa, buscando perceber o compromisso do aluno nas atividades de consolidação do conteúdo, como estudos dirigidos, participação nas aulas e envolvimento na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOSCHILIA, C. Manual compacto de Biologia. [recurso eletrônico]. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182073>.
2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: Seres Vivos: Vol 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
3. SILVA JÚNIOR, C. da. Biologia 2: Os Seres Vivos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. ALVES, Benno Warken. PINHEL, André Morega. Sociologia brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2019. (BV)
2. CASTRO, Celso. Textos Básicos de Sociologia: De Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar: 2014. (Sugestão de compra)
3. MARTINS, José Ricardo. Introdução à sociologia do trabalho. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)
4. SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das letras, 2015. (Sugestão de compra)
5. SOUZA, Milena Costa de. Sociologia do consumo e indústria cultural. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FÍSICA 2

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 36h **Prática:** 4h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito: -----

Série:	2º
Nível:	Ensino Médio Integrado
EMENTA	
Termodinâmica.	
OBJETIVO	
• Compreender os conceitos de calor e temperatura e diferenciá-los claramente; • Conhecer as principais escalas termométricas; • Calcular a expansão de sólidos e líquidos com a variação da temperatura; • Aprender os conceitos de capacidade térmica, calor específico e calor de transformação; • Identificar os estados de agregação de das substancias e as mudanças de estado; • Conhecer as leis básicas dos gases ideais; • Entender e aplicar a primeira lei da termodinâmica; • Identificar os fatos básicos referentes às máquinas térmicas e máquinas frigoríficas; • Reconhecer o ciclo de Carnot e sua importância; • Aprender a segunda lei da termodinâmica.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – TERMODINÂMICA I 1.1 Termometria. 1.2 Temperatura e Lei Zero da termodinâmica. 1.3 Termômetros e escalas termométricas. 1.4 Interpretação cinético-molecular da temperatura. 1.5 Dilatação térmica de sólidos e líquidos. UNIDADE II – TERMODINÂMICA II 2.1 Calorimetria: calor como energia em trânsito. 2.2 Processos de propagação de energia por calor: condução, convecção e radiação. 2.3 Calor específico de sólidos e líquidos. 2.4 Calor latente. Calorímetro e o princípio geral das trocas de energia por calor. 2.5 Mudanças de estado de agregação e diagramas de fase de uma substância. UNIDADE III – TERMODINÂMICA III 3.1 Estudo dos gases. Equação de estado de um Gás Ideal. 3.2 Trabalho, energia interna e a primeira Lei da Termodinâmica. 3.3 Lei de conservação da energia aplicada às transformações gasosas 3.4 Diagramas termodinâmicos. 3.5 Teoria cinética dos gases. UNIDADE IV – TERMODINÂMICA IV 4.1 Interpretação cinético-molecular do trabalho, do calor e da energia interna. 4.2 Calores específicos dos gases. 4.3 Segunda Lei da Termodinâmica. 4.4 Processos irreversíveis e a segunda Lei da Termodinâmica. 4.5 Entropia. 4.6 Máquinas térmicas, máquinas frigoríficas e o ciclo de Carnot.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante ente o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Aulas práticas. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos. A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
• Quadro, pincel, apagador, <i>datashow</i> e equipamentos de laboratório.	
AValiação	
• A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.	

A avaliação será realizada por meio de provas objetivas e subjetivas, listas de exercícios, seminários em equipe, além da recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- GUALTER, NEWTON e HELOU. Física 1 - Mecânica, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016 - HELOU, GUALTER e NEWTON. Tópicos de Física Vol.1: Mecânica. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. - RAMHO, NICOLAU e TOLEDO. Os Fundamentos da Física, Vol 1. 11ª ed. São Paulo: Moderna Plus, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física: Mecânica, Vol. 1. 10ª ed, São Paulo: LTC, 2016. - HEWITT, P. G. Física conceitual. 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. - SCARPELLINI, Carminella. Manual compacto de física: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182182 (BV) - SGUAZZARDI, Monica Midoni (org.). Física Geral. São Paulo: Pearson Education, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151 (BV) - YAMAMOTO e FUKU. Física para o Ensino Médio, Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: QUÍMICA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Termoquímica, Cinética química, Soluções, Equilíbrio químico, Equilíbrio ácido-base, Equilíbrio de solubilidade, eletroquímica.	
OBJETIVO	
Desenvolver habilidades na compreensão da constituição da matéria e suas transformações, destacando a aplicação dos conceitos de forma contextualizada através das atividades integradoras e inclusão do tema obrigatório meio ambiente.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – TERMOQUÍMICA. - Calorimetria. - Entalpia. - Reações exotérmicas e endotérmicas. - Equação Termoquímica. - Tipos de Calores. - Lei de Hess. - Entropia e Energia Livre. - Tema obrigatório do meio ambiente: Formas Alternativas de obtenção de energia. - Atividade integradora: Aspectos energéticos dos alimentos e das atividades físicas. UNIDADE II – CINÉTICA QUÍMICA. - Velocidade das Reações - Fatores que afetam a Velocidade das Reações - Leis de Velocidade	

- 2.4 Ordem de Reação
- 2.5 Catalisadores
- 2.6 Tema obrigatório do meio ambiente: Estudo cinético da formação e depleção do ozônio
- 2.7 Atividade integradora: Meia-vida de fármacos

UNIDADE III – SOLUÇÕES E EQUILÍBRIO QUÍMICO

- 3.1 Tipos de Soluções
- 3.2 Unidades de Concentrações e Cálculos
- 3.3 Mistura e Diluição de Soluções
- 3.4 Propriedades Coligativas
- 3.5 Tema obrigatório do meio ambiente: Concentração de contaminantes no ambiente
- 3.6 Atividade integradora: A osmose reversa como obtenção de água potável
- 3.7 Reversibilidade e Equilíbrio nas Reações
- 3.8 Constante de Equilíbrio: Conceitos e Cálculos
- 3.9 Fatores que afetam o Equilíbrio: Princípio de Le Chatelier
- 3.10 Tema obrigatório do meio ambiente: Fertilizantes químicos e seus impactos ambientais
- 3.11 Atividade integradora: Síntese da amônia e agricultura mundial

UNIDADE IV – EQUILÍBRIO IÔNICO e ELETROQUÍMICA

- 4.1 Eletrólitos Fortes e Fracos
- 4.2 Produto Iônico da Água
- 4.3 pH e pOH de Solução de Ácido, Base e Sal
- 4.4 Efeito do Íon – Comum
- 4.5 Hidrólise de Sais
- 4.6 Produto de Solubilidade
- 4.7 Tema obrigatório do meio ambiente: Importância do pH nos oceanos
- 4.8 Atividade integradora: Aspectos químicos da absorção de fármacos
- 4.9 Conceitos Fundamentais
- 4.10 Pilhas e Baterias
- 4.11 Células eletrolítica
- 4.12 Eletrólise
- 4.13 Tema obrigatório do meio ambiente: Reciclagem de pilhas e baterias
- 4.14 Atividade integradora: Corrosão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante entre o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, aplicativos, vídeos, filmes e sites.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

- A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno;
- Demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. A recuperação dos alunos será realizada no decorrer das etapas, consistindo em orientações e atividades extras ministradas pelo professor com ações de nivelamento entre os estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A Ciência Central. São Paulo. 13ª ed. Editora Pearson. 2005. 1218 p. ISBN 9788543005652
2. NOVAIS & TISSONI. Química. Vereda Digital. Editora Moderna Volume Único. 2018. ISBN: 9788516114848. (Aquisição)
3. PEREIRA, CHEMELLO, PROTI, CISCATO. Química - Princípios e Aplicações | Editora Moderna | 1ª edição. Volume único. ISBN: 9788516119478. (Aquisição)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.; LORETTA, J.; Princípios de Química. Bookman. Porto Alegre, 2012. 5ª ed. 922 páginas. ISBN 9788540700383 2. BAIRD, C. Química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 607 p. ISBN 85-363-0002-7 3. CHANG, RAYMOND. Química geral - conceitos essenciais. MCGRAW HILL - ARTMED, 2010. Porto Alegre. 778 páginas. ISBN 9788563308047. 4. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2 ed. Volume 1. São Paulo: Makron Books. 1994. 621p. ISBN 8534601925 5. RUSSEL, J. B. Química Geral. 2 ed. Volume 2. São Paulo: Makron Books. 1994. 1268p. ISBN 8534601518	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / CIÊNCIAS HUMANAS
2º ANO

DISCIPLINA: FILOSOFIA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h Teórica: 40 h Prática: 0h	
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina desencadeia um processo de estudo da formação do pensamento filosófico, objetivando compreender a sociedade política a partir das diversas teorias da filosofia política ocidental. Conhecer as concepções de homem, mundo e conhecimento no contexto histórico da cultura no ocidente, identificando os paradigmas filosóficos que constituem todo o pensamento humano.	
OBJETIVO	
• Conhecer os paradigmas filosóficos e sua significação para o processo de formação do pensamento humano; • Analisar as concepções de soberania, Estado e poder no quadro do pensamento filosófico moderno; • Compreender o sentido da cultura na vida humana e suas manifestações na sociedade contemporânea; • Proporcionar elementos de reflexão para que os educandos possam compreender o contexto histórico, as questões e tendências desenvolvidas na contemporaneidade filosófica.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – AS CONCEPÇÕES DE HOMEM E MUNDO	
1.1 A compreensão do fenômeno humano no universo. 1.2 A questão do SER na filosofia clássica. 1.3 A relação homem e Deus na filosofia medieval. 1.4 O diálogo entre Razão e Fé. 1.5 A filosofia racionalista e humanista na modernidade. 1.6 A Filosofia historicocêntrica na contemporaneidade. 1.7 A dialética na compreensão do homem e do mundo.	
UNIDADE II – O PENSAMENTO POLÍTICO NA FILOSOFIA MODERNA;	
2.1 Os conceitos de soberania, poder e Estado; 2.2 A formação e a função do Estado Moderno; 2.3 A relação entre Estado e Sociedade Civil; 2.4 O pensamento de Maquiavel e a lógica do poder 2.5 O direito natural moderno; 2.6 As teorias contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau 2.7 O pensamento político de Montesquieu 2.8 A Filosofia política de Karl Marx;	

- 2.9 O Estado como instrumento de dominação de Classe;
- 2.10 A teoria da revolução;
- 2.11 O Totalitarismo;
- 2.12 O Socialismo;
- 2.13 A democracia como sistema e forma de organização da sociedade política;

UNIDADE III – FILOSOFIA E CULTURA

- 3.1 Os múltiplos sentidos de Cultura;
- 3.2 Natureza e Cultura;
- 3.3 Abordagem filosófica da cultura;
- 3.4 A dimensão da linguagem como condição humana;
- 3.5 O significado do trabalho na vida humana
- 3.6 O Cariri e seu universo cultural.

UNIDADE IV – O UNIVERSO DAS ARTES E A ESTÉTICA

- 4.1 O conceito de Artes.
- 4.2 A finalidade da arte
- 4.3 A arte como expressão criativa da sensibilidade.
- 4.4 Arte e Técnica.
- 4.5 A indústria cultural e a cultura de massa.
- 4.6 O sentido da estética.
- 4.7 A questão da beleza numa perspectiva histórico-filosófica.
- 4.8 A experiência do prazer.
- 4.9 A corporeidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, leitura e estudo. Estudos de fontes primárias e textos selecionados. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, livros, aparelho de som, entre outros.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

- A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
- Será considerada a participação dos alunos nas atividades propostas; trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Seminários e/ou mesas redondas;
- Provas que envolvam respostas livres ou objetivas, de análise crítica sobre todo o conteúdo programático abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4º edição. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CARIRY, Rosenberg. Cariri, a nação das Utopias. Fortaleza, 2002.
3. CHAUI, Marilena. Iniciação à Filosofia. 3ª Edição. - São Paulo: Ática, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
2. BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao Pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
3. COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Conecte Filosofar. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
4. GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
5. KLEINMAN, Paul. Tudo o que você precisa saber sobre Filosofia. 13ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
As diversas fases do capitalismo até a a fase atual etapa informacional, marcada pela globalização em suas várias dimensões; as diferenças entre os países quanto ao desenvolvimento humano; a ordem geopolítica e econômica internacional, assim como a inserção do Brasil nela; e os principais conflitos armados da atualidade. Os processos de industrialização dos países desenvolvidos e emergentes mais importantes; o comércio e os serviços no mundo.	
OBJETIVO	
Compreender a o mundo contemporâneo a partir do modelo de produção vigente, o capitalismo e organização espacial dinamizados pela lógica das atividades econômicas utilizando as diversas escalas de estudo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA. - O desenvolvimento do capitalismo. - A globalização e seus fluxos. - O desenvolvimento Humano. UNIDADE II – MUNDO CONTEMPORÂNEO: GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE. - A ordem internacional. - Conflitos armados no mundo. UNIDADE III – A INDUSTRIA NO MUNDO - A geografia das indústrias. - Economias desenvolvidas: a industrialização precursora. - Economia em transição: a industrialização planejada. - Economias emergentes: a industrialização recente. UNIDADE III – COMÉRCIO E SERVIÇOS NO MUNDO - O comercio internacional e os blocos regionais. - Serviços e comércio de serviços. - Intercâmbio internacional de serviços	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas-dialogadas, com uso do quadro e projetor multimídia. - Leitura e interpretação de textos com análise e reflexões das questões propostas através de exercícios; - Desenvolvimento de atividades que envolvam individual e/ou grupo os discentes em de sala de aula; - Construção de mapas mentais sobre temas abordados no conteúdo; - Exibição e discussão de filmes e documentários; - Aulas de campo com foco na realidade urbano-industrial e na questão agrária. - Incentivo ao desenvolvimento de atividades a partir de metodologias ativas como: games, juris, JAC, seminários temáticos, entre outros. - A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação	

- A avaliação ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.
- A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideais e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- A avaliação das atividades de campo, quando houver, serão avaliadas a partir dos registros em forma de relatórios e análise de cadernos de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org.). A Necessidade da geografia. São Paulo: Contexto, 2019. Livro. (258 p.). ISBN 9788552001584. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552001584>. (BV)
2. VEDUVOTO, Ananda; VELOSO, Letícia; MORAIS, Wagner Tadeu Pietropoli. Minimanual de Geografia: ENEM, Vestibulares e Concursos. 2. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2020. Livro. (224 p.). ISBN 9786557380253. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380253>. (BV).
3. BARBOSA, Alexandre de Freitas. O Mundo Globalizado: economia, sociedade e política - 5ª edição. Editora Contexto. Livro. (140 p.). ISBN 9788572441810. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572441810>. (BV).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Caio da Silveira; SANTOS, Gislene Aparecida. Geografia das redes. Curitiba: InterSaberes, 2020. Livro. (236 p.). ISBN 9788522702213. (BV)
2. WIVIANY MATTOZO DE ARAUJO; FOGAÇA, Thiago Kich; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo. Geografia da população. Editora Intersaberes. Livro. (214 p.). ISBN 9788559720471. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720471>. (BV)
3. KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. Editora Contexto. Livro. (226 p.). ISBN 9788572444040. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572444040>. (BV)
4. PEREIRA, Robson da Silva. Geografia: contribuições para o ensino e para a aprendizagem da geografia escolar. Organização de Márcio Rogério de Oliveira Cano. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Livro. (185 p.). (Coleção A reflexão e a prática no ensino médio ; v.11). ISBN 9788521210610. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521210610>. (BV)
5. JARDEWESKI, Cleiton Foster; FROTA, André Francisco Matsuno da. Espaço geográfico global. Editora Intersaberes. Livro. (240 p.). ISBN 9788559729221. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559729221>. (BV)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA 2

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 40 h **Prática:** 0h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Série: 2º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho em diferentes períodos históricos. Processo de construção de sistemas econômicos e suas implicações socioculturais em diferentes espaços e tempos. Relação entre o Brasil e o continente africano. Efeitos dos ideais iluministas no processo de revoluções e independências na Europa e na América. Formas de resistência, lutas sociais e conquista de direitos na Era moderna. A industrialização e a revolução nos modos de produzir, viver e se relacionar com o meio ambiente.

OBJETIVO

- Analisar os processos de construção dos sistemas econômicos, do mercantilismo ao capitalismo, e suas implicações no modo de produção, relações de trabalho e meio ambiente;
- Identificar as resistências e lutas da população escravizada no Brasil;
- Problematicar como as ideias iluministas vão influenciar nas revoluções liberais na Europa e as lutas pela independência nas colônias no continente americano;
- Apresentar os reinos africanos e o legado deixado pelos escravizados na construção do Brasil;
- Compreender as transformações trazidas pela revolução industrial no âmbito sociocultural, produtivo e ambiental.

PROGRAMA

UNIDADE I – RELAÇÕES DE TRABALHO E SISTEMAS ECONÔMICOS EM DISTINTAS TEMPORALIDADES

- 1.1 A servidão no mundo antigo e medieval.
- 1.2 Escravidão primitiva, clássica e moderna
- 1.3 O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- 1.4 A acumulação primitiva de capital: feudalismo, mercantilismo e capitalismo

UNIDADE II - ÁFRICA E BRASIL: HISTÓRIA ALÉM DA ESCRAVIDÃO

- 2.1 Reinos africanos: Iorubás e Bantos
- 2.2 Nzinga, a rainha negra que combateu os traficantes portugueses
- 2.3 Influências da tecnologia e da arquitetura africana no Brasil

UNIDADE III – LUTAS, DIREITOS E LIBERDADE. RESISTÊNCIA, MOVIMENTOS SOCIAIS E REVOLTAS.

- 3.1 Iluminismo e os ecos da Revolução Francesa na América.
- 3.2 Haiti: a revolta dos escravos.
- 3.3 Movimentos emancipatórios pela independência do Brasil.
- 3.4 Resistência indígena; quilombos e a luta pela abolição da escravidão.
- 3.5 Malês: a maior revolta escrava do Brasil.
- 3.6 Revoltas populares no período imperial e regencial.
- 3.7 A proclamação da República e os conflitos no campo e na cidade.

UNIDADE IV - REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SOCIEDADE MODERNA

- 4.1 Revolução industrial e as estruturas produtivas.
- 4.2 Meio ambiente e sociedade industrial.
- 4.3 Lutas operárias.
- 4.4 Liberalismo e socialismo.
- 4.5 Sociedade cafeeira e o processo de industrialização brasileiro.
- 4.6 Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.

METODOLOGIA DE ENSINO

Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo do mesmo no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivas-dialógicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: *Google Classroom*, *Mindmeister*, *Mentimeter*, *Quizzes*, *Kahoot*; buscaremos a interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores.

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

- Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação.
- Recorreremos a provas escritas; participação e assiduidade nas aulas; apresentação de seminários; relatórios de auto avaliação; construção de produtos a partir dos projetos integradores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAIMA MESGRAVIS. HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA - 1ª Edição. Editora Contexto. Livro. (178 p.). ISBN 9788572449236. 9(BV) 2. LIPINSKI, Heitor ALEXANDRE. História da América Colonial. Curitiba: Contentus, 2020. (BV) 3. SOUZA, Marina De Mello. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FEITOSA, Samara. Da Revolução Francesa até nossos dias: um olhar histórico. Editora Intersaberes. Livro. (318 p.). ISBN 9788559720990. 2. HEO SANTIAGO. DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA. Editora Contexto. Livro. (162 p.). ISBN 9788572441186. 3. LARKIN NASCIMENTO, Elisa. A matriz africana no mundo. Selo Negro Edições. Livro. (272 p.). ISBN 9788584550029. 4. MACEDO, José Rivar. Antigas Sociedades da África negra. São Paulo: Contexto, 2021. 5. OREIRA, Claudia Regina Silveira; Meucci, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Editora IBPEX. Livro. (204 p.). ISBN 9788578384227.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina envolve o estudo crítico dos vários elementos que compõem a Sociedade Brasileira relacionando-a ao contexto mais amplo do mundo globalizado. Desenvolve a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa na perspectiva do incremento da autonomia de opção e decisão no exercício da cidadania.	
OBJETIVO	
• Propiciar os primeiros contatos entre o estudante e os conceitos básicos de sociologia. • Desenvolver no estudante a capacidade de identificar tais conceitos nos processos e experiências sociais por ele vivenciados. • Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnia e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade. • Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico enquanto estratégia de persuasão do cidadão consumidor • Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo papel de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica. • Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – PODER, POLÍTICA E ESTADO. DEMOCRACIA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. 1.1 Poder, política e Estado. 1.2 As relações de poder na sociedade contemporânea. 1.3 Formação do Estado brasileiro. 1.4 Teoria democrática moderna. 1.5 Teoria democrática contemporânea.	

1.6 Democracia, cidadania e direitos humanos no Brasil.

UNIDADE II - MOVIMENTOS SOCIAIS

- 2.1 Movimentos sociais como fenômenos históricos.
- 2.2 Características estruturais dos movimentos sociais.
- 2.3 Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais.
- 2.4 A legislação e os movimentos sociais.

UNIDADE III - TRABALHO E SOCIEDADE: EXPLICANDO AS BASES DA SOCIEDADE DE CLASSES

- 3.1 A questão do trabalho em Marx, Weber e Durkheim.
- 3.2 As experiências de racionalização do trabalho.
- 3.3 Sistemas flexíveis de produção.
- 3.4 Trabalho: cenário atual, avanços e retrocessos.
- 3.5 Regulamentação do trabalho.

UNIDADE IV - ESTRATIFICAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS; SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE: UM DIÁLOGO SUSTENTÁVEL (PROJETO INTEGRADOR)

- 4.1 Formas de estratificação.
- 4.2 Brasil: interpretação da pobreza e o cenário de mudanças e permanências socioeconômicas.
- 4.3 A nova classe média do Brasil.
- 4.4 A relação entre o indivíduo e o ambiente.
- 4.5 Sociedade do consumo e alternativas ecológicas: modernização, transformação social e justiça ambiental.
- 4.6 Sustentabilidade e a produção de alimentos.
- 4.7 Concentração de terras e a produção de alimentos.
- 4.8 Segurança e soberania alimentar.
- 4.9 A conservação da Chapada do Araripe.

METODOLOGIA DE ENSINO

Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivas-dialógicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: Google Classroom, Mindmeister, Mentimeter, Quizzes, Kahoot; buscaremos a interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores.

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

- Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação.
- Recorreremos a provas escritas; participação e assiduidade nas aulas; apresentação de seminários; relatórios de auto avaliação; construção de produtos a partir dos projetos integradores;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Silvia Maria de. BRIDI, Aparecida. MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, Contexto, 2009. (BV)
2. CAMPOS, Juliana Lipe de. Sociologia. Curitiba: InterSaberes, 2018. (BV)
3. DIAS, Reinaldo. Sociologia e ética. São Paulo: Pearson Education, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, Benno Warken. PINHEL, André Morega. Sociologia brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2019. (BV)
2. CASTRO, Celso. Textos Básicos de Sociologia: De Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar: 2014. (Sugestão de compra)
3. MARTINS, José Ricardo. Introdução à sociologia do trabalho. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)
4. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das letras, 2015. (Sugestão de compra)
5. SOUZA, Milena Costa de. Sociologia do consumo e indústria cultural. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / LINGUAGENS
3º ANO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20 h Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Educação Física no contexto do Ensino Técnico e Tecnológico. Acesso as informações, vivências, valores e apropriação da cultura corporal do movimento enquanto um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilização do tempo de lazer, como um instrumento de inserção social, de exercício da cidadania, da consciência ambiental e de melhoria da qualidade de vida.	
OBJETIVO	
Geral	
Valorizar, apreciar e desfrutar da cultura corporal de movimento e das práticas corporais como forma de saúde, lazer, formação da cidadania, da criticidade e de valores sociais.	
Específicos	
- Vivenciar e apropriar-se das diversas possibilidades da Cultura e das Práticas Corporais através dos Esportes, Ginástica, Atividades rítmicas e expressivas, Jogos e Práticas Corporais de Aventura na Natureza; - Compreender o Crescimento Corporal e Desenvolvimento do Movimento durante o período da adolescência; - Valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos saudáveis; - Perceber e compreender as relações entre a cultura corporal e o exercício da cidadania; - Compreender e ser capaz de analisar criticamente os valores sociais como os padrões de beleza, as relações de gênero, o respeito a orientações sexual e pela diversidade de raça e etnia; - Usufruir do lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida, além de estabelecer uma relação acerca do meio ambiente e da necessidade de preservá-lo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
1.1 Homem, corpo e movimento	
1.1.1 Crescimento corporal e desenvolvimento do movimento na adolescência.	
1.1.2 Compreendendo o funcionamento do corpo e dos seus sistemas nas práticas corporais.	
1.2 Práticas corporais	
1.2.1 Esportes de marca.	
1.2.2 Atividades rítmicas e expressivas.	
UNIDADE II	
2.1 Homem, corpo e sociedade	
2.1.1 Nutrição e Hábitos alimentares na Adolescência.	
2.1.2 Transtornos alimentares e dismorfismo corporal.	
2.2 Práticas corporais	
2.2.1 Ginástica Geral (ginásticas de condicionamento físico e ginásticas de conscientização corporal).	
UNIDADE III	
3.1 Homem, corpo e sociedade	
3.1.1 Relações de Gênero, Sexo, Raça e Etnias nas práticas corporais.	

- 3.2 Práticas corporais
- 3.2.1 Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.
- 3.2.2 Esportes de invasão.

UNIDADE IV

- 4.1 Homem, corpo e sociedade
- 4.1.1 Perspectivas de Educação Física, saúde, lazer e meio ambiente.
- 4.2 Práticas corporais
- 4.2.1 Práticas Corporais de aventura na natureza.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas teóricas serão expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates. Também serão utilizados trabalhos individuais e em grupo, leituras e análises de textos e/ou vídeos. As aulas práticas constarão de vivências das unidades temáticas utilizando-se de processos de ação/reflexão. As vivências poderão ocorrer nos ambientes institucionais ou ainda em espaços públicos e privados urbanos e na natureza, em aulas de campo e/ou visitas técnicas.
- As unidades temáticas (UTs) são constituídas por blocos de conteúdos que serão escolhidos de forma participativa através da exposição das possibilidades pelos professores e pelos alunos no primeiro dia de aula de cada etapa (N1, N2, N3 e N4), sendo decidido o conteúdo pertinente a cada UT de forma democrática.
- Conforme planejamento coletivo, poderá ser organizado um festival esportivo ou uma gincana esportiva-cultural de forma conjunta por todos os professores do Ensino Médio para socialização de diversas vivências pertinentes as unidades temáticas da Educação Física com a participação de todas as turmas.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, material bibliográfico, materiais esportivos, equipamentos físico esportivos e de lazer e espaços apropriados para práticas corporais.

AValiação

A avaliação da disciplina Educação Física III ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o regulamento da organização didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOARES, Carmem Lúcia et al. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: PHORTE, 2000.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Org. Práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. (vol. 1, 2, 3 e 4).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: 6ª ed. Sprint, 2006.
- MACARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
- CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo. Brasiliense. 2006.
- VILMA NISTA-PICCOLO (ORG.); ELIANA DE TOLEDO (ORG.). Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais. Papirus. Livro. (0 p.). ISBN 9788544903124. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544903124>. Acesso em: 16 May. 2022.
- SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p. ISBN 9788587114334.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: INGLÊS 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40 h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Introdução das estruturas básicas da língua inglesa, abordando as quatro habilidades de comunicação: <i>listening, speaking, reading, writing</i> (ouvir, falar, ler e escrever), envolvendo a leitura, compreensão de textos, bem como a produção de apresentações orais em situações acadêmicas e cotidianas; produções escritas de textos em diversos gêneros. Estudo dos aspectos linguísticos de forma contextualizada.	
OBJETIVO	
• Interpretar textos sob o viés dos múltiplos letramentos, apoiando-se na abordagem dos gêneros textuais voltada à compreensão das inter-relações explícitas mostradas nas pistas textuais, bem como das implícitas, passíveis de inferência ao longo da leitura do texto. • Identificar os gêneros textuais através das suas características básicas e relacioná-las ao texto lido/ouvido para uma melhor apreciação dos aspectos de organização textual. • Desenvolver a aprendizagem dos aspectos linguísticos por meio de atividades contextualizadas pelo gênero e assunto do texto estudado. • Desenvolver a compreensão oral por meio da escuta de situações de interação apropriadas ao nível de ensino. • Desenvolver a capacidade de comunicar-se oralmente em inglês, em situações formais e informais de conversação. • Produzir textos coerentes e coesos, vistos como prática social de interação e interlocução no idioma.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – SCIENCE AND TECHNOLOGY	
1.1 Eixo temático: perspectivas presentes e futuras da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento da sociedade. 1.2 Desenvolvimento textual: citação, podcast, relatório, artigo de lei, questionário, artigo científico. 1.3 Desenvolvimento linguístico: reconhecer e fazer uso de aspectos léxico-estruturais que possibilitem o engajamento em discussões sobre ciência e tecnologia, engenharia biônica e espacial, informática. Tempos verbais relacionados ao futuro. 1.4 Transversalidade: ciência e tecnologia, tecnologias da informação, vida social e familiar, diversidade cultural, sexual e gênero. 1.5 Interdisciplinaridade: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática.	
UNIDADE II – EDUCATION AND WORK	
2.1 Eixo temático: Diferentes sistemas e instâncias de educação e possibilidades de inserção no mercado de trabalho. 2.2 Desenvolvimento textual: artigo online, resenha, currículo, entrevista de emprego. 2.3 Desenvolvimento linguístico: reconhecer e fazer uso de vocabulário relacionado a educação, sistemas educacionais e ao mercado de trabalho. 2.4 Transversalidade: Diversidade cultural, trabalho e consumo. 2.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Linguagens.	
UNIDADE III - ENVIRONMENT	
3.1 Eixo temático: Questões ambientais do mundo contemporâneo. 3.2 Desenvolvimento textual: artigo, citação, reportagem. 3.3 Desenvolvimento linguístico: léxico do campo semântico dos problemas ambientais, preservação do meio ambiente, recursos naturais e produção de energia. Comparar e analisar informações, expressar opiniões sobre questões ligadas ao meio ambiente. 3.4 Transversalidade: Meio ambiente, educação para o consumo e trabalho. 3.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Ciências da Natureza.	
UNIDADE IV – PEOPLE WHO MAKE A DIFFERENCE	
4.1 Eixo temático: o exercício do papel cidadão de cada pessoa na sociedade, enfatizando valores como ética, solidariedade e colaboração para contribuir para a transformação do mundo em que vivemos. 4.2 Desenvolvimento textual: gênero artigo, discurso, texto biográfico, texto institucional. 4.3 Desenvolvimento linguístico: entender e expressar opiniões; negociar e tomar decisões. 4.4 Transversalidade: Direitos das crianças e dos adolescentes, trabalho, ciência e tecnologia.	

4.5 Interdisciplinaridade: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas. • Aulas práticas em sala com atividades interativas. • Vídeo-Aulas. • Resolução de exercícios utilizando ferramentas apropriadas. • A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
• Quadro branco, material didático adotado, áudio e vídeo, ferramentas educacionais adequadas ao ensino de idiomas (<i>Duolingo, Memrise, Google Translator, Livework</i>, entre outras), podcast, blogs, TED.	
AValiação	
A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (segundo o ROD do IFCE). Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, predominando a modalidade SEMINÁRIOS. Critérios a serem avaliados: • Participação nas atividades individuais e em grupo; planejamento, organização, coerência de ideias, clareza na apresentação dos trabalhos; • Desempenho cognitivo, criatividade e uso de recursos diversificados; domínio da atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. AMOS, E.; PRESCHER, E., Challenger. São Paulo, Moderna. 2001. 2. LAPKOSKY, Graziella A. De O. Do texto ao sentido: teoria e prática de língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. 3. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. GAIRNS, R.; REDMAN, S. Oxford word skills. 20th published, Oxford, Oxford University Press, 2014. 2. IBBOTSON, Mark. Cambridge English for engineering. 1st published, Cambridge, Cambridge University Press, 2008. 3. OXEDEN, C.; SELIGSON, P.; New English life. 10th published, Oxford, Oxford University Press, 2012. 4. WALESKO, Angela Maria Hoffman. Compreensão oral em língua inglesa. Curitiba, Intersaberes, 2012. 5. WRIGHT, A.; BUCKBY, M. Games for language learning. 3rd published, Cambridge, Cambridge University Press, 2016.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Diretrizes para desenvolvimento de habilidades de leitura e de interpretação em diferentes tipos e gêneros textuais. Estrutura, características e objetivos comunicativos do gênero em estudo. Compreensão de aspectos semânticos e de efeitos de sentido no contexto de produção. Estudo e aplicação de normas gramaticais da morfossintaxe para o desenvolvimento da competência textual-discursiva. Literatura produzida no Brasil no final do século XIX e a do século XX.	
OBJETIVO	
• Desenvolver hábitos e habilidades de leitura em diferentes tipos e gêneros textuais que circulem na esfera social, bem como a formação de senso crítico leitor; • Perceber e analisar a estrutura e funcionalidade dos gêneros textuais assim como as relações de coerência e coesão que os constituem; • Melhorar e ampliar o vocabulário linguístico;	

- Reconhecer e utilizar as normas gramaticais da morfologia e da sintaxe que constituem a língua culta e sua funcionalidade textual-discursiva;
- Analisar temas relacionados à formação profissional dos tecnolandos e ao uso da língua padrão materna;
- Conhecer a Literatura Brasileira do final do século XIX e a do século XX, bem como entender a função da produção literária em relação à época e às circunstâncias contextuais;
- Ler e compreender obras literárias das escolas em estudo;
- Revisar conteúdos recorrentes nos vestibulares e no Enem.

PROGRAMA

UNIDADE I - Leitura, compreensão e interpretação de textos e gêneros diversos (literários, informativos, técnicos, midiáticos e outros);

- 1.1 Morfologia e classificação dos verbos;
- 1.2 Regulares.
- 1.3 Irregulares.
- 1.4 Defectivos.
- 1.5 Anômalos e abundantes;

UNIDADE II

- 2.1 Tempos e modos verbais.
- 2.2 Concordância verbal;
- 2.3 Concordância nominal;

UNIDADE III

- 3.1 Regência verbal;
- 3.2 Regência nominal;
- 3.3 Crase;
- 3.4 Revisão de análise sintática e de Pontuação.

UNIDADE IV – RETOMADA DE CONTEÚDOS RECORRENTES NOS VESTIBULARES E NO ENEM.

- 4.1 Simbolismo;
- 4.2 Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas; invertidas; aplicação de atividades práticas de forma individual e coletiva; pesquisas; produções textuais; debates; dramatizações; seminários; recitais; uso da interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores;
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa e substituirá a menor nota.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

- Participativa, dialógica e processual, realizada por meio de provas escritas, atividades individuais e em grupo, produções textuais, seminários, debates e observação da participação e envolvimento dos discentes, construção de produtos a partir dos projetos integradores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PACÍFICO, Ana Maria Silva. Manual Compacto de Redação e Interpretação de Texto: ensino médio. São Paulo: Editora Rideel, 2010. Livro. (416 p.). ISBN 9788533948891. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948891>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
2. MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. Língua portuguesa. Curitiba: Contentus, 2020. Livro. (75 p.). ISBN 9786557450703. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557450703>. Acesso em: 27 Oct. 2021.
3. ROSELI FIGARO. Comunicação e análise do discurso. Editora Contexto. Livro. (148 p.). ISBN 9788572447218. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447218>. Acesso em: 27 Oct. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARRETTO, Marcus Vinícius Knupp. Interpretação de textos: ficou fácil gabaritar. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. 180 p. ISBN: 9788533944619. (BV)
2. PAGNAN, Celso Leopoldo. Manual compacto de literatura brasileira. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. 376 p. ISBN: 9788533948853. (BV)
3. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura brasileira: 2.º grau. São Paulo: Atual, 1995. 463p. ISBN 8570567391.
4. BENEDICTA APARECIDA COSTAS DOS REIS; JÚLIA RODRIGUES; JULIANA DE CÁSSIA ANTUNES DE JESUS. Minimanual de Português: Enem, vestibulares e concursos. Editora Rideel. Livro. (216 p.). ISBN

9786557380321. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380321 . Acesso em: 27 Oct. 2021.	
5. ILENE DA CUNHA PEREIRA, Edila Vianna da Silva e Regina Célia Cabral Angelim. Dúvidas em português nunca mais - 3º Edição. Editora Lexikon. Livro. (290 p.). ISBN 9788586368882. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788586368882 . Acesso em: 28 Oct. 2021.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: REDAÇÃO 1	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Conceito de gênero textual-discursivo e suas funcionalidades. O gênero dissertativo-argumentativo, sua composição e funcionalidade. Concepção de argumentação, das estratégias argumentativas e da intencionalidade discursiva. Recursos de coesão textual e da coerência para a produção de sentidos. O repertório sociocultural. Competências do gênero dissertativo-argumentativo no ENEM. Norma culta da língua. Estudo da proposta de redação.	
OBJETIVO	
• Reconhecer o gênero e sua funcionalidade discursiva nas práticas sociais; • Ler, compreender e interpretar textos do gênero dissertativo-argumentativo; • Posicionar-se criticamente perante fatos e temas importantes do nosso cotidiano, dominando alguns recursos linguísticos e estruturais básicos da dissertação; • Desenvolver estratégias de produção de texto argumentativo, baseadas no plano das causas e consequências, exemplificação, da enumeração e outros; • Reconhecer e utilizar elementos de coesão, visando à construção de parágrafos e da progressão textual; • Utilizar a coerência das ideias para a defesa do ponto de vista e constituição da argumentação, convergindo para a produção de sentidos; • Articular conhecimentos linguísticos e de mundo por meio do repertório sociocultural na defesa de um ponto de vista; • Identificar e apreender as competências exigidas na redação do ENEM; • Empregar a norma culta padrão, adequando-a ao contexto comunicativo; • Compreender a proposta de redação e correlacionar ideias e argumentos para atender ao tema em questão; • Produzir o gênero dissertação argumentativa.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – LEITURA DE GÊNEROS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS;	
1.1 A argumentação. 1.2 O gênero dissertativo-argumentativo. 1.3 Funcionalidade do gênero. 1.4 A estrutura.	
UNIDADE II – A INTRODUÇÃO: TIPOS E FUNCIONALIDADE;	
2.1 O Desenvolvimento: tipos e funcionalidade. 2.2 A Conclusão: tipos e funcionalidade. 2.3 Os argumentos e as estratégias argumentativas. 2.4 Elementos de coesão textual e a coerência.	
UNIDADE III - O REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL	
3.1 A norma culta e sua funcionalidade discursiva. 3.2 As Competências e Habilidades presentes nas redações do Enem.	

UNIDADE IV – DIRETRIZES DA PROPOSTA DE REDAÇÃO	
4.1 Produção do gênero dissertativo-argumentativo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas e dialogadas; invertidas; aplicação de atividades práticas de forma individual e coletiva; pesquisas; produções textuais; debates; análise e discussão de redações ‘nota mil’; mentoria de redação. - A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.	
Participativa, dialógica e processual, realizada por meio de provas escritas, atividades individuais e em grupo, produções textuais, seminários, debates e observação da participação e envolvimento dos discentes, construção de produtos a partir dos projetos integradores.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BARRETTO, Marcus Vinícius Knupp. Redação. São Paulo: Editora Rideel, 2013. Livro. (132 p.). (Ficou fácil gabaritar). ISBN 9788533944633. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533944633. Acesso em: 28 Oct. 2021. - BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso em 11/10/2021. - JOSÉ LUIZ FIORIN. ARGUMENTAÇÃO. Editora Contexto. Livro. (274 p.). ISBN 9788572448864. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572448864. Acesso em: 28 Oct. 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- PACIELLO, Adriano. Minimanual de Redação: enem, vestibulares e concursos. Coordenação de Bruno Galelli Chieregatti, João de Sá Brasil Lima. São Paulo: Editora Rideel, 2018. Livro. (128 p.). ISBN 9786557380338. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557380338. Acesso em: 28 Oct. 2021. - BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2019: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2019. Acesso em 11/10/2021. - KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. ISBN: 9788532639820. (BV) - SOUZA, Jorge Luiz. Descomplicando a redação: livro para concurseiros. 1.ed.São Paulo: Rideel, 2021. 124. p. ISBN: 9786557382547. (BV)	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / MATEMÁTICA
3º ANO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Geometria Espacial. Estatística. Matemática Financeira. Geometria Analítica.	
OBJETIVO	
- Dominar conceitos e propriedades da geometria espacial de posição; - Perceber, no espaço tridimensional, as relações geométricas relativas; - Calcular áreas superficial e volumes de sólidos; - Compreender noções de espaço e forma e o tratamento analítico da geometria, entendendo suas relações como forma de compreender melhor a realidade espacial à sua volta;	

- Relacionar o estudo desses ramos da matemática com suas aplicações em outras ciências;
- Entender os conceitos de amostra, população e variável estatística;
- Organizar dados em tabelas de frequência e gráficos;
- Obter informações a partir da análise de gráficos e tabelas;
- Conhecer e utilizar medidas de tendência central e de dispersão;
- Reconhecer as diversas utilidades da estatística no dia-a-dia, nas pesquisas científicas, nas operações de planejamento político, comercial, jornalístico, artístico, etc., bem como, conseguir compreender e operar com esses dados;
- Realizar cálculos utilizando porcentagens;
- Entender que o valor de quantias depende do tempo;
- Perceber as diferenças entre os sistemas de capitalização;
- Movimentar capitais num fluxo de caixa;
- Utilizar os Sistemas de Amortizações para simular financiamentos ou empréstimos;
- Compreender o Sistema de Coordenadas Cartesianas no plano;
- Escolher um sistema de coordenadas conveniente para estudo de uma situação;
- Estudar o que ocorre em transformações isométricas;
- Calcular a área de um triângulo a partir das coordenadas de seus vértices;
- Deduzir a equação de certas curvas;
- Resolver problemas geométricos algebricamente.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – GEOMETRIA ESPACIAL DE POSIÇÃO

- 1.1 Posição relativa entre geométrico.
- 1.2 Paralelismo.
- 1.3 Perpendicularismo.
- 1.4 Projeção ortogonal.
- 1.5 Ângulos e Distâncias.

UNIDADE 2 – GEOMETRIA ESPACIAL MÉTRICA

- 2.1 Áreas de figuras planas;
- 2.2 Poliedros: A relação de Euler e Poliedros regulares; Prismas; Princípio de Cavalieri e Pirâmides;
- 2.3 Corpos redondos: Cilindro; Cone e Esfera.

UNIDADE 3 – ESTATÍSTICA

- 3.1 Tabelas de distribuição de frequência
- 3.2 Tipos de gráficos estatísticos
- 3.3 Medidas de Tendência Central em dados discretos
- 3.4 Medidas de Tendência Central em dados agrupados em classes
- 3.5 Medidas de Dispersão

UNIDADE 4 - MATEMÁTICA FINANCEIRA E GEOMETRIA ANALÍTICA

- 4.1 Porcentagem
- 4.2 Sistema de Capitalização Simples
- 4.3 Sistema de Capitalização Composta
- 4.4 Fluxos de caixa
- 4.5 Sistemas de Amortização
- 4.6 Sistema de Coordenadas Cartesianas
- 4.7 Estudo de Pontos: rotação, translação, reflexão, distância entre dois pontos, condição de alinhamento.
- 4.8 Estudo da Reta: equação geral, equação reduzida, posição relativa entre retas, perpendicularismo e distâncias,
- 4.9 área de região triangular.
- 4.10 Estudo da Circunferência: equação geral, equação reduzida, posição relativa entre reta e circunferência, posição
- 4.11 relativa entre circunferências.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A maior parte das aulas será expositiva com o professor estimulando a participação dos alunos através de questionamentos. No laboratório de informática, serão utilizados softwares para facilitar o estudo de alguns conceitos matemáticos.
- Os conteúdos serão abordados de forma interdisciplinar, mostrando diversas aplicações da Matemática em outras áreas de conhecimento.
- Haverá aulas destinadas especificamente a resolução de problemas contextualizados, onde os alunos realizarão atividades em grupo ou individuais, tirando eventuais dúvidas com o professor ou com outros colegas.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos:

• Livros didáticos • Quadro e pincéis • Projetor multimídia • Software para plotar gráficos • Software de geometria dinâmica • Laboratório de informática • Laboratório de Matemática	
AVALIAÇÃO	
• A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e ocorrerá por meios de avaliações escritas, trabalhos extra-sala ou apresentação de seminários (trabalho em equipe). • Além disso, a frequência e a participação serão consideradas no processo. • Ao final de cada etapa será realizada uma recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar - v. 10: Geometria Espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 7: Geometria Analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. _____; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 11: Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 2. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar - v. 9: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do Ensino Médio - v. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. (Coleção do Professor de Matemática). 4. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio - v. 3. 6.ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. (Coleção do Professor de Matemática). 5. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática, Temas e Metas - v. 4: Áreas e Volumes. São Paulo: Atual, 1988. 276p. (Matemática. Temas e metas).	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO BÁSICO / CIÊNCIAS DA NATUREZA
3º ANO

DISCIPLINA: BIOLOGIA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 80h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Evolução: Teorias sobre a Origem da Terra e dos Seres Vivos; Especiação. Genética: Leis das transmissões das características genéticas; Transfusão de sangue; Heranças Sexuais; Mutações; Mapeamento genético. Meio Ambiente: Ecologia: Conceitos básicos; Interações Ecológicas; Equilíbrio e desequilíbrios ambientais; Sustentabilidade.	
OBJETIVO	
• Conhecer as Teorias sobre a Origem do Universo, da Terra e dos Seres Vivos; • Entender os processos evolutivos dos Seres Vivos; • Compreender os mecanismos da transmissão dos caracteres hereditários; • Identificar os grupos sanguíneos; • Avaliar os cuidados na transfusão de sangue; • Conhecer os conceitos básicos de Ecologia;	

- Conhecer as principais fontes de Poluição;
- Entender o papel do Homem na preservação da Natureza.

PROGRAMA

UNIDADE I – EVOLUÇÃO

- 1.1 Origem do Universo
- 1.2 Origem da Terra
- 1.3 Origem dos seres vivos
- 1.4 Biogênese
- 1.5 Abiogênese
- 1.6 Origem dos grandes grupos de seres vivos
- 1.7 Lamarckismo
- 1.8 Darwinismo
- 1.9 Especiação

UNIDADE II – GENÉTICA

- 2.1 Leis de Mendel
- 2.2 Interação gênica
- 2.3 Grupos sanguíneos
- 2.4 Determinação do sexo
- 2.5 Herança relacionada ao sexo
- 2.6 Mutações
- 2.7 Mapeamento cromossômico

UNIDADE III – MEIO AMBIENTE

- 3.1 Conceitos básicos
- 3.2 Teia e Cadeia alimentar
- 3.3 Sucessão Ecológica
- 3.4 Interações ecológicas

UNIDADE IV – MEIO AMBIENTE

- 4.1 Equilíbrios e Desequilíbrios ambientais
- 4.2 Poluição
- 4.3 Fontes
- 4.4 Tipos
- 4.5 Sustentabilidade e Consumo Consciente

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas/dialógicas, fazendo-se uso de debates, seminários, pesquisas, filmes, relatórios e trabalhos em grupo. O Tema Transversal Meio Ambiente será trabalhado mediante Fóruns de discussão online, Trabalhos em grupo e aulas em campo.
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa e substituirá a menor nota.

RECURSOS

- Notebook
- Celular
- Datashow
- Vídeos
- Planilhas
- Quadro branco
- Pinceis
- Aplicativos educacionais

AValiação

A avaliação da disciplina Biologia III ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE visando ao acompanhamento permanente do aluno. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe, mediante relatórios, debates e pesquisas.
- Desempenho cognitivo, mediante provas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: genética, evolução, ecologia: Vol 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
2. SILVA JÚNIOR, C. da. Biologia 3: genética, evolução, ecologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

3. NADAL, T. M.; MACHADO, E. F. Fundamentos de Biologia. [recurso eletrônico]. Curitiba: Conlentos, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186028 .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MAZZAROTTO, A. Sustentabilidade e consumo consciente. [Livro Eletrônico]. Curitiba: Conlentos, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186667	
2. MENDONÇA, F. A.; DIAS, M. A. Meio Ambiente e Sustentabilidade. [Livro Eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168146 .	
3. NARVAES, P. Dicionário ilustrado de meio ambiente. [Livro Eletrônico]. 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159253 .	
4. OLMOS, F.; GOLDEBERG, J. Coord. Espécies e ecossistemas – Série Sustentabilidade v. 3. [Livro Eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177710 .	
5. SCHWAMBACH, C.; CARDOSO SOBRINHO, G. Biologia: Ciências da Natureza. [Livro Eletrônico]. 1ª ed. São Paulo: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48463 .	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FÍSICA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 34h Prática: 6h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Eletricidade. Magnetismo. Eletromagnetismo.	
OBJETIVO	
• Compreender carga elétrica seu princípio de conservação e que ela é quantizada; • Conhecer os processos de eletrização: atrito, contato e indução; • Usar a lei de Coulomb; • Conhecer o campo elétrico de uma carga puntiforme e o campo elétrico uniforme; • Dominar o conceito de potencial eletrostático; • Identificar um capacitor equivalente a uma associação; • Compreender o que é uma corrente elétrica e conhecer seu sentido convencional; • Assimilar os conceitos de resistência e resistividade elétrica; • Compreender o conceito de potencial em um ponto do circuito; • Conhecer as diversas potências relacionadas com o gerador e o receptor; • Conhecer o campo magnético produzido por um ímã e pela terra; • Determinar a força magnética sobre um fio percorrido por corrente elétrica; • Conhecer a definição de fluxo magnético e as leis da indução eletromagnética; • Entender o conceito de força eletromotriz induzida em fio condutor retilíneo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ELETRICIDADE	
1.1 Carga elétrica: conservação e quantização. 1.2 Processos de eletrização. 1.3 Condutores, semicondutores e isolantes. 1.4 Lei de Coulomb. Princípio de superposição. 1.5 Conceito de Campo Elétrico e Potencial Elétrico. 1.6 Capacitância: Capacitor plano. Constante dielétrica e rigidez dielétrica. 1.7 Associação de capacitores. 1.8 Energia potencial elétrica em um capacitor.	
UNIDADE II – ELETRICIDADE	
2.1 Corrente elétrica. Velocidade de deriva dos elétrons em condutores;	

- 2.2 Resistores e a Lei de Ohm.
- 2.3 Associação de resistores.
- 2.4 Resistividade: variação com a temperatura.
- 2.5 Interpretação microscópica da Lei de Ohm.
- 2.6 Energia e potência elétrica em circuitos elétricos: força eletromotriz e efeito Joule.
- 2.7 Leis de Kirchhoff.
- 2.8 Geradores e receptores.
- 2.9 Voltímetros e amperímetros.
- 2.10 Fontes alternativas de geração de eletricidade: Solar, eólica e biomassa.

UNIDADE III – MAGNETISMO

- 3.1 Campo magnético de um ímã.
- 3.2 Campo magnético terrestre.
- 3.3 Força magnética sobre uma carga elétrica.
- 3.4 Força magnética sobre um fio condutor retilíneo.
- 3.5 Movimento de uma carga elétrica em um campo magnético uniforme.
- 3.6 Campo magnético no centro de uma espira circular e no interior de um solenóide.

UNIDADE IV – ELETROMAGNETISMO

- 4.1 Fluxo magnético e Lei de indução de Faraday-Lenz.
- 4.2 Força eletromotriz induzida em um fio condutor retilíneo em movimento em um campo magnético uniforme.
- 4.3 Correntes de Foucault.
- 4.4 Espira girante e FEM induzida.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante entre o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Aulas práticas. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.

- A avaliação será realizada por meio de provas objetivas e subjetivas, listas de exercícios, seminários em equipe, além da recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUALTER, NEWTON e HELOU. Física 1 - Mecânica, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016
2. HELOU, GUALTER e NEWTON. Tópicos de Física Vol.1: Mecânica. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. RAMHO, NICOLAU e TOLEDO. Os Fundamentos da Física, Vol 1. 11ª ed. São Paulo: Moderna Plus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física: Mecânica, Vol. 1. 10ª ed, São Paulo: LTC, 2016.
2. HEWITT, P. G. Física conceitual. 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
3. SCARPELLINI, Carminella. Manual compacto de física: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2012. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182182> (BV)
4. SGUAZZARDI, Monica Midoni (org.). Física Geral. São Paulo: Pearson Education, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151> (BV)
5. YAMAMOTO e FUKU. Física para o Ensino Médio, Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: QUÍMICA 3

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h Teórica: 40h Prática: 0h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Introdução da Química Orgânica. Funções Orgânicas. Outras Funções – Nomenclatura IUPAC e Propriedades; Isomeria; Reações Orgânicas; Energia nuclear. Alimentos e polímeros.	
OBJETIVO	
Desenvolver habilidades na compreensão da constituição da matéria e suas transformações, destacando a aplicação dos conceitos de forma contextualizada através das atividades integradoras e inclusão do tema obrigatório meio ambiente.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA 1.1 Química do Carbono: Configuração Eletrônica, Ligações σ e π. 1.2 Hibridização: Aspectos Qualitativos, Geometria 1.3 Compostos Orgânicos: Conceitos, Composição e Propriedade 1.4 Classificação das Cadeias Carbônicas 1.5 Forças intermoleculares e propriedades físicas dos compostos 1.6 Polaridade e solubilidade	
UNIDADE II – FUNÇÕES ORGÂNICAS E OUTRAS FUNÇÕES (NOMENCLATURA IUPAC, PROPRIEDADES) 2.1 Alcanos, Alcenos, Alcinos, Alcadienos, Cicloalcanos e Cicloalcenos: Propriedades e Nomenclatura IUPAC 2.2 Nomenclatura dos Hidrocarbonetos Ramificados 2.3 Aromáticos: Nomenclatura e Propriedades. 2.4 Radicais alquilas e Arilas: Definição e Nomenclatura 2.5 Tema obrigatório do meio ambiente: Poluentes orgânicos persistentes. 2.6 Atividade integradora: Petróleo, refino e obtenção de produtos. 2.7 Funções Oxigenadas: Álcool, Fenóis, Aldeídos, Cetonas, Ácidos Carboxílicos, Éteres, Ésteres 2.8 Funções Nitrogenadas: Aminas e Amidas 2.9 Funções Halogenadas 2.10 Ácidos Sulfônicos 2.11 Organometálicos 2.12 Derivados Funcionais. 2.13 Tema obrigatório do meio ambiente: Biocombustíveis; etanol e biodiesel. 2.14 Atividade integradora: Propriedades físico-químicas dos medicamentos.	
UNIDADE III – ISOMERIA E REAÇÕES ORGÂNICAS 3.1 Conceitos e Classificação 3.2 Isômeros constitucionais 3.3 Estereoisomeria. 3.4 Isomeria cis e trans 3.5 Atividade integradora: Isomeria óptica no caso da talidomida 3.6 Cisão de Ligações, Reagentes Orgânicos e Efeitos de Grupos Substituintes 3.7 Reações de Adição, Substituição, Eliminação, Oxidação – Redução. Polimerização 3.8 Tema obrigatório do meio ambiente: Reações radicalares na atmosfera 3.9 Atividade integradora: “A idade dos plásticos: polímeros sintéticos, seus usos e implicações”	
UNIDADE 4 - ENERGIA NUCLEAR; ALIMENTOS. 4.1 Radioatividade 4.2 Fissão e fusão nuclear. 4.3 Tema obrigatório do meio ambiente: Energia limpa e acidentes nucleares 4.4 Atividade integradora: Radioterapia 4.5 Carboidratos 4.6 Lipídios 4.7 Proteínas 4.8 Vitaminas 4.9 Tema obrigatório do meio ambiente: Valorização de resíduos agroindustriais 4.10 Atividade integradora: Alimentos saudáveis e obesidade.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante entre o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos.	

A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.	
- A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual, as atividades (individuais e em grupo) deverão revelar o espírito crítico e ativo do aluno; demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. - A recuperação dos alunos será realizada no decorrer das etapas, consistindo em orientações e atividades extras ministradas pelo professor com ações de nivelamento entre os estudantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- BARBOSA, L. C. de A. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 páginas 362. ISBN 9788576058779 - NOVAIS & TISSONI. Química. Vereda Digital. Editor Moderna. Volume Único. 2018. ISBN: 9788516114848. (Aquisição) - PEREIRA, CHEMELLO, PROTI, CISCATO. Química - Princípios e Aplicações. Editora Moderna. 1ª edição. Volume único. ISBN: 9788516119478 (Aquisição)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. Química Orgânica, vol. 1. 9 ed. LTC, 2009. ISBN 9788521616771. - SOLOMONS, T. W. Graham; Fryhle, Craig B. Química Orgânica, vol. 2. 9 ed. LTC, 2009. ISBN 9788521616781. - BAIRD, C. Química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 607 p. ISBN 85-363-0002-7 - BRUICE, P. Y. Fundamentos de Química Orgânica. 2 ed. Editora Pearson. 2015. ISBN 9788543006543 - BRUICE, P. Y. Química Orgânica. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Vol.1. ISBN 9788576050049.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FILOSOFIA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina proporciona a contextualização e problematização da Filosofia na contemporaneidade. Descreve a tarefa da Ciência sob a perspectiva do conhecimento no desvendamento dos fenômenos da natureza, das novas tecnologias e da compreensão do sentido da existência humana. No contexto da sociedade atual emerge a Ética como tematização do sentido do agir humano. No horizonte desta abordagem, a religião constitui como possibilidade de estudo da consciência do homem na sua relação com o absoluto e nas diversas experiências religiosas da humanidade.	
OBJETIVO	
- Conhecer as principais correntes filosóficas modernas que fundamentam as bases da formação do conhecimento científico; - Compreender as novas tecnologias e o papel da ciência na constituição do pensamento humano na atual realidade social; - Estabelecer uma reflexão filosófica sobre o sentido da Ética na vida humana; - Analisar as questões referentes às etnias, os direitos humanos, o meio ambiente e as minorias numa perspectiva Ética na contemporaneidade; - Abordar o fenômeno religioso na existência humana e suas manifestações na cultura brasileira.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - AS CIÊNCIAS MODERNAS	
1.1 A atitude científica. 1.2 O Racionalismo e o Empirismo nas bases da ciência moderna.	

- 1.3 O Método científico.
- 1.4 As Leis e teorias científicas.
- 1.5 O Desenvolvimento das Ciências da Vida e do Homem.
- 1.6 A Epistemologia contemporânea: A investigação filosófica da Ciência.
- 1.7 Ciência e tecnologia.
- 1.8 As revoluções Técnico-científicas.
- 1.9 As críticas das Ciências.
- 1.10 As relações entre Ciência e Sociedade.

UNIDADE II - ÉTICA

- 2.1 Sentido e relevância da Ética.
- 2.2 Distinção entre moral e ética.
- 2.3 A Liberdade e o determinismo.
- 2.4 Critérios éticos e a questão dos valores.
- 2.5 As concepções de Ética na história da filosofia.
- 2.6 Ética Grega.
- 2.7 Ética Cristã.
- 2.8 Ética Antropocêntrica.
- 2.9 Ética Contemporânea.

UNIDADE III - ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE

- 3.1 A Sociedade, a política e os desafios éticos.
- 3.2 Os desafios éticos da globalização.
- 3.3 A nova realidade do mundo do trabalho e a ética.
- 3.4 O sentido e a política dos direitos humanos.
- 3.5 O meio ambiente e a ética.
- 3.6 As etnias e as minorias no contexto de uma ética na perspectiva da alteridade.
- 3.7 A Ética da responsabilidade solidária.

UNIDADE IV - A RELIGIÃO NA VIDA HUMANA

- 4.1 A definição de Religião.
- 4.2 O fenômeno religioso na existência humana.
- 4.3 O lugar e a função da religião e das Igrejas no novo mundo político-social.
- 4.4 O ateísmo e agnosticismo.
- 4.5 A relação entre humano e divino; sagrado e profano.
- 4.6 O Pluralismo religioso.
- 4.7 As cosmovisões indígenas.
- 4.8 As religiões de matrizes afro-brasileiras.
- 4.9 O Catolicismo.
- 4.10 Protestantes e evangélicos.
- 4.11 Doutrinas científicas-religiosas e novas espiritualidades.
- 4.12 A tolerância religiosa

METODOLOGIA DE ENSINO

- A aula será expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, leitura e estudo. Estudos de fontes primárias e textos selecionados. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, livros, aparelho de som, entre outros.
- A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.

RECURSOS

- Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.

AValiação

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (segundo o ROD do IFCE).

- Participação dos alunos nas atividades propostas; trabalhos individuais e/ou em grupo; Seminários e/ou mesas redondas; Provas que envolvam respostas livres ou objetivas, de análise crítica sobre todo o conteúdo programático abordado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4ª edição. São Paulo: Moderna, 2009.
2. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. 3ª Edição. - São Paulo: Ática, 2017.
3. COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

2. COTRIM, Gilberto & FERNANDES, Mirna. Conecte Filosofar. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 3. SUNG, Jung Mo & SILVA, Josué Cândido. Conversando sobre ética e sociedade. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.. 4. VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: Filosofia e cotidiano. São Paulo: Editora SM, 2016.. 5. ZILLES, Urbano. Filosofia da Religião. São Paulo: Editora Paulus, 1991.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GEOGRAFIA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A geografia do Brasil e do mundo contemporâneo. Evolução política e econômica do Brasil no contexto mundial. A industrialização e a estrutura das atividades terciárias. Fontes de energia no Brasil e no Mundo. A demografia do Brasil e do Mundo. A produção e organização do espaço urbano e rural.	
OBJETIVO	
Propiciar ao aluno condições de compreender melhor o frenético mundo em que vivemos e auxiliá-los a acompanhar as transformações que o moldam e o tornam diferente a cada dia, para que possa nele atuar como pessoa e cidadão consciente.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO BRASIL: A DINÂMICA DA POLÍTICA, ECONOMIA E SERVIÇOS.	
1.1 A industrialização brasileira; 1.2 A economia brasileira contemporânea.	
UNIDADE II – FONTES DE ENERGIA	
2.1 A energia no Mundo; 2.2 A produção brasileira de energia; 2.3 A energia e a questão ambiental	
UNIDADE 3 - DEMOGRAFIA	
3.1 Aspectos da demografia mundial; 3.2 Os fluxos migratórios no Brasil e no mundo; 3.3 Formação e diversidade cultural da população brasileira; 3.4 Demografia brasileira.	
UNIDADE 4 – O ESPAÇO URBANO E O ESPAÇO RURAL	
4.1 O espaço urbano no mundo contemporâneo; 4.2 A urbanização brasileira; 4.3 Organização da produção agropecuária no Mundo; 4.4 Organização da produção agropecuária no Brasil; 4.5 A questão agrária brasileira; 4.6 A luta pela terra no Brasil.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- As aulas serão expositivas/dialogicas, fazendo-se uso de debates a partir de contextualizações, visitas técnicas, quando necessário. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, leitura e análise de textos complementares. - A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	

• Quadro, pincel, apagador, projetor multimídia, textos complementares, projeções de documentários e filmes, além de uso materiais jornalísticos para contextualização dos temas abordados.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. • Criatividade e uso de recursos diversificados. • Domínio de atuação discente (postura e desempenho). • A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo com a utilização dos seguintes instrumentos: Testes, produção textual em ambiente de sala de aula, realização de seminários e produção de relatórios de visitas técnicas, quando ocorrerem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. COELHO, Marcos de Amorim. Geografia do Brasil. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 400p. ISBN 8516015009. 2. Manual compacto de Geografia do Brasil. Ensino Médio/ Equipe Rideel. São Paulo: Rideel, 2010.(BVU) 3. PEREIRA, Augusto dos Santos. Desafios Contemporâneos para a geografia do Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016.(BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BARBOSA, Jane Roberta de Assis; ALVES, Sandra Priscila. Formação socioespacial urbana contemporânea. Editora Intersaberes. Livro. (258 p.). ISBN 9788522702237. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522702237. Acesso em: 26 Oct. 2021. 2. COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral e do Brasil: volume único. São Paulo: Moderna, 2006. 455 p., il. ISBN 8516038254. 3. JARDEWESKI, Cleiton Foster; FROTA, André Francisco Matsuno da. Espaço geográfico global. Editora Intersaberes. Livro. (240 p.). ISBN 9788559729221. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559729221.(BV) 4. OLESKO, Gustavo Felipe. Geografia agrária. Curitiba: InterSaberes, 2017. Livro. (254 p.). ISBN 9788559723755. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559723755. Acesso em: 26 Oct. 2021. 5. SANTOS, Renato Emerson dos (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2.ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura negra e identidades). ISBN 9788589239462.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Brasil em diferentes temporalidades, da Primeira República ao século XXI. As grandes Guerras e o pós-guerra. Processo de descolonização da África e lutas sociais na América Latina. A pandemia do COVID 19 e as repercussões econômicas, sociais, sanitárias e políticas.	
OBJETIVO	
• Analisar o Brasil em diferentes temporalidades, desde a Primeira República ao século XXI. • Problematicar as Grandes Guerras e o contexto pós-guerra. • Analisar o processo de descolonização da África e as lutas sociais na América Latina. • Compreender como a pandemia do COVID 19 transformou a economia, política e relações sociais.	

PROGRAMA	
UNIDADE I – UM MUNDO EM GUERRA 1.1 A Primeira Guerra Mundial. 1.2 A revolução Russa. 1.3 A crise de 1929 e o nazifascismo. 1.4 Segunda Guerra Mundial. 1.5 O socialismo na China e em Cuba. UNIDADE II – RETRATOS DO BRASIL 2.1 A Era Vargas 2.2 O período Democrático liberal (1945 - 1964) 2.3 O Regime militar e a redemocratização UNIDADE III – DO PÓS-GUERRA AO SÉCULO XXI 3.1 Descolonização e lutas sociais no “Terceiro Mundo” 3.2 África: desafios, esperança e paradoxos: Imperialismo no século XXI? ; Brasil na África; União Africana (UA) 3.3 América Latina e as lutas sociais: México; Chile; A América central; UNIDADE IV – BRASIL NO SÉCULO XXI 4.1 Democracia e neoliberalismo. 4.2 O Brasil e a globalização capitalista. 4.3 Governo de Sarney; Governo de Fernando Collor de Melo; governo de Itamar Franco; Governo de Fernando Henrique Cardoso; Governo de Luiz Inácio Lula da Silva; Governo Dilma Rousseff; Governo Temer; Governo Jair Messias Bolsonaro. 4.4 A pandemia do Covid 19 e suas repercussões sanitárias, econômicas, sociais e políticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivas-dialógicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: <i>Google Classroom</i>, <i>Mindmeister</i>, <i>Mentimeter</i>, <i>Quizzes</i>, <i>Kahoot</i>; buscaremos a interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores. • A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
• Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação	
• A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (segundo o ROD do IFCE). • Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação. Recorreremos a provas escritas; participação e assiduidade nas aulas; apresentação de seminários; relatórios de autoavaliação; construção de produtos a partir dos projetos integradores;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAIMA MESGRAVIS. HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA - 1ª Edição. Editora Contexto. Livro. (178 p.). ISBN 9788572449236. (BV) 2. LIPINSKI, Heitor ALEXANDRE. História da América Colonial. Curitiba: Contentus, 2020. (BV) 3. SOUZA, Marina De Mello. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. FEITOSA, Samara. Da Revolução Francesa até nossos dias: um olhar histórico. Editora Intersaberes. Livro. (318 p.). ISBN 9788559720990. (BV) 2. HEO SANTIAGO. DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO: UMA DISCUSSÃO HISTÓRICA. Editora Contexto. Livro. (162 p.). ISBN 9788572441186. (BV) 3. LARKIN NASCIMENTO, Elisa. A matriz africana no mundo. Selo Negro Edições. Livro. (272 p.). ISBN 9788584550029. (BV) 4. MACEDO, José Rivar. Antigas Sociedades da África negra. São Paulo: Contexto, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/194255/pdf/0?code=U3QqPls/KvIC+UZr4fJljWGbeJB5iqHe8EK73VdCepoGPsdQBCIIA9S9OLqVUBoEV9VOklrit9U1Owm6+SF9bg== Acesso em 20/10/21. 5. OREIRA, Claudia Regina Silveira; Meucci, Simone. História do Brasil: sociedade e cultura. Editora IBPEX. Livro. (204 p.). ISBN 9788578384227. (BV).	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA 3	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Breve história da Sociologia no Brasil até a contemporaneidade. Os efeitos da globalização na economia, política, sociedade e cultura. Diversidade e identidade. As novas tecnologias e as novas formas de trabalho e de relações sociais.	
OBJETIVO	
• Proporcionar o estudo da história da sociologia no Brasil, no passado até a contemporaneidade. • Distinguir os diferentes efeitos da globalização e a perspectiva e dilemas segundo a sociologia. • Compreender a diversidade e identidades de gêneros, movimentos sociais e relações entre raça, classe e gênero. • Discutir como as sociedades contemporâneas e as novas tecnologias se relaciona quanto as relações pessoas e profissionais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – UMA BREVE HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA NO BRASIL. 1.1 A Primeira Guerra Mundial 1.2 As décadas de 30, 40 e 50; O período militar e pós-militar para a Sociologia. 1.3 Personalidades marcantes da sociologia brasileira	
UNIDADE II – GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE DO SÉCULO XXI: DILEMAS E PERSPECTIVAS 2.1 O capitalismo e o neoliberalismo 2.2 Abordagens e perspectivas sobre o desenvolvimento e subdesenvolvimento na sociologia 2.3 Globalização e Tecnologias: Conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história 2.4 O debate sobre desenvolvimento na era da globalização 2.5 A formação dos blocos econômicos	
UNIDADE III – DIVERSIDADE E IDENTIDADE 3.1 Gêneros, sexualidades e identidades 3.2 Sexo e gênero: entre a construção e a desconstrução 3.3 O patriarcado e seus efeitos 3.4 Movimentos sociais: feminismo(s) e LGBTQI+ 3.5 A divisão sexual do trabalho 3.6 Interseccionalidades: raça, classe e gênero	
UNIDADE IV – SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMPACTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS NAS RELAÇÕES SOCIAIS 4.1 Modernidade líquida: Zygmunt Bauman 4.2 O impacto das redes sociais nas relações sociais 4.3 Tecnologias, ideologia e comunicação de massa 4.4 Organização do trabalho e as tecnologias no mundo contemporâneo	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Buscando uma interação entre os estudantes e instigando o protagonismo do mesmo no processo de ensino-aprendizagem as aulas serão expositivo-dialógicas; invertidas; pesquisas de campo; construção de grupos de trabalhos; uso de tecnologias digitais, como: Google Classroom, Mindmeister, Mentimeter, Quizzes, Kahoot; buscaremos a interdisciplinaridade por meio da execução dos projetos integradores. • A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	
• Quadro, pincel e apagador. Projetor multimídia. Recursos digitais: vídeos, filmes, sites, aplicativos.	
AValiação	
A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, processual e contínuo, ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE.	

Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação. Recorremos a provas escritas; participação e assiduidade nas aulas; apresentação de seminários; relatórios de autoavaliação; construção de produtos a partir dos projetos integradores;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ARAÚJO, Silvia Maria de. BRIDI, Aparecida. MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo, Contexto, 2009. (BV) 2. CAMPOS, Juliana Lipe de. Sociologia. Curitiba: InterSaberes, 2018. (BV) 3. DIAS, Reinaldo. Sociologia e ética. São Paulo: Pearson Education, 2014. (BV)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ALVES, Benno Warken. PINHEL, André Morega. Sociologia brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2019. (BV) 2. CASTRO, Celso. Textos Básicos de Sociologia: De Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. (Sugestão de compra) 3. MARTINS, José Ricardo. Introdução à sociologia do trabalho. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV) 4. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das letras, 2015. (Sugestão de compra) 5. SOUZA, Milena Costa de. Sociologia do consumo e indústria cultural. Curitiba: InterSaberes, 2017. (BV)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO DIVERSIFICADO
1º ANO

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina da língua brasileira de sinais – Libras tem como objetivo levar aos alunos do <i>Campus Juazeiro do Norte</i> a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas tanto no âmbito educacional como laboral determinado na Lei 10.436/02 e seu Decreto de regulamento 5.626/05 atendendo as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libra e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.	
OBJETIVOS	
- Proporcionar aos estudantes o contato com essa língua, possibilitando trocas comunicativas com pessoas Surdas, com os quais poderão se deparar em sua vida profissional futura. - Identificar a Libras como um sistema linguístico autônomo, reconhecendo os diferentes níveis linguísticos. - Diferenciar as diferentes concepções da Surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas Surdas. - Apresentar aos educandos a cultura e identidades surdas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
1.1 Alfabeto manual e sinal de identificação; 1.2 Saudações; 1.3 Perguntas básicas;	

- 1.4 Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores);

UNIDADE II

- 2.1 Pronomes pessoais (singular, dual, Trial, quatrial).
 2.2 Pronomes demonstrativos e possessivos.
 2.3 Advérbio de lugar.
 2.4 Verbos (simples, indicadores e classificadores).
 2.5 Expressões faciais e corporais.
 2.6 Substantivos.
 2.7 Adjetivos.

UNIDADE III

- 3.1 Profissões.
 3.2 Uso do Espaço.
 3.3 Parâmetros fonológicos.
 3.4 Níveis linguísticos da Libras.
 3.5 Cultura e Identidade Surdas.

UNIDADE IV

- 4.1 Expressões não manuais.
 4.2 Uso do Espaço.
 4.3 Vocabulário da Libras em diferentes contextos.
 4.4 Mitos acerca da(s) Língua(s) de Sinais e dos surdos.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da Etapa.

RECURSOS

- Como recursos, serão utilizados: quadro branco, projetor de slides, livros, apostilas, entre outros.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, provas sinalizadas e participação em sala de aula e em seminários. Serão considerados à participação e interesse nas aulas, assiduidade, pontualidade na entrega das avaliações e exercícios.

- A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGGIO. Auxiliadora. LIBRAS. Curitiba: InterSaberes, 2017. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456> (BV)
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: volume I: sinais de A a L. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 v, 833 p. ISBN 8531406005.
3. QUADROS, Ronice Müller de (org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: EdUFSC, 2014. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=66905. Acesso em: 5 Jul. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação Especial Língua Brasileira de Sinais - v.3. Brasília: MEC: SEESP, 1997. (Atualidades pedagógicas, 4). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002297.pdf>. Acesso em: 5 Jul. 2022.
2. DICIONÁRIO da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos. Sinais de A a D. Edição de Fernando César Capovilla et al. São Paulo: EDUSP, 2017. v. 1. 1020 p., il. (1). ISBN 9788531415401.
3. FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (144 p.). ISBN 9788582120149. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582120149>. Acesso em: 5 Jul. 2022.
4. LACERDA, Cristina Broglia; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Regina de Oliveira (Org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745> (BV)
5. SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186507> (BV)

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO DIVERSIFICADO
2º ANO

DISCIPLINA: ESPANHOL I	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas; Aspectos estratégicos de compreensão leitora e produção de textos em Língua Espanhola; Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ASPECTO GRAMATICAL - El alfabeto; Verbos de apresentação; - Tratamento formal e informal; - Pronomes sujeito; - Pronomes Interrogativos e exclamativos; - Verbos regulares no presente de indicativo; - Artigos; Preposições e contrações; - Advérbios e preposição de lugar; Demonstrativos; Possessivos; - Verbos que expressam gostos; Pronomes de complemento; Verbos descritivos; Verbos no passado; Falsos cognatos.	
UNIDADE II – ASPECTO TEXTUAL - Considerações gerais sobre o processo de leitura; - Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos; - Compreensão de informação explícita e informação não explícita; - Identificação da função comunicativa dos diferentes tipos de textos; - Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos; - Busca de informação específica.	
UNIDADE III – ASPECTO SOCIOCULTURAL - Conceituação e contextualização da Língua Espanhola; - Aspectos da diversidade cultural; Aspectos contrastivos entre o português do Brasil e o espanhol; - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais hispanas e brasileiras; - Saudações/despédidas, nacionalidade, profissões, dias, horas e meses, rotina, localização;	
UNIDADE IV – ASPECTO SOCIOCULTURAL - Espanhol no mundo; - Vida familiar e social;	

- 4.3 Direitos Humanos;
4.4 Intercâmbio e turismo na Espanha e países hispano-falantes, música.

METODOLOGIA DE ENSINO

Adoção de metodologias ativas, tais como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem realizada com base na resolução de problemas. Desenvolvida por meio de aulas teóricas e ou práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. Adotar-se-ão estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, experiências em empresas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Ademais, adoção de uma metodologia de ensino de línguas intercultural, fazendo-se uso da língua espanhola, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social.

RECURSOS

Os principais Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina serão:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc.

AValiação

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como:

- Nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.
- Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>>. Acesso em: 12 out. 2021.
2. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>>. Acesso em: 12 out. 2021.
3. VARGAS, Maria Valéria. Verbo e práticas discursivas. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>>. Acesso em: 12 out. 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAJÚL, ADRIÁN. Gramática de español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
2. GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2005.
3. MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. La escritura en lengua española. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>>. Acesso em: 12 out. 2021.
5. SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 2012. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>>. Acesso em: 12 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM FÍSICA	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 36h Prática: 4h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Ondas e som. Ótica.	
OBJETIVO	
• Conhecer a definição de onda mecânica e onda eletromagnética; • Compreender os conceitos de frequência, período e comprimento de onda; • Identificar reflexão, refração, difração e polarização de ondas; • Explicar a ressonância e o efeito Doppler; • Aprender as leis da reflexão e refração da luz.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ONDAS E SOM 1.1 Ondas periódicas progressivas: função de onda senoidal unidimensional. 1.2 Amplitude, fase, frequência, comprimento de onda e velocidade de fase. 1.3 Polarização de ondas transversais. 1.4 Ondas em cordas: velocidade de propagação. UNIDADE II – ONDAS E SOM 2.1 Relações de fase e amplitude entre as ondas incidente, refletida e refratada na junção de duas cordas. 2.2 Som como onda de deslocamento e como onda de variação de pressão. 2.3 Velocidade de propagação. Pulsos sonoros em um tubo sonoro: reflexão e transmissão em uma extremidade. 2.4 Princípio de superposição: interferência de ondas, ondas estacionárias e ressonâncias em uma corda e em um tubo sonoro. 2.5 O ouvido humano: aspectos acústicos. Intensidade, nível sonoro e audibilidade. 2.6 Altura e timbre de um som. 2.7 Batimentos, efeito Doppler e ondas de choque. UNIDADE III – ÓTICA 3.1 Fontes, meios, raios e feixes de luz. 3.2 Fenômenos ópticos: absorção, espalhamento, reflexão e refração. 3.3 Cor dos corpos. 3.4 Princípio de Fermat e as Leis da propagação retilínea, da reflexão regular, da refração regular de raios luminosos e da reversibilidade do caminho. 3.5 Princípio da independência dos raios luminosos. UNIDADE IV – ÓTICA 4.1 Leis da reflexão e o estudo gráfico e analítico de espelhos planos e esféricos de pequena abertura. 4.2 Lei de Snell e os índices de refração de um material. 4.3 Dispersão luminosa. Reflexão total. Dioptro plano. 4.4 Lâmina de faces paralelas. Prismas. 4.5 Lentes esféricas delgadas: estudo gráfico e analítico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão expositivas desenvolvidas através da interação ativa e constante ente o professor e o aluno, mediada pelo diálogo com as outras ciências. Será usada metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos. A recuperação paralela se dará por meio contínuo ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos avaliativos para recuperação da aprendizagem; análise qualitativa do discente; oferta de avaliações extras para complementação.	
RECURSOS	

• Quadro, pincel, apagador, datashow e equipamentos de laboratório.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual. • A avaliação será realizada por meio de provas objetivas e subjetivas, listas de exercícios, seminários em equipe, além da recuperação paralela para os alunos que não conseguiram aprendizagem satisfatória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GUALTER, NEWTON e HELOU. Física 1 - Mecânica, 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016 2. HELOU, GUALTER e NEWTON. Tópicos de Física Vol.1: Mecânica. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 3. RAMHO, NICOLAU e TOLEDO. Os Fundamentos da Física, Vol 1. 11ª ed. São Paulo: Moderna Plus, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos da Física: Mecânica, Vol. 1. 10ª ed, São Paulo: LTC, 2016. 2. HEWITT, P. G. Física conceitual. 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. SCARPELLINI, Carminella. Manual compacto de física: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182182 (BV) 4. SGUAZZARDI, Monica Midoni (org.). Física Geral. São Paulo: Pearson Education, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22151 (BV) 5. YAMAMOTO e FUKU. Física para o Ensino Médio, Vol 1. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: OFICINA DE MÚSICA, TEATRO E DANÇA	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20h Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Importância da Arte no cotidiano e seus elementos. História da Arte. Conhecimentos e Expressão em Artes Visuais, Dança, Teatro, Música; Conhecimentos e Expressão na Cultura Caririense. Elementos da arte africana, afro-brasileira e indígena. Questões ambientais e direitos humanos.	
OBJETIVO	
• Apreciar produtos da arte, analisar, refletir e compreender os diferentes processos de arte, através das diversas manifestações socioculturais e históricas; • Realizar produções individuais e/ou coletivas nas diversas linguagens da arte (música, artes visuais, dança e teatro); • Humanizar como cidadãos sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis por melhores qualidades culturais e pela ética da diversidade, trabalhando sobre questões ambientais e direitos humanos; • Reconhecer e valorizar a cultura africana, afro-brasileira e indígena; • Compreender a cultura como elemento dinâmico que compõe a identidade de um povo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO E SEUS ELEMENTOS E HISTÓRIA DA ARTE	
1.1 Arte, cultura e sociedade. 1.2 Arte no cotidiano e seus elementos.	

- 1.3 Apreciações de filmes, exposições, espetáculos e/ou eventos culturais.
- 1.4 Revisão da pré-história a contemporaneidade.

UNIDADE II – CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM DANÇA E MÚSICA

- 2.1 Percepção visual, gestual/corporal, sonora e sensibilidade estética.
- 2.2 Movimentos artísticos de dança e música em diferentes épocas e culturas.
- 2.3 Elementos e expressões da dança e da música.
- 2.4 Fotografia, Cinema, Documentário, Vídeo-performance, Espetáculos, entre outros.

UNIDADE III – CONHECIMENTO E EXPRESSÃO EM TEATRO

- 3.1 Percepção gestual/corporal, dramática e sensibilidade estética.
- 3.2 Movimentos artísticos do teatro em diferentes épocas e culturas.
- 3.3 Elementos e expressões do teatro.
- 3.4 Fotografia, Documentário, Vídeo-performance, Espetáculos, entre outros.

UNIDADE IV – CONHECIMENTOS E EXPRESSÕES DA CULTURA CARIRIENSE

- 4.1 Percepção cultural e sensibilidade estética.
- 4.2 Movimentos artísticos da cultura do Cariri cearense.
- 4.3 Elementos e expressão da cultura popular do Cariri cearense.
- 4.4 Apreciações artísticas: filmes, exposições, espetáculos e/ou eventos culturais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo. Além disso, haverá vivências, pesquisa de campo para melhor compreensão da disciplina:

- Aulas expositivas-dialogadas, debates, visitas a diferentes espaços culturais, oficinas, construções artísticas e produções individuais e coletivas, entre outros;
- A Recuperação Paralela poderá ser realizada mediante provas, trabalhos ou pesquisa sobre o conteúdo da etapa.

RECURSOS

- Como recursos, serão utilizados: quadro branco, projetor de slides, caixa de som, documentários, filmes, textos, livros, apostilas, entre outros.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação se dará de forma processual, diagnóstica e formativa, através de atividades em grupo e individual. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORTELAZZO, Patricia Rita. A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens. Editora IBPEX. Livro. (154 p.). ISBN 9788578380342. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578380342>. Acesso em: 4 Sep. 2020.
2. Sulzbach, Ândrea. Artes Integradas. Curitiba: Ed. InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0?code=9K7J7hd8sjCCqygQr+kUwyAAPd1biYXV5/wDyY8BILfa5TWYJOaiEw+BqOMEO8winWFWlioRzfCSPemU8d66ZA==>
3. ZUVON, Otavio; BRAGA Geslline Giovanna. Introdução às culturas populares no Brasil. Curitiba: InterSaberes. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5526/pdf/0?code=xarU0bGHf46pvXN7HozB4f8NqL0sReyDPoCXv3v8DGDdktwSZIQCWRVjDdG3DPy1qY87xzTS0cj8OurtiEeqg==>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 1998.
2. BRASIL, Lei: 11.645/08, que institui a obrigatoriedade de inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a temática História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 04/09/2020.
3. BRASIL, Lei: 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 04/09/2020.
4. BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEHD) Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
5. SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Série Construção histórica da educação). ISBN 9788544302569. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>. Acesso em: 6 mar. 2018.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO DIVERSIFICADO
3º ANO

DISCIPLINA: ESPANHOL 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 32h Prática: 8h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Noções fundamentais das estruturas básicas da Língua Espanhola; Aplicação do idioma em situações cotidianas; Aspectos estratégicos de compreensão leitora e produção de textos em Língua Espanhola; Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ASPECTO GRAMATICAL 1.1 Pretérito Indefinido – verbos regulares e irregulares; 1.2 Pretérito Perfeito de Indicativo; 1.3 Pretérito Imperfeito de Indicativo; 1.4 Conjunções; Divergências léxicas; Artigo neutro; 1.5 Presente de subjuntivo; Imperativo; Futuro de indicativo; Condicional; 1.6 Expressões de opinião; Expressões de finalidade; Expressões temporais.	
UNIDADE II – ASPECTO TEXTUAL 2.1 Compreensão e produção de gêneros discursivos (biografia, entrevista, artigo de divulgação, notícia; horóscopo e debate – fórum; tirinha); 2.2 Estratégias de leitura (<i>scanning</i>; predição; ideia principal- secundária; relação causa-efeito; tipologia textual).	
UNIDADE III - ASPECTO SOCIOCULTURAL 3.1 Aspectos da educação alimentar; 3.2 Alimentação e nutrição – hábitos alimentares; 3.3 Comidas típicas de Espanha e dos países hispano falantes; 3.4 Sulamérica: aspectos históricos e geográficos; 3.5 trabalho e política; noção de ócio, de diversão e o respeito as preferências.	
UNIDADE III - ASPECTO SOCIOCULTURAL 4.1 Configuração social de América Latina – globalização e integração (Sociologia); 4.2 Principais problemas que passa o planeta em relação à conservação ambiental; 4.3 Ditaduras e revoluções em América (História); 4.4 Direitos humanos; 4.5 Literatura de protesto; 4.6 El cine hispano falante atual.	

METODOLOGIA DE ENSINO

Adoção de metodologias ativas, tais como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem realizada com base na resolução de problemas. Desenvolvida por meio de aulas teóricas e ou práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. Adotar-se-ão estratégias de ensino permeadas pela indissociabilidade teoria/prática por meio de situações e vivências científico/profissionais como visitas técnicas, atividades de laboratórios, construção de oficinas, experiências em empresas, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, observações, participação em atividades de extensão rural e social, exposições orais e escritas, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. Serão ainda adotados instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que possibilitem ser formativa, contínua e processual quanto ao desempenho dos estudantes e ao período letivo, bem como procedimentos de recuperação paralela como forma de potencializar a aprendizagem. Ademais, adoção de uma metodologia de ensino de línguas intercultural, fazendo-se uso da língua espanhola, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social.

RECURSOS

Os principais Recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina são:

- Material didático-pedagógico: livros, apostilas, anais, internet, o celular, as transmissões de imagens e sons via satélite, biblioteca, aula prática, visita técnica etc.
- Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, filmes etc

AValiação

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina. Serão usadas ferramentas diversificadas adotando-se análise de critérios como:

- Nível de participação do estudante em atividades que exijam produção individual e em equipe; demonstração da capacidade de planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e uso de recursos diversificados.
- Ainda dentro dos procedimentos avaliativos, serão utilizadas observações diárias dos estudantes, aplicação de exercícios, aplicação de provas escritas com ou sem consulta, provas práticas, provas orais, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>>. Acesso em: 12 out. 2021.
2. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>>. Acesso em: 12 out. 2021.
3. VARGAS, Maria Valéria. Verbo e práticas discursivas. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>>. Acesso em: 12 out. 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAJÚL, ADRIÁN. Gramática de español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.
2. GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2005.
3. MILANI, E.M. Gramática de espanhol para brasileiros: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. La escritura en lengua española. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>>. Acesso em: 12 out. 2021.
5. SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol instrumental. 2012. Disponível em: <<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>>. Acesso em: 12 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO PROFISSIONAL**1º ANO**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO CURSO	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
A disciplina discute a proposta pedagógica do Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio, o perfil do egresso e sua atuação profissional incorporada a prática social e reconstruídas frente à realidade, explicitando algumas manifestações possíveis na Educação e Lazer, bem como a importância do brincar para a formação biopsicossocial da criança. Desenvolvimento pessoal. Habilidades, competências individuais e ambiente sócio cultural. A escolha profissional e seus principais elementos. Ética, direitos humanos e mundo do trabalho. Organização de rotinas e práticas de estudo e profissional. O trabalho no mundo contemporâneo, novas demandas pessoais e laborais. Estimular a atuação profissional em organizações, desenvolvendo habilidades gerenciais, compreendendo a necessidade do contínuo desenvolvimento humano, profissional e da organização e espírito empreendedor.	
OBJETIVO:	
Geral: - Refletir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento do ser humano, entendendo o papel social do profissional formado no Curso Técnico em Brinquedoteca para atuar na Educação e Lazer. Específicos: - Trabalhar desenvolvimento pessoal através de princípios éticos consistentes. - Refletir sobre os principais elementos do mundo do trabalho, vinculado a valores culturais compartilhados, valorizando sempre a reflexão sobre os direitos humanos e trabalho. - Reconhecer os vários elementos que delimitam a tomada de decisão sobre trabalho e carreira, desenvolvendo para tanto um trabalho consistente de análise de capacidades pessoais. - Favorecer o desenvolvimento de capacidades de análise crítica, para produção de um senso de autonomia atrelado a noções de solidariedade. - Compreender os processos da gestão empresarial, desenvolver as estratégias emergentes de gestão e elaborar um projeto empreendedor.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO CURSO 1.1 Introdução ao Curso Técnico em Brinquedoteca Integrado ao Ensino Médio, seu processo de formação e atuação profissional. UNIDADE II – ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO PESSOAL 2.1 O processo de autoconhecimento, entendendo características pessoais e potencialidades individuais. 2.2 Ética e valores - quais os valores pessoais e sociais que norteiam as escolhas e práticas profissionais. 2.3 Orientação ao estudo - Como criar uma rotina de estudo que potencialize a aprendizagem. 2.4 Minha história- conhecendo as raízes da família e entendendo a influência dos pais na escolha profissional. 2.5 Questões Étnico-Raciais 2.6 Ser homem e ser Mulher - diferenças e desigualdades de gênero e o mundo do trabalho. 2.7 Trabalhando rótulos na escolha profissional. Identificando estereótipos. 2.8 Guia das profissões - pesquisa sobre as profissões. UNIDADE III – INTRODUÇÃO AO EMPREENDEDORISMO 3.1 Espírito empreendedor 3.2 Escolha do negócio 3.3 Planejamento e estratégia 3.4 Organização da empresa	

3.5 Marketing

UNIDADE IV – NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PARA EMPREENDEDORES

- 4.1 Operações
- 4.2 Gestão de pessoas
- 4.3 Motivação e liderança
- 4.4 Contabilidade e finança
- 4.5 O essencial da gestão de projetos
- 4.6 Plano de negócios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo, resolução de exercícios, discussões em grupo, leitura de textos e debate, apresentação de vídeos, documentários e debate, realização de seminários em grupo e realização de trabalho/projeto em grupo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, avaliações escritas, leituras e análises de textos.

RECURSOS

- Quadro e pinceis, materiais didático-pedagógicos, recursos audiovisuais, Datashow.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência;
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico; Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
2. LISBOA, M. D; SOARES, D. H. P. Orientação Profissional em ação: formação e prática de orientadores. Vol. 1. 1. ed. São Paulo, SP: Summus Editorial. 2017.
3. RAZZOLINI FILHO, E. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação 2ª Ed.; São Paulo: Duas Cidades, 2009.
2. KISHIMOTO, Tizuko. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação 12ª Ed.; São Paulo: Cortez, 2009.
3. SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos; Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.
4. MONTIBELLER F., G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: Diagnósticos e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2007.
5. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Coordenador(a) do Curso**Setor Pedagógico**

DISCIPLINA: OFICINA DE JOGOS E CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS**Código:** BRINQ.**Carga Horária Total:** 80h **Teórica:** 40h **Prática:** 40h**CH – Prática como componente curricular do ensino:** -----**Número de Créditos:** 2

Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Estudo do jogo e do brinquedo na sua dimensão histórica, social e cultural. Análise dos brinquedos tradicionais enquanto espaço de construção de identidade. Compreensão do jogo e do brinquedo como fator de desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da comunicação e da expressão. Resgate e construção de brinquedos e jogos tradicionais. Planejamento, organização e sistematização de oficinas de jogo e de construção de brinquedos.	
OBJETIVO	
Geral: - Compreender o jogo e o brinquedo como artefatos culturais propulsores de desenvolvimento humano, de modo a fazer uso de suas diferentes formas de vivência e produção. Específicos: - Analisar as questões históricas e socioculturais que permeiam o jogo e o brinquedo na sociedade; - Resgatar os brinquedos e os jogos visando a preservação da cultura e da identidade; - Compreender o brinquedo como fator de desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da comunicação e da expressão; - Vivenciar experiências por meio da construção de brinquedos, explorando possibilidades de seu uso para diferentes públicos; - Promover oficinas de jogos e de construção de brinquedos.	
PROGRAMA	
UNIDADE I 1.1 História cultural do jogo e do brinquedo 1.2 Os brinquedos tradicionais e a indústria cultural 1.3 O jogo e a cultura: jogos tradicionais infantis UNIDADE II 2.1 Brinquedo: a relação da criança com o objeto 2.2 O brinquedo e o jogo e seu papel no desenvolvimento da imaginação, criatividade, comunicação e expressão 2.3 Tempo de brincar e de jogar UNIDADE III 3.1 Construção de brinquedos a partir de diferentes materiais (meias, garrafas, jornais, rolos, papelão, caixas, etc.) UNIDADE IV 4.1 A função lúdica e educativa nas oficinas 4.2 Planejamento e organização de oficinas de jogos e construção de brinquedos 4.3 Oficinas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, avaliações escritas, leituras e análises de textos. A aula prática acontecerá a partir da vivência e construção de brinquedos com diferentes materiais. A visita técnica será realizada em locais que permitam a experiência no contexto profissional e a reflexão crítica acerca da atuação. A oficina será planejada e sistematizada em sala e, posteriormente, aplicada pelos alunos em diferentes ambientes.	
RECURSOS	
Os recursos utilizados serão: quadro branco, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, textos científicos, materiais alternativos (meias, garrafas, jornais, rolos, papelão, caixas, etc.) e utilização de transporte institucional para as visitas técnicas, etc.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência; - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de	

atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. • Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos. • Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais. • Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991 2. OLIVEIRA, V. B. O símbolo e o brinquedo: a representação da vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 3. SILVA, P. N. G. (org.). Oficina de Brinquedos e Brincadeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CÓRIA-SABINI, M. A. Jogos e Brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2015. 2. COSTA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. Brincar, jogar e aprender: práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 3. LORO, A. P. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. Curitiba: InterSaberes, 2018. 4. RAU, M. C. T. D. Educação Especial: eu também quero brincar! Curitiba: InterSaberes, 2020. 5. SILVA, D. N. H.; ABREU, F. S. D. (orgs.) Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: OFICINA DE BRINQUEDOS CANTADOS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h Teórica: 40h Prática: 40h	
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Estuda a importância dos brinquedos cantados, através da análise histórica, conceitual e experimental. Situa os brinquedos cantados e a contação de história como patrimônio histórico-cultural que desperta a consciência de identidade cultural. Construção de novas possibilidades de brinquedos cantados. Realização de rodas de leitura. Estratégias para seleção e contação de histórias. A produção de materiais para contação de histórias. Planejamento e realização de oficinas de brinquedos cantados e contação de histórias	
OBJETIVO	
Objetivo Geral: • Compreender os brinquedos cantados e a contação de histórias como patrimônio histórico-cultural, contribuindo para construção e preservação dos contos, poesias, versos, histórias e canções tradicionais, despertando a consciência de nossa identidade cultural. Objetivos Específicos: • Analisar o contexto histórico em que foram criados, bem como experimentar e vivenciar, ou seja, se apropriar efetivamente de diferentes brinquedos cantados;	

- Promover um resgate cultural e um repensar das tradições no contexto atual;
- Estabelecer metodologias para estimular a utilização dos brinquedos cantados e a contação de histórias em diferentes espaços;
- Elaborar novas possibilidades de vivenciar os brinquedos cantados e a contação de histórias;
- Planejar e realizar oficinas de brinquedos cantados e contação de histórias
- Vivenciar os brinquedos cantados e a contação de histórias

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1 Aspectos históricos e conceituais dos brinquedos cantados.
- 1.2 A influência portuguesa, africana e indígena nos jogos tradicionais infantis.
- 1.3 Brinquedos cantados: um resgate necessário.

UNIDADE II

- 2.1 Jogos Musicais.
- 2.2 Vivências de diferentes brinquedos cantados.

UNIDADE III

- 3.1 Histórias cantadas, contos, poesias, folguedos e parlendas.
- 3.2 Tipos de histórias e suas características: O texto literário, popular e folclórico.
- 3.3 Possibilidades de ler, ouvir, (re)contar, (re)criar histórias.
- 3.4 Preparando a contação de histórias: ambiente, cenário e voz.

UNIDADE IV

- 4.1 Planejamento e realização de oficinas de brinquedos cantados e contação de histórias.
- 4.2 Oficina de brinquedos cantados.
- 4.3 Oficina de contação de história.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, avaliações escritas, leituras e análises de textos. A aula prática acontecerá a partir da vivência de brinquedos cantados e contação de histórias. A visita técnica será realizada em locais que permitam a experiência no contexto profissional e a reflexão crítica acerca da atuação. A oficina será planejada e sistematizada em sala e, posteriormente, aplicada pelos alunos em diferentes ambientes.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, textos científicos, materiais alternativos (meias, garrafas, jornais, rolos, papelão, caixas, etc.) e utilização de transporte institucional para as visitas técnicas, etc.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência;
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.
 - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOHME, V. D. Técnicas de contar histórias I: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
2. TEIXEIRA, I. S. M. Jogos e Brincadeiras musicais na sala. Curitiba: Contentus, 2020.
3. ZAGONEL, B. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CÓRIA-SABINI, M. A. Jogos e Brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2015.
2. COSTA, T. A. C.; PINES JUNIOR, A. R. Brincar, jogar e aprender: práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
3. LORO, A. P. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. Curitiba: InterSaberes, 2018.
4. RAU, M. C. T. D. Educação Especial: eu também quero brincar! Curitiba: InterSaberes, 2020.
5. SILVA, D. N. H.; ABREU, F. S. D. (orgs.) Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil. São Paulo: Summus, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 30h **Prática:** 10h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Série: 1º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Estudo do crescimento e desenvolvimento infantil e atividades lúdicas para bebês e pré-escolares

OBJETIVO

Objetivo geral:

- Compreender o processo de crescimento e desenvolvimento de bebês e pré escolares para ofertar atividades lúdicas compatíveis com suas características desenvolvimentais.

Objetivos específicos:

- Avaliar o crescimento físico e o desenvolvimento de bebês e pré escolares;
- Promover a estimulação motora de bebês em berçários e ambientes domésticos;
- Jogos de alvo para pré escolares;
- Jogos de invasão para pré escolares
- Brincadeiras de socialização.

PROGRAMA

UNIDADE I – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- 1.1 Crescimento e desenvolvimento do bebê.
- 1.2 Crescimento e desenvolvimento do pré escolar.

UNIDADE II – ESTIMULAÇÃO MOTORA PARA BEBÊS

- 2.1 Atividades para desenvolver habilidades estabilizadoras
- 2.2 Atividades para desenvolver habilidades locomotoras
- 2.3 Atividades para desenvolver o controle de objetos e a coordenação motora fina

UNIDADE III – Jogos e brincadeiras para o pré escolar

- 3.1 Jogos de alvo
- 3.2 Jogos de invasão
- 3.3 Brincadeiras de roda e atividades ritmadas

UNIDADE IV – PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR (PIBIC JR)

- 4.1 Pesquisas sobre crescimento, desenvolvimento e intervenção motora com bebês
- 4.2 Pesquisas sobre crescimento, desenvolvimento, e atividade física do pré-escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO**Procedimentos:**

- Aulas expositivas dialogadas;
- Teoria e práticas da avaliação do crescimento físico, estado nutricional e desenvolvimento motor de bebês e pré-escolares
- Seminários;
- Avaliação quantitativa e qualitativa.

Atividades discentes:

- Realização de medidas antropométricas e análises desenvolvimentais;
- Preparação e apresentação de seminários;
- Debates sobre pesquisas desenvolvimento motor e atividade física para bebês e pré-escolares

RECURSOS

- Uso de *Datashow*
- Operacionalização de softwares
- Laboratório de informática
- Textos científicos para debates

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir da frequência, assiduidade nas aulas e participação nas discussões, em atividades individuais e em grupo;
- A avaliação quantitativa ocorrerá por meio de avaliação de provas escritas e realização de seminários;
 - Operacionalização de software para avaliara crescimento físico, estado nutricional e neurodesenvolvimento.
 - Avaliação qualitativa do movimento humanos.
 - Organização de apresentações de seminários em powerpoint.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GALLAHUE, D.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005.
2. TRINDADE, André. Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações sobre o desenvolvimento do bebê. <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557451960>
3. LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidade interventivas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, Celso. Jogo e a educação infantil. <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532629005>.
2. CAÇOLA, Priscila M. et al. The ne affordances in the home environment for motor development - infant scale (AHMD-IS): Versions in English and Portuguese languages. Brazilian Journal of Physical Therapy [online]. 2015, v. 19, n. 6
3. CAÇOLA, P.; GODOY B.T. Baixo peso ao nascer e alterações no desenvolvimento motor: a realidade atual. Revista Paulista de pediatria (em línea). 2010, 28 (1), 70-76. ISSN: 01030582.
4. FORMIGA, C.K. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebes pré termo. Paideia. São Carlos.2004. p.301-311
5. NOBRE, Francisco Salviano Sales et al. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) em ambientes domésticos no Ceará-Brasil. Journal of Human Growth and Development, v. 19, n. 1, p. 9-18, 2009.

DISCIPLINA: ATIVIDADES CIRCENSES		
Código: BRINQ.		
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----		
Número de Créditos:	1	
Código pré-requisito:		
Série:	1º	
Nível: Ensino Médio Integrado		
EMENTA		
Estudo de Atividades Circenses para atuação do profissional de Brinquedoteca envolvendo a elaboração e a aplicação de atividades que entrelaçam a Educação e o Lazer através da valorização do circo como elemento cultural significativo nas práticas recreativas objetivando preparar o estudante para o mundo do trabalho através de aprendizagens lúdicas que possam ser usadas de diferentes maneiras ao longo de sua profissão.		
OBJETIVO		
Objetivo Geral:		
Compreender que as atividades circenses e a valorização circo são marcos importantes na cultura corporal da humanidade, trazendo grande relevância para a atuação profissional em Brinquedoteca.		
Objetivos Específicos:		
- Compreender as atividades circenses acrobáticas, manipulativas e de equilíbrio; - Participar de atividades circenses nos diferentes espaços, faixas etárias e adaptação de materiais; - Criar, selecionar e organizar materiais para desenvolvimento de atividades circenses em consonância com a faixa etária dos usuários; - Realizar atividades de pesquisa integrada com as atividades circenses, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos conhecimentos na área; - Valorizar a cultura circense como importante elemento da cultura da humanidade.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
1.1 A história do circo: Evolução histórica (da antiguidade aos dias atuais); o circo no Brasil; 1.2 Estigmas e preconceitos com os artistas de circo: (perseguição histórica, questões de gênero em relação a roupas e maquiagens, exposição dos diferentes (anões, gigantes, mulher barbada) e estilo de vida nômade;		
UNIDADE II		
2.1 Diversos tipos de acrobacias: Aéreas (trapézio, tecido e lira); Corpóreas (no solo individual, duplas, trios e grupos), (contorcionismo); Trampolim (trampolim acrobático, balsa russa e maca russa); 2.2 Elaboração de jogos e brincadeiras para vivências lúdicas das acrobacias;		
UNIDADE III		
3.1 Diversos tipos de manipulações de objetos: Malabares (bolas, claves, <i>devil stick</i>, diábolo); Swing com claves ou bastões; Malabarismo de contato; 3.2 Oficina de criação de materiais alternativos para vivência das manipulações de objetos; 3.3 Elaboração de jogos e brincadeiras para vivências lúdicas das manipulações de objetos;		
UNIDADE IV –		
4.1 Diversos tipos de Equilíbrios: de objetos (claves e bastões); sobre objetos (perna de pau, monociclo, corda bamba e rola-rola); acrobáticos (paradas de mão, mão a mão (duplas, trios e grupos); 4.2 Elaboração de jogos e brincadeiras para vivências lúdicas dos equilíbrios.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

As aulas serão realizadas de forma expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, vivências práticas com a comunidade, estudos dirigidos individuais e em grupos, atividades de pesquisa bibliográfica, resolução de situações-problema, descoberta guiada, exposição de vídeos e filmes nacionais sobre o tema, seminários e oficinas.

RECURSOS

- Livros, Artigos e textos;
- Materiais recicláveis para confecção de objetos;
- Colchonetes;
- Cordas, bolas, bambolês e bastões;
- Tinta atóxica para rosto;
- Quadro e pincel.
- Datashow;
- Vídeo.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica : livro do professor e do aluno / 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008.
2. MARCELLINO, N. C. Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambientes, volume I. Campinas-SP: Papirus, 2013.
3. SILVA, M. R. Projetos integradores e transversais em educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). Introdução a pedagogia das Atividades circense. v.1. Várzea Paulista: Fontoura, 2008.
2. FRIEDMANN, Adriana, et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.
3. LOPES, Véra Neusa. Brinquedos e Jogos. In.: Revista do Professor. Porto Alegre, abril/junho. 1993.
4. SANTOS, Santa Marli Pires. A Ludicidade como Ciência. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
5. DUPRAT, R. M. A arte circense como conteúdo da educação física. Relatório final de atividades de iniciação científica. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física, 2004.

Coordenador do Curso

Sector Pedagógico

DISCIPLINA: LAZER E EDUCAÇÃO

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 20h **Prática:** 20h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Série: 1º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Aspectos conceituais e educacionais do lazer; Fundamentos do lazer aplicados aos diversos ambientes: creches, colônias de férias, hospitais, casas de repouso, shoppings etc. Atividades de animação e lazer para os diferentes grupos e faixas etárias, considerando as condições sociais e econômicas.
OBJETIVO
Geral: - Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação, capaz de contribuir para a diversão e o prazer nos mais diversos ambientes, para variadas faixas etárias e grupos sociais. Específicos: - Transformar os espaços de modo lúdico, educativo e acolhedor para o desenvolvimento de atividades destinadas ao prazer e ao entretenimento de diversas, classes sociais e faixas etárias; - Perceber a tecnologia como ferramenta e espaço de criatividade, brincadeira, diversão e lazer; - Aplicar o conhecimento lúdico visando à alegria, a diversão, a felicidade e o prazer de diversos públicos; - Perceber o lazer enquanto espaço de educação, entretenimento e formação humana.
PROGRAMA
UNIDADE I 1.1 Conceitos sobre lazer e educação; UNIDADE II 2.1 O lazer, classe social, gênero e etnias; UNIDADE III 3.1 Lazer para crianças, jovens, adultos e idosos; UNIDADE IV 4.1 Intervenções práticas em Lazer: creches, colônias de férias, hospitais, casas de repouso, shoppings etc.
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo, que ocorrerão em creches, colônia de férias e hospitais. Serão utilizados como métodos avaliativos trabalhos individuais; em grupo; leituras e análises de texto e vídeos. Oficinas serão desenvolvidas no formato de gincanas, colônias de férias e outros tipos de intervenções a ser realizadas nos espaços de atuação profissional, bem como, no IFCE, <i>Campus Juazeiro</i> .
RECURSOS
Os recursos utilizados serão: quadro branco, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.
AValiação
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência; - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos. - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais. - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- BRAMANTE, Antônio Carlos; PINA, Luiz Wilson Corrêa Alves; SILVA, Marcos Ruiz da. Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer. Curitiba: Intersaberes, 2020. - MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambientes - Volume II. São Paulo: Papirus editora, 2020. _____. Repertório de atividades de recreação e lazer: Para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. São Paulo: Papirus editora, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. MELO, Vitor Andrade. A animação cultural: conceitos e propostas. São Paulo: Editora Papirus, 2021. 2. SILVA, Marcos Ruiz da. Ludicidade. Curitiba: Contentus, 2020. 3. LARIZZATTI, Marcos Alberto. O que todo recreador precisa conhecer sobre o lazer. São Paulo: Phorte, 2021.. 4. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: Formação e atuação profissional. São Paulo: Papirus editora, 2013. 5. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO PROFISSIONAL

2º ANO

DISCIPLINA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20h Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Mecanismos de gestão, organização e funcionamento de brinquedotecas. O profissional brinquedotecário. Prática de Observação. Mini plano de negócios	
OBJETIVO	
Geral: - Compreender os mecanismos de gestão e funcionamento de uma brinquedoteca. Específicos: - Analisar os elementos fundamentais de gestão e organização das brinquedotecas; - Promover a prática de observação das empresas e instituições; - Compreender os elementos necessários para elaboração de um mini plano de negócio.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL E SEUS MECANISMOS DE GESTÃO E FUNCIONAMENTO. - Brinquedoteca: conceitos e espaços de atuação. - Funcionamento de uma brinquedoteca: Elementos de gestão. - Funcionamento de uma brinquedoteca: Elementos de organização.	
UNIDADE II – O PROFISSIONAL BRINQUEDOTECÁRIO - Especificidades de atuação. - Aspectos éticos. - Relações Interpessoais. - Diversidade humana. - O brincar e a brincadeira enquanto profissão.	
UNIDADE III – PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO - Reconhecimento do Mundo do trabalho. - Panorama e possibilidades de inserção no mercado. - A área de prestação de serviços. - O profissional autônomo.	

UNIDADE 4 – MINIPLANO DE NEGÓCIOS 4.1 Conceitos e Aplicações de um mini plano de negócios. 4.2 Oportunidades e desafios. 4.3 Elaboração de um mini plano de negócios.	
METODOLOGIA DE ENSINO A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, oficinas e aulas de campo. Também serão utilizadas estratégias para ensinagem, trabalhos individuais e em grupo; leituras e análises de textos e/ou vídeos e realização de aulas práticas. As aulas práticas de observação ocorrerão através de visitas técnicas a locais de atuação do profissional.	
RECURSOS Os recursos utilizados serão: quadro branco, pincel, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas	
AVALIAÇÃO A avaliação da disciplina Gestão e Organização de Brinquedotecas ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos. - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais. - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas. Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. ATKINSON, P. Uma breve história das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). Brinquedoteca: uma visão internacional. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 36-51 2. SILVA, L. T. da, PAULA, E. M. A. T. de. (2015). Atuação de Diferentes Profissionais em Brinquedotecas Hospitalares: Características e Funções. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 18(2), 329–349. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1112 3. CUNHA NHS. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais/Abriq; 1998. p. 37-52.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. BOMTEMPO E; ANTUNHA, E. G; OLIVEIRA, V. B. (Org.). Brincando na escola, no hospital, na rua... 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 2. CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 3. FORTUNA, Tânia Ramos. Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina. Recuperado em maio, v. 15, p. 2009, 2008. 4. KISHIMOTO TM. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Ed. Setembro; 1998. p. 53-63. 5. MAGALHÃES CMC, Pontes FAR. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. Psicol Reflex Crit. 2002;15(1):235-42.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

Código: BRINQ.		
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 20h	Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----		
Número de Créditos:	1	
Código pré-requisito:		
Série:	2º	
Nível: Ensino Médio Integrado		
EMENTA		
Estudo dos Fundamentos históricos e teóricos da ludicidade com foco na aprendizagem significativa; Análise da ludicidade enquanto princípio formativo; Estabelecimento de relações entre a ludicidade e a subjetividade humana; Elaboração e vivência de manifestações lúdicas que favoreçam uma aprendizagem significativa.		
OBJETIVO		
Geral: • Conhecer os fundamentos sócio-históricos da ludicidade e seus aspectos teóricos conceituais;		
Específicos: • Compreender a ludicidade enquanto princípio formativo; • Relacionar a dimensão lúdica com a perspectiva de uma aprendizagem significativa; • Utilizar recursos didáticos e pedagógicos lúdicos que favoreçam a aprendizagem significativa; • Planejar vivências lúdicas com foco na aprendizagem-significativa.		
PROGRAMA		
UNIDADE I 1.1 Fundamentos Sócio-históricos da ludicidade.		
UNIDADE II 2.1 Aspectos teóricos conceituais da ludicidade e da aprendizagem significativa.		
UNIDADE III 3.1 Ludicidade enquanto princípio formativo. 3.2 Aspectos lúdicos, didáticos e pedagógicos para a aprendizagem significativa.		
UNIDADE IV 4.1 Vivências lúdicas com foco na aprendizagem-significativa.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, visitas técnicas, avaliações escritas, leituras, análises de textos, etc.		
RECURSOS		
• Os recursos utilizados serão: quadro branco, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. • A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência; • A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. • Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos		

teóricos ou práticos. • Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais. • Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LORO, Alexandre Paulo. Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas. InterSaberes. Livro. (232 p.). ISBN 9788559727098. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559727098 . Acesso em: 27 Nov. 2021. 2. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação - 1ª edição. Papirus Editora. Livro. (132 p.). ISBN 9788544901557. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544901557 . Acesso em: 27 Nov. 2021. 3. MARIA CRISTINA TROIS DORNELIS RAU. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. InterSaberes. Livro. (250 p.). ISBN 9788582121009. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582121009 . Acesso em: 27 Nov. 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Cotovia, 1990. 2. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o Jogo como Elemento na Cultura (1938). São Paulo: Perspectiva, 2008. 3. KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org.). et.al. O brincar e suas teorias. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 172 p. 4. SANT'ANA, Alexandre. A História do lúdico na educação. Sant'Anna. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19400 . Acesso em: 27 de nov 2021. 5. SANTOS, Élia Amaral do Carmo. JESUS, Basiliano do Carmo de. O lúdico no processo de aprendizagem. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf . Acesso em: 27 de Nov 2021.	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: O LÚDICO E AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 30h Prática: 10h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
O Lúdico e as novas tecnologias para a construção do conhecimento, possibilitando uma maior compreensão das atividades que venham a ser desenvolvidas no lazer, em jogos, brincadeiras, brinquedos e no processo de ensino-aprendizagem.	
OBJETIVO	
Geral • Compreender a utilização de novas tecnologias como ferramenta didática e pedagógica no ambiente lúdico. Específicos • • Aprender como utilizar os celulares (smartphones) e equipamentos eletrônicos (tablets; câmeras digitais; jogos eletrônicos) de forma lúdica. • Conscientizar sobre o impacto das novas tecnologias na aprendizagem, na educação, socialização e no lúdico • Vivenciar e Proporcionar experiências sobre ferramentas da internet e de aplicativos on-line.	

- Aplicar estratégias de gamificação e de jogos eletrônicos nas atividades do dia a dia, no processo de ensino e aprendizado e no lazer.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1 As novas tecnologias nas atividades lúdicas em educação, no lazer e na saúde de crianças, adolescentes, adultos e idosos.
- 1.2 Ferramentas digitais no lúdico em ambientes de educação, lazer e saúde.

UNIDADE II

- 2.1 Utilização de celulares (smartphones) e equipamentos eletrônicos (tablets; câmeras digitais; jogos eletrônicos) de forma lúdica.
- 2.2 Organizar atividades *Low Tech* (baixa tecnologia)

UNIDADE III

- 3.1 Ferramentas da internet e aplicativos *on-line* no lúdico.
- 3.2 Mídias sociais e os perigos acerca da exposição das redes sociais e seus riscos
- 3.3 Como utilizar a internet de forma segura?

UNIDADE IV

- 4.1 Gamificação e jogos eletrônicos: O que são? Vantagens e como implementar nas atividades lúdicas.
- 4.2 Criação de um espaço para atividades lúdicas utilizando as novas tecnologias.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates, aulas práticas e aulas de campo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, visitas técnicas, avaliações escritas, leituras, análises de textos, etc.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, matérias físico-esportivos, artigos e textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência;
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.
 - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIRAFFA, Lucia Maria Martins (Org). (Re)Invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. Disponível em < <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788539701605>>.
2. RAU, Maria Cristina Trois Dornelis RAU. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. InterSaberes. Livro. (250 p.). ISBN 9788582121009. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582121009>. Acesso em: 27 Nov. 2021.
3. SANTAELLA, Lucia, NESTERIUK, Sérgio, e Fava, Fabricio (Orgs). Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em < <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521213161>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
2. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos [conteúdo digital] : Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810894>
3. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). et.al. O brincar e suas teorias. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 172 p.
4. SANT'ANA. Alexandre. A História do lúdico na educação. Sant'Anna. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19400>. Acesso em: 27 de nov 2021.
5. SANTOS, Élia Amaral do Carmo. JESUS, Basiliano do Carmo de. O lúdico no processo de aprendizagem. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf. Acesso em: 27 de Nov 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 20h **Prática:** 20h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Série: 2º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Surgimento e aplicação do Termo “Primeiros Socorros”; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Pessoas Lesionadas; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos; Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Capacitar o aluno a prestar atendimento inicial em situações de emergência, enfatizando a prevenção e o cuidado do indivíduo na prática de atividades lúdicas.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer as situações de emergência;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades básicas para o atendimento de primeiros socorros;
- Estimular atitudes preventivas.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1 Apresentação da disciplina, Cronograma e Histórico.
- 1.2 Conceitos básicos aplicados aos primeiros socorros.

UNIDADE II

- 2.1 Papel do socorrista
- 2.2 Anatomia e terminologia das lesões
- 2.3 Tipos e avaliação de lesões

UNIDADE III

- 3.1 Noções básicas de primeiros socorros
- 3.2 Remoção de pessoas lesionadas

- 3.3 Emergências circulatórias e respiratórias
- 3.4 Doenças súbitas
- 3.5 Problemas relacionados à temperatura

UNIDADE IV

- 4.1 Problemas de pele
- 4.2 Estado de choque
- 4.3 Lesões nos Órgãos internos, Lesões musculoesqueléticas, Lesões do Tecido Mole da Face e da Cabeça

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, visitas técnicas, avaliações escritas, leituras, análises de textos, etc.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, pincel, *datashow*, recursos midiáticos, boneco simulador para recuperação cardiopulmonar (RCP).

AValiação

A avaliação da disciplina de Primeiros Socorros ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte: O mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
2. THOMSON, Ruth. Primeiros Socorros: Guia Prático do Dia-a-Dia. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1995.
3. SANTOS, E.F. Manual de primeiros socorros da Educação Física aos Esportes: O papel do Educador Físico no atendimento de socorro – Novas recomendações. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563960085/pages/1>. Acesso em: 06 de março de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LANE, John Cook. Primeiros socorros: Um Manual Prático. São Paulo: Moderna, 1997.
2. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte: O mais Prático Guia de Primeiros Socorros para o Esporte. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2008.
3. SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R.D.; VELASCO, I.T. Procedimentos em Emergência. 2.ed. Barueri – SP: Manole, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445884/pages/-12>. Acesso em 06 de março de 2018.
4. KARREN, K.J.; HAFEN, B.Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J.J. Primeiros Socorros para Estudantes. 10.ed. Barueri – SP: Manole, 2013. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789/pages/-22>. Acesso em 06 de março de 2018.
5. MARTINS, H.S. et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. Barueri – SP: Manole, 2015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446980/pages/-18>. Acesso em 06 de março de 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 40h Prática: 40h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Espaços de atuação profissional: Escolas, Instituições de longa permanência, hospitais, condomínios, empresas e outros espaços. Planejamento, realização e prática de vivências profissionais em atividades inerentes a brinquedotecas	
OBJETIVO	
Geral - Compreender os espaços de atuação profissional. Específicos - Planejar, realizar e avaliar vivências em atividades inerentes a brinquedotecas; - Tematizar, espaços e atividades; - Realizar vivências de práticas profissionais em instituições/empresas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A BRINQUEDOTECA EM ESCOLAS - Planejar, vivências de brinquedotecas em escolas. - Realizar vivências de brinquedotecas em escolas. - Avaliar vivências de brinquedotecas em escolas. UNIDADE II – A BRINQUEDOTECA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA E HOSPITAIS - Planejar, vivências de brinquedotecas em instituições de longa permanência e hospitais. - Realizar vivências de brinquedotecas em escolas em instituições de longa permanência e hospitais. - Avaliar vivências de brinquedotecas em instituições de longa permanência e hospitais. UNIDADE III – A Brinquedoteca em condomínios - Planejar, vivências de brinquedotecas em condomínios e empresas. - Realizar vivências de brinquedotecas em condomínios e empresas. - Avaliar vivências de brinquedotecas em condomínios e empresas. UNIDADE IV – A Brinquedoteca em outros espaços - Planejar, vivências de brinquedotecas em outros espaços. - Realizar vivências de brinquedotecas em outros espaços. - Avaliar vivências de brinquedotecas em outros espaços.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de leitura de textos, debates em sala de aula e aulas de campo. Serão utilizadas vivências práticas nos espaços de atuação do profissional de Brinquedoteca.	
RECURSOS	
Os recursos utilizados serão: quadro branco, pincel, <i>datashow</i>, recursos midiáticos e utilização de transporte escolar para as atividades de práticas profissionais. Materiais e equipamentos disponíveis nos espaços de vivências.	
AValiação	
A avaliação da disciplina gestão e organização de brinquedotecas ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência; - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo, sócio emocional e motor em vivências de práticas profissionais. - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes	

sociais. • Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas. Como resultado do processo de ensino-aprendizagem as avaliações serão definidas e customizadas em diálogo com a turma, considerando as formas qualitativas e quantitativas de avaliação	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. OLIVEIRA, V.B. Brinquedoteca: uma visão internacional. Petrópolis, Vozes, 2011. 2. SILVA, L. T. da, PAULA, E. M. A. T. de. (2015). Atuação de Diferentes Profissionais em Brinquedotecas Hospitalares: Características e Funções. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 18(2), 329–349. https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1112 3. MAGALHÃES CMC, Pontes FAR. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. Psicol Reflex Crit. 2002;15(1):235-42.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BOMTEMPO E; ANTUNHA, E. G; OLIVEIRA, V. B. (Org.). Brincando na escola, no hospital, na rua... 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 2. CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 3. FORTUNA, Tânia Ramos. Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina. Recuperado em maio, v. 15, p. 2009, 2008. 4. REZENDE, Deise de Oliveira. O brincar livre de crianças na brinquedoteca: análise da frequência de ações motoras, tipos de brinquedos, brincadeiras e interações sociais. 2012. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.39.2012.tde-18052012-151519. Acesso em: 2021-11-30. 5. KISHIMOTO TM. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Ed. Setembro; 1998. p. 53-63.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: APRENDIZAGENS LUDICAS NA E COM A NATUREZA	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 60h Prática: 20h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	2º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Aprendizagens lúdicas e todas as suas possibilidades com e na natureza. Conceitos de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. O convívio com a natureza como um direito das crianças. O método do Aprendizado Sequencial de Joseph Cornell. O brincar livre na natureza para ampliar as relações consigo, com o outro e com o ambiente, numa aprendizagem social, de convívio e cooperação. Os benefícios de brincar com e na natureza. Atividades lúdicas com diferentes elementos da natureza. Percepção ambiental. Desemparedamento escolar.	
OBJETIVO	
Geral - Compreender de que forma as atividades lúdicas na e com a natureza contribui para o desenvolvimento integral da criança: intelectual, emocional, social e físico Específicos - Compreender os conceitos de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais; - Explorar as atividades lúdicas e todas as suas possibilidades com e na natureza; - Estimular o potencial humano e criativo a partir dos elementos naturais; - Desenvolver a criatividade e conexão com a natureza;	

Explorar os elementos que compõe a natureza, a fim de perceber suas características, realizar comparações, descobrir e identificar as sensações.
PROGRAMA
UNIDADE I 1.1 Conceitos de: natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais; 1.2 Ambientes indoor e outdoor 1.3 Possíveis barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda em ambientes outdoor UNIDADE II 2.1 Método do Aprendizado Sequencial de Joseph Cornell 2.2 A importância de as crianças poderem correr riscos: Compreendendo as diferenças entre Risco e Perigo 2.3 Elementos disponíveis no ambiente natural e como utilizar o corpo e os sentidos durante a exploração UNIDADE III 3.1 Desemparedamento das escolas; 3.2 A relação das crianças e do adulto ao explorar ambientes naturais. UNIDADE IV 3.3 Atividades lúdicas com diferentes elementos da natureza 3.4 Oficina de brinquedos lúdicos da natureza
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, oficinas e aulas de campo. Também serão utilizadas estratégias para ensinagem, trabalhos individuais e em grupo; leituras e análises de textos e/ou vídeos e realização de aulas práticas através dos estágios do método de aprendizagem sequencial de Cornell. As oficinas ocorrerão no decorrer do ano a partir das vivências diretas com e na natureza.
RECURSOS
Os recursos utilizados serão: quadro branco, data-show, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas
AValiação
A avaliação da disciplina aprendizagens lúdicas na e com a natureza ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. - A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência - A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos. - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais. - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. RS: Artmed, ISBN 2003. 8573078847 2. OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. (liv.Elet.). São Paulo: Scipione, 2010. 3. GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 274p. (Biblioteca artes médicas). Bibliografia: p. [245]-261. ISBN 8573073128 (broch.).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TIRIBA, L. Educação infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2018
2. PROFICE, C. Crianças e Natureza, reconectar é preciso. São Paulo: Panroga, 2016.
3. CORNELL, J. A alegria de brincar com a natureza: atividades na natureza para todas as idades. São Paulo: Companhia Melhoramentos: Editora SENAC São Paulo, 1997.
4. CORNELL, J. Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e educadores 1. E ed. São Paulo: Aquariana, 2008.
5. CORNELL, Joseph. Vivências com a Natureza: novas atividades para pais e educadores 2. São Paulo: Aquariana, 2008.

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO PROFISSIONAL

3º ANO

DISCIPLINA: ATIVIDADES LÚDICAS PARA IDOSOS	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 80h	Teórica: 40h Prática: 40h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Considerações sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. Ludicidade e afetividade na terceira idade. Características e elementos estruturais do trabalho em grupo com idosos. Dinâmicas de grupo. Técnicas de atividades de acolhimento, apresentação, jogos, brincadeiras, atividades manuais e grupos de roda.	
OBJETIVO:	
Objetivo Geral: • Compreender o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. Objetivos Específicos: • Conhecer o universo do idoso; • Fomentar a ludicidade e integração grupal por meio de técnicas, dinâmicas, jogos e brincadeiras; • Estimular as funções cognitivas, a criatividade, e autoconhecimento, a expressão corporal e a ampliação do imaginário da pessoa idosa com diferentes níveis de escolaridade e autonomia funcional.	
PROGRAMA	
UNIDADE I 1.1 O Processo de Envelhecimento: Aspectos biopsicossociais 1.2 Saúde e Qualidade de Vida da pessoa idosa UNIDADE II 2.1 Idosos da comunidade e institucionalizados 2.2 Considerações sobre ludicidade e afetividade no trabalho de grupo com idosos UNIDADE III 3.1 Elementos estruturais das dinâmicas 3.2 Acolhimento e convivência grupal 3.3 Atividades de apresentação 3.4 Atividades manuais UNIDADE IV 4.1 Jogos e brincadeiras 4.2 Grupos de roda 4.3 Musicalidade e ativação corporal	

4.4 Utilização de música e filmes em vivências grupais

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e metodologias ativas. A discussão teórica perpassará toda a disciplina, que também fará uso de ferramentas como: exposição audiovisual, visitas técnicas, avaliações escritas, leituras, análises de textos, etc. A carga horária prática da disciplina ocorrerá através de Aulas práticas nos laboratórios do *Campus* Oficinas e visita técnica a instituições de longa permanência

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: Quadro e pincel, Tatame, *Notebook*, *Datashow* e tela de projeção, recursos audiovisuais, materiais alternativos (bolas de assopro, fitas, laços, cordas, bastões...)

AValiação

A avaliação da disciplina de Atividades Lúdicas para idosos ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MIRANDA, S. Oficina de Dinâmica de Grupos: Para empresas, escolas e grupos comunitários. v.3. Campinas – SP: Papirus, 2017. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544902547/pages/5>
- MIRANDA, S. Novas dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver. Campina, SP: Papirus, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900345>
- ALLESSANDRINI, C.D.; SEI, M.B.; CONÇALVES, T.F.C. (Org.) Arterapia com grupos: Aspectos teóricos e práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400106/pages/4>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário oficial da União, 2006. Disponível em: <http://www.saudei-doso.iciet.fiocruz.br/pdf/PoliticaNacional-deSaude-da-PessoaIdosa.pdf>
- BRASIL Parecer n. 1301 de 2003. Estatuto do idoso. Projeto de Lei da Câmara n.57.
- BRASÍLIA, DF: Senado Federal, Comissão Diretoria, 2003. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552617/publicacao/15677040>
- MILITÃO, A. MILITÃO, R. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- CARVALHO, N.C. Dinâmica para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptados. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 0h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	3º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. A escola e o atendimento aos alunos com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Estratégias de ensino que favorecem práticas pedagógicas inclusivas. Espaços escolares educativos (indoor e outdoor) para o desenvolvimento estudantes com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Etiologia, Classificação e Tipologia: Deficiência Auditiva/Surdez; Deficiência Física; Deficiência Intelectual; Deficiência Visual e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Transtornos da Aprendizagem X Dificuldades da Aprendizagem. AEE – Atendimento Educacional Especializado.	
OBJETIVO	
Geral: - Abordar os conceitos, causas e consequências das deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento nos processos de aprendizagem e possibilidades de adaptação na escola a partir de práticas pedagógicas inclusivas. Específicos: - Perceber como a educação especial se desenvolve, no contexto da Inclusão - Conhecer a etiologia, Classificação e Tipologia: Deficiência Auditiva/Surdez; Deficiência Física; Deficiência Intelectual; Deficiência Visual e Transtornos Globais do Desenvolvimento. - Entender os processos e as salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE - Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico com alunos com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento	
PROGRAMA	
UNIDADE I - Fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva - Etiologia, Classificação e Tipologia: Deficiência Auditiva/Surdez; Deficiência Física; Deficiência Intelectual; Deficiência Visual e Transtornos Globais do Desenvolvimento UNIDADE II - A escola e o atendimento aos alunos com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento - A organização e a oferta do/no AEE - Espaços escolares educativos (indoor e outdoor) para o desenvolvimento estudantes com deficiências e/ou transtornos globais do desenvolvimento UNIDADE III - Transtornos da Aprendizagem X Dificuldades de Aprendizagem: o que acontece durante o desenvolvimento e nos processos de aprendizagem. UNIDADE IV - Estratégias de ensino que favorecem práticas pedagógicas inclusivas - Jogos e brincadeiras para crianças com N.E.E.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo. Também serão utilizadas estratégias para ensinagem, trabalhos individuais e em grupo; leituras e análises de textos e/ou vídeos e realização de aulas de campo através de visitas técnicas em instituições especializadas (Equoterapia, APAE, etc...)	
RECURSOS	

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as aulas práticas e materiais pedagógicos (jogos, brinquedos, etc..).

AValiação

A avaliação da disciplina deficiências e transtornos globais do desenvolvimento ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o regulamento da organização didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.
 - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. RS: Artmed, ISBN 2003. 8573078847
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. (liv.Elet.). São Paulo: Scipione, 2010.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 274p. (Biblioteca artes médicas). Bibliografia: p. [245-261]. ISBN 8573073128 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. Dificuldades de Aprendizagem um olhar psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (172 p.). (Série Psicopedagogia). ISBN 9788582123355. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123355>. Acesso em: 18 Jan. 2022.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. 3. reimpr. Petrópolis: Vozes, 2018. 301 p., 21 cm. Inclui bibliografia. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31143/pdf>. Acesso em: 18 Jan. 2022.
- COLLS César (org) Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as Diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo- SP. Phorte, 2006
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015. Livro. (176 p.). ISBN 9788532310378. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532310378>. Acesso em: 18 Jan. 2022.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 80h Teórica: 40h Prática: 40h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Série: 3º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA
A ludicidade na formação humana, sua dimensão histórico-cultural-conceitual e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para Ludoteca. Vivência de algumas oficinas. Planejamento e realização de projetos de intervenção.
OBJETIVO
Objetivo Geral: • Analisar o papel da ludicidade na formação humana, considerando sua dimensão histórico-cultural-conceitual e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização. Objetivos Específicos: • Identificar a importância das atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, cantigas de rodas, contação de histórias, etc.) no processo de desenvolvimento humano; • Favorecer momentos de discussão sobre o profissional de Ludoteca e sua atuação com jogos e brincadeiras nos diferentes espaços; • Possibilitar contribuições no desenvolvimento da sensibilidade, da expressividade, além do potencial criador sobre as brincadeiras, as canções, os jogos, etc.; • Oferecer subsídios para o planejamento e realização de atividades lúdicas; • Vivenciar experiências de intervenção com diferentes públicos (crianças, adolescentes, adultos e idosos).
PROGRAMA
UNIDADE I 1.1 Histórico, conceitos e classificações de jogo e brincadeira; UNIDADE II 2.1 O lúdico e suas relações interdisciplinares com a leitura: contação de histórias; UNIDADE III 3.1 Oficina de jogos e brincadeiras afro; UNIDADE IV 4.1 Projetos de intervenção: planejamento, observação, vivência e intervenção de jogos e brincadeiras nos diferentes contextos.
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo, que ocorrerão em creches, colônia de férias e hospitais. Serão utilizados como métodos avaliativos trabalhos individuais; em grupo; leituras e análises de texto e vídeos. Oficinas serão desenvolvidas no formato de gincanas, colônias de férias e outros tipos de intervenções a ser realizadas nos espaços de atuação profissional, bem como, no IFCE, <i>Campus Juazeiro</i> .
RECURSOS
• Os recursos utilizados serão: quadro branco, <i>datashow</i>, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.
AValiação
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. • A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência; • A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais: • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos. • Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.

- Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.
- Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4.ed. São Paulo, SP: Aquariana, 2010.
2. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
3. SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 6.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. Curitiba, PR: CRV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
3. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. 4ªed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
4. OLIVEIRA, Vinicius de Faria; et al. Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória. 2ª ed. Natal: IFRN Editora, 2010.
5. SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender. Curitiba: Editora CRV, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO AMPLIADO 1º ANO

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 40h **Teórica:** 20h **Prática:** 20h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 1

Código pré-requisito:

Série: 1º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Conceitos sobre a construção de nossa identidade: quem somos? Por que somos? Quem nos define? Sociedade, escolhas pessoais e profissionais: o que nos move em nossas escolhas? Influências familiares, sociais e econômicas na escolha profissional. Cidadania e o direito de ser “eu”. A entrada no mercado de trabalho, competências profissionais, emoções pessoais, exigências do mundo do trabalho. Trabalho, capitalismo, uberização e qualidade de vida.

OBJETIVO

Geral:

- Perceber-se enquanto um ser social único, imerso em um tempo histórico com características determinadas que influenciam a vida humana e suas escolhas, tanto no sentido pessoal quanto profissional.

Específicos:

- Mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho;
- Desenvolver habilidades com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados;
- Entender-se como ser histórico imerso em um sistema econômico/social desigual, que limita o acesso de uma grande parcela da população a oportunidades iguais de acesso à educação superior e ao emprego;

- Perceber sobre a construção social das identidades como resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos;
- Compreender o conceito de competência profissional como um dos fatores, mas não o único, responsável pela imersão do sujeito no mercado de trabalho, de modo a reconhecer a influência social, econômica e cultural no sucesso de uma profissão;
- Entender-se enquanto um sujeito histórico único com interesses, emoções, motivações e escolhas próprias, mas que sofre influência das pessoas que os cercam, como familiares, amigos, professores etc.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1 Identidade – Conceitos sobre a construção de nossa identidade: Quem somos? Por que somos? Quem nos define?
- 1.2 Autoconhecimento – Sociedade, escolhas pessoais e profissionais: o que nos move em nossas escolhas?

UNIDADE II

- 2.1 Influências familiares, sociais e econômicas na escolha profissional.
- 2.2 Cidadania e o direito de ser “eu”, imaginação, criatividade, comunicação e expressão;

UNIDADE III

- 3.1 Cidadania e o direito de ser “eu”.
- 3.2 A entrada no mercado de trabalho, competências profissionais, emoções pessoais, exigências do mundo do trabalho.

UNIDADE IV

- 4.1 Trabalho, capitalismo, uberização e qualidade de vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva e dialogada, onde se fará uso de debates e aulas de campo. Nos debates serão priorizadas a presença de indivíduos que atuam no mercado de trabalho que o profissional de brinquedoteca irá atuar. As aulas de campo serão realizadas com vistas a conhecer os profissionais que atuam nos espaços da brinquedoteca, seus projetos de vida, suas possibilidades, remuneração etc. Serão utilizados como métodos avaliativos trabalhos individuais; em grupo; leituras e análises de texto e vídeos. Oficinas serão desenvolvidas com psicólogo, profissionais da brinquedoteca para tratar de questões pertinentes ao sentimento de si e atuação profissional.

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará a partir do grau de participação dos alunos nas discussões, nas atividades individuais e coletivas propostas na disciplina e na frequência;
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuações a partir de critérios estabelecidos na realização de atividades de pesquisa e exercícios; prova teórica e prática; seminários e relatório de aula de campo, entre os quais:
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração e apresentação de trabalhos teóricos ou práticos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos profissionais e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo, sócio-emocional e motor em provas, seminários ou outros tipos de trabalhos teóricos ou práticos.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados, incluindo domínio na utilização de TICs, aplicativos e redes sociais.
 - Domínio de atuação profissional, envolvendo postura ética, performance cognitiva, sócio-emocional e motora na execução de atividades relativas a simulações de prática profissional e visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BELINI, Viviane (org.). Introdução à Profissão. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ISBN: 9788543020297. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129401>. Acesso em: 15 maio 2022.
2. GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN: 9788559723816. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52530>. Acesso em: 15 maio 2022.
3. MARCON, Kenya Jeniffer (org.). Ética e Cidadania. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. ISBN: 9788543025834. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183205>. Acesso em: 15 maio 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BUENO, Ciza; MATTOS, Márcia. Vocação, Astros e Profissões: manual de astrologia profissional. São Paulo: Ágora, 2021. ISBN: 9788571832909. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197344. Acesso em: 15 maio 2022. 2. FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. 142p. (Série Dimensões da escola). ISBN 9788582121337. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121337>. Acesso em: 15 maio 2022. 3. KUIAVA, Evaldo Antonio; STEFANI Jaqueline. Identidade e Diferença. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. ISBN: 9788570616043. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2975. Acesso em: 15 maio 2022. 4. PINSKY, Jaime. Cidadania e Educação. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 9788572440905. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3479. Acesso em: 15 maio 2022. 5. PLUMER, Ellen; SANTOS, Everton Rodrigo; NERY, Maria Clara Ramos; MOURA, Paulo Gabriel M. de. Sociedade e Contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2018. ISBN: 9788559726411. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149589. Acesso em: 15 maio 2022.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR 1	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 00h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	
Série:	1º
Nível: Ensino Médio Integrado	
EMENTA	
Construção de projetos que trabalhem de forma interdisciplinar, associando teoria e prática, unindo os componentes curriculares do curso e áreas de conhecimento. Os temas contemporâneos transversais contemplando a formação do aluno baseada nas competências da Base Nacional Comum Curricular. Fases de construção do projeto: definição do tema integrador; questão-problema; justificativa; objetivos; divisão das etapas; pesquisa; cronograma; Execução dos projetos e construção de produto final.	
OBJETIVO	
• Formar cidadãos críticos e autônomos com respeito à diversidade dos diferentes grupos sociais, à consciência socioambiental e cultural; • Criar e usar diversas tecnologias digitais e de comunicação de forma democrática, crítica e reflexiva; • Valorizar as experiências e saberes culturais; • Utilizar diferentes linguagens verbais, artísticas, matemáticas e científicas.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - CONCEITO DE PROJETO INTEGRADOR 1.1 Etapas de um projeto Integrador 1.2 Temas integradores: STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática); Protagonismo Juvenil; Mídia-educação; Mediação de conflitos; Intervenção sociocultural. 1.3 Temas Contemporâneos Transversais.	
UNIDADE II – COMUNICAÇÃO, COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO NO PROJETO 2.1 Mídias digitais e a comunicação democrática. 2.2 Cooperação e colaboração no ambiente escolar.	
UNIDADE III – ELABORAÇÃO DOS PROJETOS 3.1 Plano de ação.	
UNIDADE IV – EXECUÇÃO	

4.1 Execução dos projetos.	
4.2 Culminância do projeto.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Ao longo da disciplina serão elaborados dois projetos integradores; inicialmente será apresentada a parte teórico-metodológica sobre o que são projetos integradores; posteriormente a turma irá construir coletivamente os projetos. A partir da escolha democrática e coletiva dos temas, os grupos deverão planejar as etapas do projeto: objetivos, justificativa, pesquisa bibliográfica, entrevistas, cronograma, atividades práticas e escritas, produto final e avaliação. Na execução dos projetos deverá haver visitas técnicas; rodas de conversas; palestras; entrevistas; construção de diário de campo; produção de vídeos; uso de aplicativos; produção e/ou resolução de questionários; elaboração de produtos artísticos; oficinas. A recuperação paralela da aprendizagem se dará ao longo de cada etapa, serão ofertados trabalhos complementares para substituição da nota.	
RECURSOS	
- Material didático-pedagógico: livros, revistas, jornais, artigos; - Recursos audiovisuais: notebook, caixas de som, datashow, aplicativos, filmes, músicas, documentários.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo. - Criatividade e uso de recursos diversificados. - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
- ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogias de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014. Acesso em 05/07/22: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42255. - FERNANDEZ, Amyris. Planejamento de mídias digitais. São Paulo: Blucher, 2013. Acesso em 05/07/22: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187415 - SANTOS, Adriel Vieira. SPIN: um processo ágil para desenvolvimento de projetos integradores. In: ENCONTRO REGIONAL DE ENGENHARIA DE SOFTWARE DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ, 1., 2018, Cedro, CE. Anais.... Cedro, CE: IFCE, 2018. 153p., il. color. ISBN 9788547500726. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=81353. Acesso em: 5 Jul. 2022. p. 97-100.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- COSTA, Elzimar Goettenauer de Martins. Ações em linguagem: Projetos integradores. São Paulo: Richomond Educação, 2020. - SILVA, Marcos Ruiz da. Projetos integradores e transversais em educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020. Livro. (82 p.). ISBN 9786557452363. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557452363. Acesso em: 5 Jul. 2022. - PINSKY, Jaime. Cidadania e Educação. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 9788572440905. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3479. Acesso em: 29/08/22. - BALTAR, Marcos. Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012. - ARANHA, Maria Lúcia. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO AMPLIADO
2º ANO

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR 2	
Código: BRINQ.	
Carga Horária Total: 40h	Teórica: 40h Prática: 00h
CH – Prática como componente curricular do ensino: -----	
Número de Créditos:	1
Código pré-requisito:	

Série:	2º
Nível:	Ensino Médio Integrado
EMENTA	
Construção de projetos interdisciplinares articulando os diferentes Componentes Curriculares de Linguagem e suas Tecnologias a outras áreas de conhecimento. O protagonismo juvenil na apreciação e na participação ativa em práticas socioculturais variadas. Formação humana, de autonomia intelectual, crítica, ética, cidadã, perpassada pelos temas contemporâneos transversais favorecendo a formação do aluno baseada nas competências da Base Nacional Comum Curricular. Fases de construção do projeto: definição do tema integrador; questão-problema; justificativa; objetivos; divisão das etapas; pesquisa; cronograma; execução dos projetos e construção de produto final.	
OBJETIVO	
• Formar cidadãos capazes de agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, com diálogo e empatia, promovendo o respeito ao outro, aos direitos humanos e à diversidade; • Utilizar diferentes linguagens (oral, escrita, visual) e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, ética e reflexiva nas diversas práticas sociais; • Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando a pluralidade de ideias e de posições; • Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais da localidade e do mundo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – CONCEPÇÃO DE PROJETO INTEGRADOR	
1.1 Introdução e concepção de Projeto Integrador em articulação com as competências gerais e específicas de Linguagem e suas Tecnologias. 1.2 Diálogos e convivências.	
UNIDADE II – TEMAS INTEGRADORES	
2.1 Tema: Um Brasil diverso: povos e comunidades tradicionais. 2.2 Tema: Artes na ciência e ciência nas artes. 2.3 Tema: Juventude, educação e cultura. 2.4 Tema: #tecnologiaeeducação. 2.5 Tema: <i>Bullying</i> não é brincadeira. 2.6 Tema: É jogando que a gente se entende!	
UNIDADE III – PLANO DE AÇÃO	
3.1 Desenvolvimento de uma das temáticas dos Projetos Integradores. 3.2 Elaboração do projeto e plano de ação.	
UNIDADE IV – EXECUÇÃO	
4.1 Execução dos projetos. 4.2 Culminância do projeto.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Durante o ministério da disciplina, será elaborado um projeto integrador; a princípio, far-se-á uma apresentação dos pilares teórico-metodológicos relacionados aos projetos integradores; em seguida, a familiarização dos temas que norteiam o projeto, como também, a escolha democrática e coletiva de um dos temas, para assim ocorrer a divisão de grupos para o planejamento das etapas do projeto e execução do plano de ação: objetivos, justificativa, pesquisa bibliográfica, entrevistas, cronograma, atividades práticas e escritas, produto final e avaliação. Ocorrerá também visitas técnicas; rodas de conversas; palestras; entrevistas; construção de diário de campo; produção de vídeos; uso de aplicativos; produção e/ou resolução de questionários; elaboração de produtos artísticos; oficinas. A recuperação paralela da aprendizagem será ofertada ao longo de cada etapa, por meio de trabalhos/atividades complementares para substituição da nota..	
RECURSOS	
• Material didático-pedagógico: livros, revistas, jornais, artigos; • Recursos audiovisuais: notebook, caixas de som, datashow, aplicativos, filmes, músicas, documentários e mídias.	
AValiação	
A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. • Desempenho cognitivo. • Criatividade e uso de recursos diversificados.	

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogias de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014. Acesso em 29/08/2022: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42255>.
2. SILVA, Marcos Ruiz da. Projetos integradores e transversais em educação física escolar. Curitiba: Contentus, 2020. Livro. (82 p.). ISBN 9786557452363. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557452363>. Acesso em: 29 Aug. 2022.
3. MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org.). Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. Contexto. Livro. (292 p.). ISBN 9788572444538. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572444538>. Acesso em: 29 Aug. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TÂNIA DIAS QUEIROZ; MÁRCIA M. V. BRAGA; ELAINE PENHA LEICK. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos do 6º a 9º ano. Rideel. Livro. (416 p.). ISBN 9788533949003. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533949003>. Acesso em: 29 Aug. 2022.
2. KÖCHE, Vanilda Salton; Boff, Odete Maria Benetti; Pavani, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita - 11ª Edição. Vozes. Livro. (185 p.). ISBN 9788532632920. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532632920>. Acesso em: 29 Aug. 2022.
3. ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 13. ed. Cotia: Ateliê, 2009. 143 p. Inclui referência. ISBN 9788585851811.
4. ONGARO, Viviane. Análise crítica das mídias e suas narrativas. InterSaberes. Livro. (234 p.). ISBN 9788559728408. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559728408>. Acesso em: 29 Aug. 2022.
5. BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas transversais: como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: Ibplex. Livro. (156 p.). ISBN 9788599583715. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788599583715>. Acesso em: 29 Aug. 2022.

Coordenador do Curso

Sector Pedagógico

PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA - NÚCLEO AMPLIADO **3º ANO**

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL – PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Código: BRINQ.

Carga Horária Total: 80h **Teórica:** 20h **Prática:** 60h

CH – Prática como componente curricular do ensino: -----

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Série: 3º

Nível: Ensino Médio Integrado

EMENTA

Planejamento e Implementação de Atividades Lúdicas em diferentes espaços de atuação do profissional de Brinquedoteca envolvendo a elaboração e a aplicação de atividades entrelaçando a Educação e o Lazer através da valorização do brincar como complemento significativo nas práticas escolares com o objetivo de preparar o estudante para o mundo do trabalho através de vivência de situações profissionais de aprendizagem e trabalho.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar atividades lúdicas em instituições educacionais, estabelecimentos de saúde e instituições culturais de recreação e lazer.

Objetivos Específicos:

- Criar, selecionar e organizar materiais para desenvolvimento de atividades lúdicas em consonância com a faixa etária dos usuários;
- Realizar atividades de pesquisa integrada com as atividades de sua prática profissional, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos conhecimentos na área;
- Promover a consciência de seu papel na sociedade, assumindo com dignidade e ética o seu trabalho.
- Desenvolver atividades didático-metodológicas, por meio da exploração do lúdico em instituições educacionais, estabelecimentos de saúde e instituições culturais de recreação e lazer planejando, organizando e desenvolvendo os espaços inerentes a sua prática profissional.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1 Planejamento de atividades lúdicas nos diferentes espaços de atuação como bibliotecas e brinquedotecas em escolas e shoppings; salas de jogos e lazer em casas de apoio a idosos; salões de jogos em hotéis; casas de festas e espaços em empresas destinados ao lazer dos funcionários nos horários de intervalo; hospitais; clínicas; universidades; condomínios; presídios; hotéis; clubes e restaurantes.

UNIDADE II

- 1.2 Implementação de atividades lúdicas em bibliotecas e brinquedotecas em escolas.

UNIDADE III

- 1.3 Implementação de atividades lúdicas em salas de jogos e lazer em casas de apoio a idosos; salões de jogos em hotéis, restaurantes, casas de festas e espaços em empresas destinados ao lazer dos funcionários.

UNIDADE IV

- 1.4 Implementação de atividades lúdicas em Hospitais e clínicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades vivenciadas durante a Prática Profissional compreendem diferentes situações de planejamento e vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações as quais deverão ser desenvolvidas nos diversos ambientes de aprendizagem, como oficinas, empresas pedagógicas, ateliês ou salas na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.
- As aulas serão realizadas de forma expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. O planejamento acontecerá no IFCE *Campus Juazeiro do Norte* e as vivências acontecerão nas Escolas, Associações comunitárias e assistenciais, Organizações não governamentais com foco em infância, família e idosos, Hospitais, Clínicas e instituições de longa permanência, Clubes, Centros culturais, Museus e bibliotecas, Instituições públicas da área judicial e prisional, Brinquedotecas constituídas como empresa, Hotéis e Restaurantes

RECURSOS

- Os recursos utilizados serão: quadro branco, *datashow*, recursos midiáticos, textos científicos e utilização de transporte escolar para as visitas técnicas, etc.

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno.

- A avaliação qualitativa se dará através da participação do aluno nas discussões, nas atividades individuais e coletivas e na frequência.
- A avaliação quantitativa ocorrerá pela atribuição de pontuação através de critérios estabelecidos na realização das atividades de pesquisa, elaboração de atividades e de aulas, relatórios, entre outros.
- Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:
 - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
 - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
 - Desempenho cognitivo.
 - Criatividade e uso de recursos diversificados.
 - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 2 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1991.
2. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. KISHIMOTO, Tizuko. (org.). O rincar e suas teorias; São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRIEDMANN, Adriana, et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.
2. LOPES, Véra Neusa. Brinquedos e Jogos. In.: Revista do Professor. Porto Alegre, abril/junho. 1993.
3. SANTOS, Santa Marli Pires. A Ludicidade como Ciência. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
4. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. 4ªed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
5. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
